

REVISTA DA SEMANA

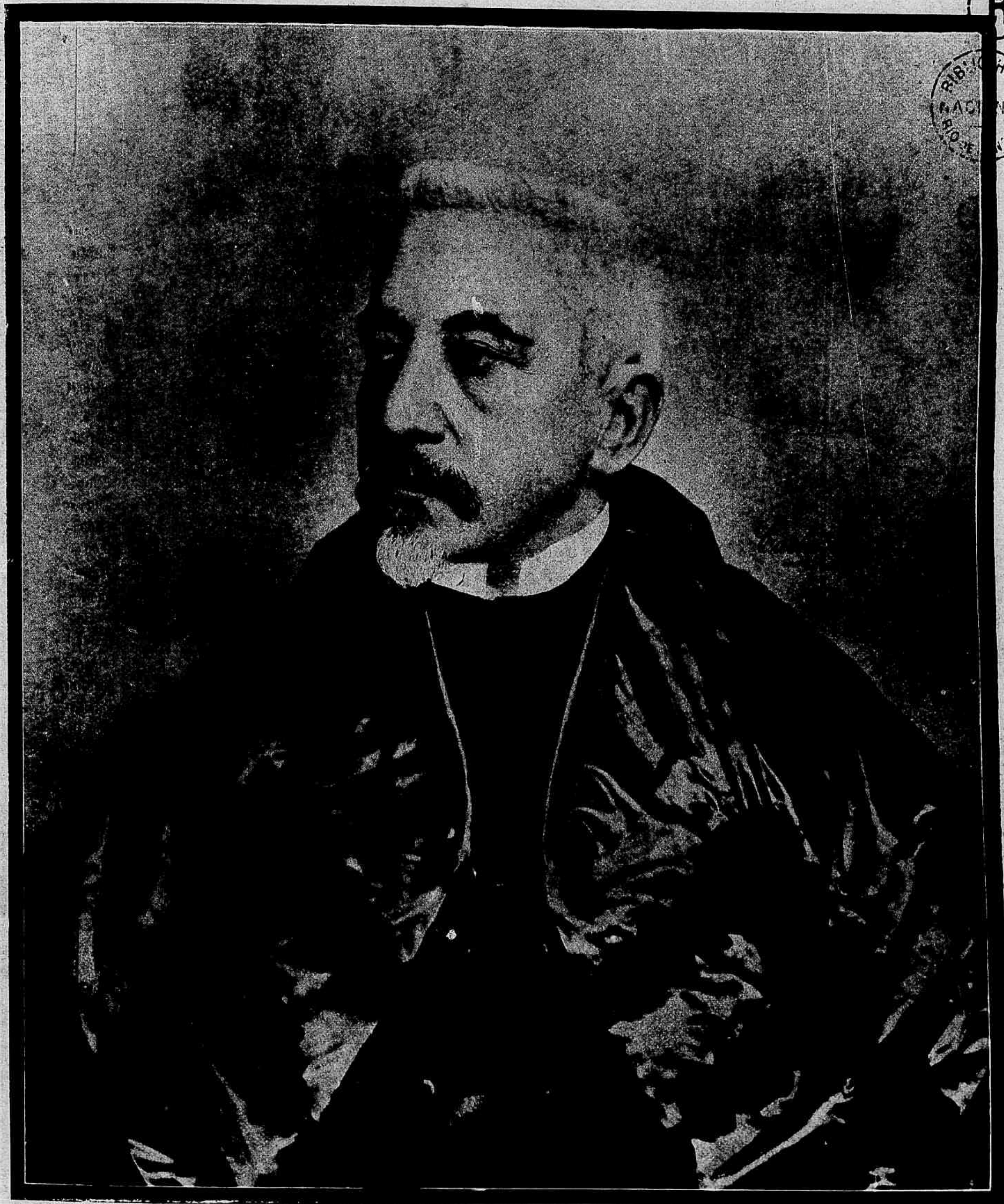
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 361

DOMINGO, 14 DE ABRIL

Numero : 300 réis

CONSELHEIRO CARLOS AFFONSO



Uma das mais salientes figuras do extinto regimen, rendeu, ha dias a alma ao Creador, o Sr. Conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo.

Militando no partido liberal, foi um valoroso batalhador que, ao lado do seu irmão o Sr. Visconde de Ouro Preto, e dos vultos proeminentes de outros tempos, reaes serviços prestou á causa

publica, tendo alcançado as mais altas distincções de nomeação e de eleição popular.

Jurisconsulto era um dos mais profundos conhecedores da sciencia juri-

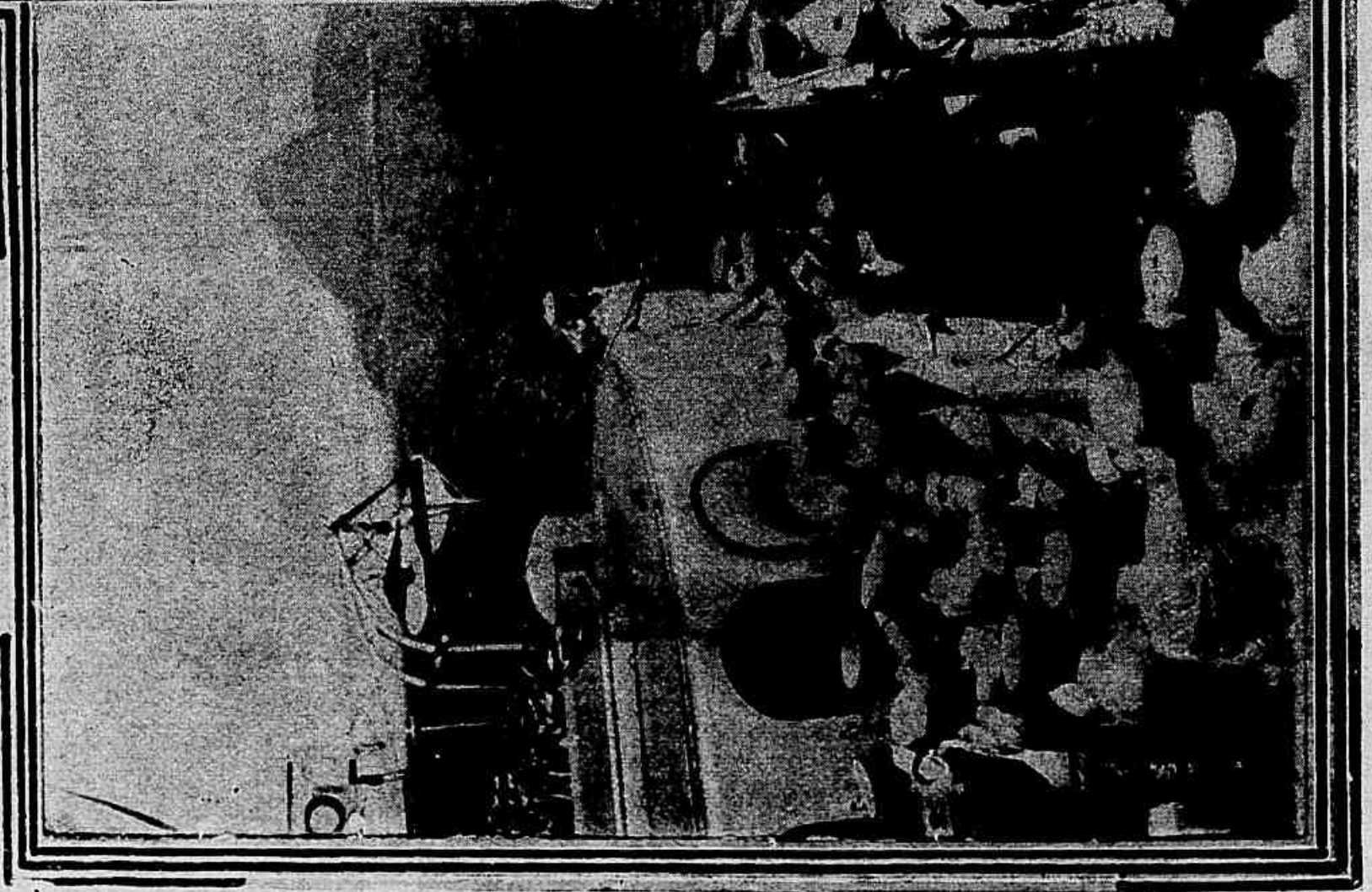
dica, destacando-se entre os que mais se distinguiram.

Ao seu enterro, que se effectuou no dia 6 do corrente, compareceu crescido numero de amigos e admiradores.

A partida da 1ª divisão naval para os Estados Unidos da America do Norte

Conforme noticia o *Jornal do Brasil* em sua edição de 31 de Março, partiu para os Estados Unidos da America do Norte, sob o Commando do Sr. Contra-Almirante Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes a primeiro divisão que representará o Brasil em Hampton-Road na extraordinaria revista naval de Jamestown.

A impressão que deixou no espirito publico esse facto que mais uma vez vem comprovar o interesse do Sr. Ministro da Marinha no resurgimento da nossa gloriosa armada, foi o melhor possivel. O povo antevê que uma nova era se descortina aos bravos marinheiros que no oceano somente encontrarão a escola propicia para o desenvolvimento das suas aptidões.



RIO DE JANEIRO — Chegada do Presidente da Republica a bordo do couraçado *Riachuelo*



RIO DE JANEIRO — O Couraçado *Riachuelo* no momento de partir

A *Revista da Semana* de hoje estampa algumas photographuras apanhadas durante a sahida da esquadra brasileira, que demonstrará eloquentemente o garbo da nossa maruja e relembra a existencia da marinha valorosa de Riachuelo e Humaytá.

PALESTRA INTIMA



Em um modesto theatrinho particular, escondido a um canto de um dos subúrbios desta capital, velho artista dramatico realisou ha poucos dias o seu modesto festival artistico, com o concurso de alguns collegas e amadores.

Quem entrasse naquella sala acanhada e olhasse as

sistentes foi arrefecendo gradativamente até chegar a uma temperatura abaixo de 0°.

Por que ?!

Porque foram representadas velhas comedias de costumes, sem os ditos picantes e phrases ambigüas das revistas que fazem hoje em dia as delicias do nosso publico.

Que não me queiram mal os que as escrevem, nem os que vão soffregos procurar em todas ellas um excitante apontado como efficacissimo; mas deixem-me que de plôre o estado a que

ficou reduzida a pobre arte dramatica da qual o pobre actor é um fiel instantaneo.

T. S.

O INCENDIO NA PRAÇA DO MERCADO

Sabbado, 7 do corrente, declarou-se violento incendio em uma ala da praça do Mercado, na parte que dá para a rua do Mercado e praça 15 de Novembro.

Ainda não está bem clara, ao que parece, a origem do fogo, que se diz ter começado nas proximidades da agencia da Prefeitura, lá situada.

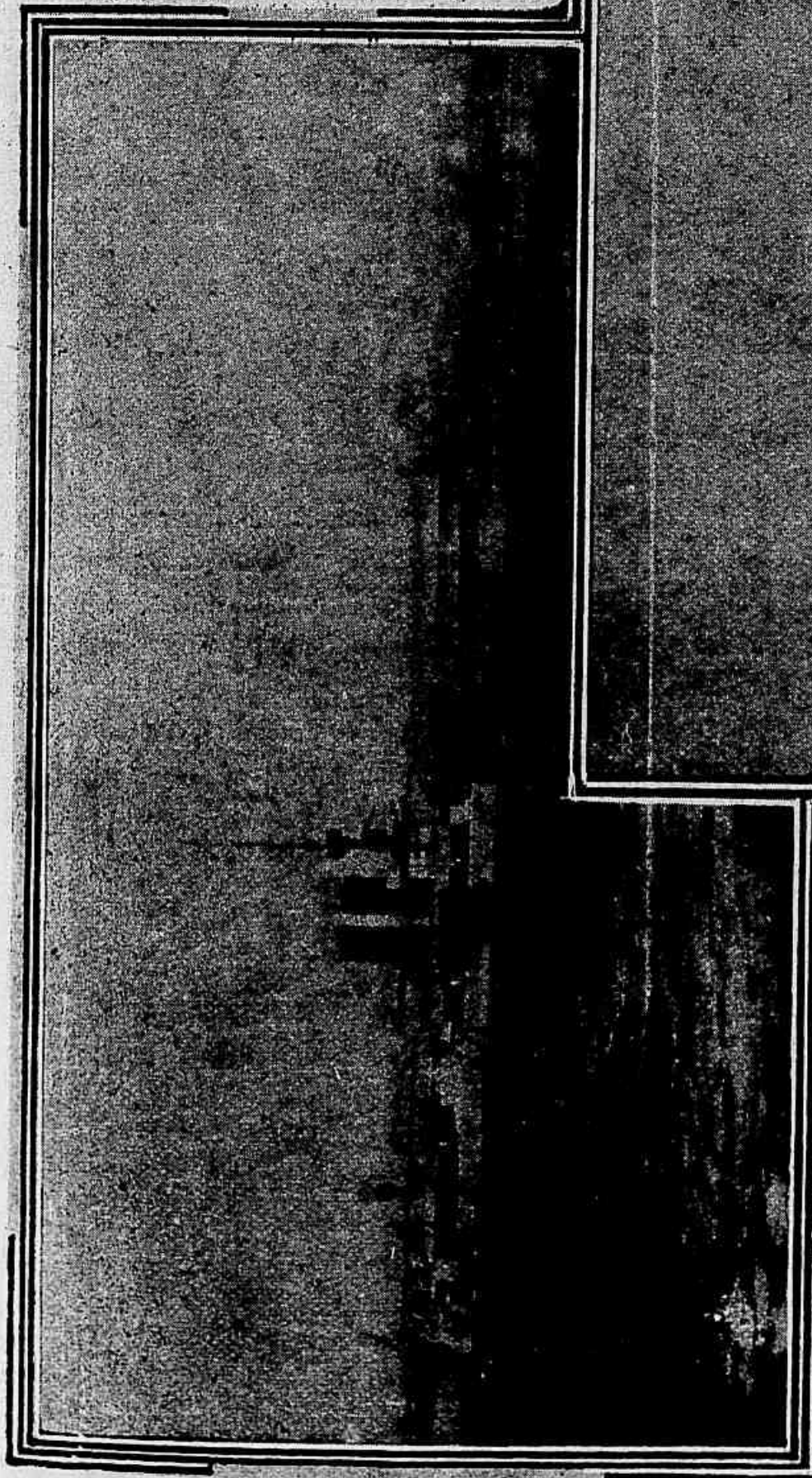
O certo, porém, é que o incendio se alastrou espantosamente, e peiores seriam os seus efeitos se não fosse a bravura com que o atacaram os bombeiros.

D'esse sinistro publicamos algumas photographias no presente numero.

A EXPRESSÃO PESSOAL

(Trecho de um ensaio inédito)

Até certa época litteraria, o espirito, saturado da lição e admiração do antigo, abstrahia de-



Couraçado Riachuelo

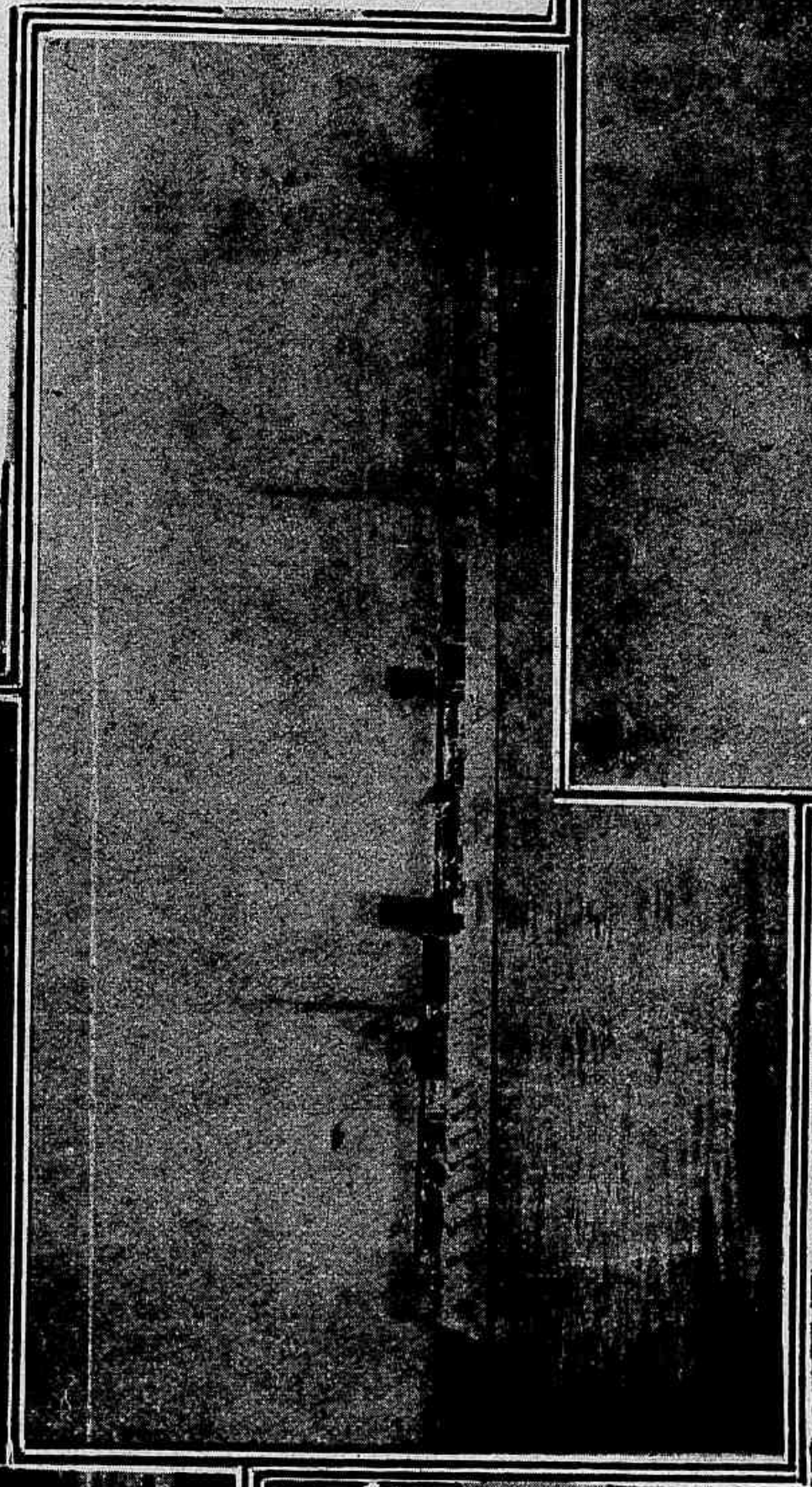
paredes maltratadas, sem o mais leve vestigio de pintura, percebia logo quanta modestia havia alli. A irieza daquelle festival era motivada por alguma falta de dinheiro e pela maior falta ainda de comprehensão da enorme influencia que sobre a educação incontestavelmente exerce o theatro.

A platéa conteria, quando muito, cento e tantas pessoas, tantas eram as que se achavam repoltreadas em singelas cadeiras e se acotovelavam em bancos toscos.

Depois de haver uma senhora executado ao piano uma musica de baile, subiu o panno e o velho actor, appaercendo, com fingida satisfação, recitou um monologo que provocou boas gargalhadas aos espectadores.

Confesso que aquelle instante foi para mim um seculo de tortura.

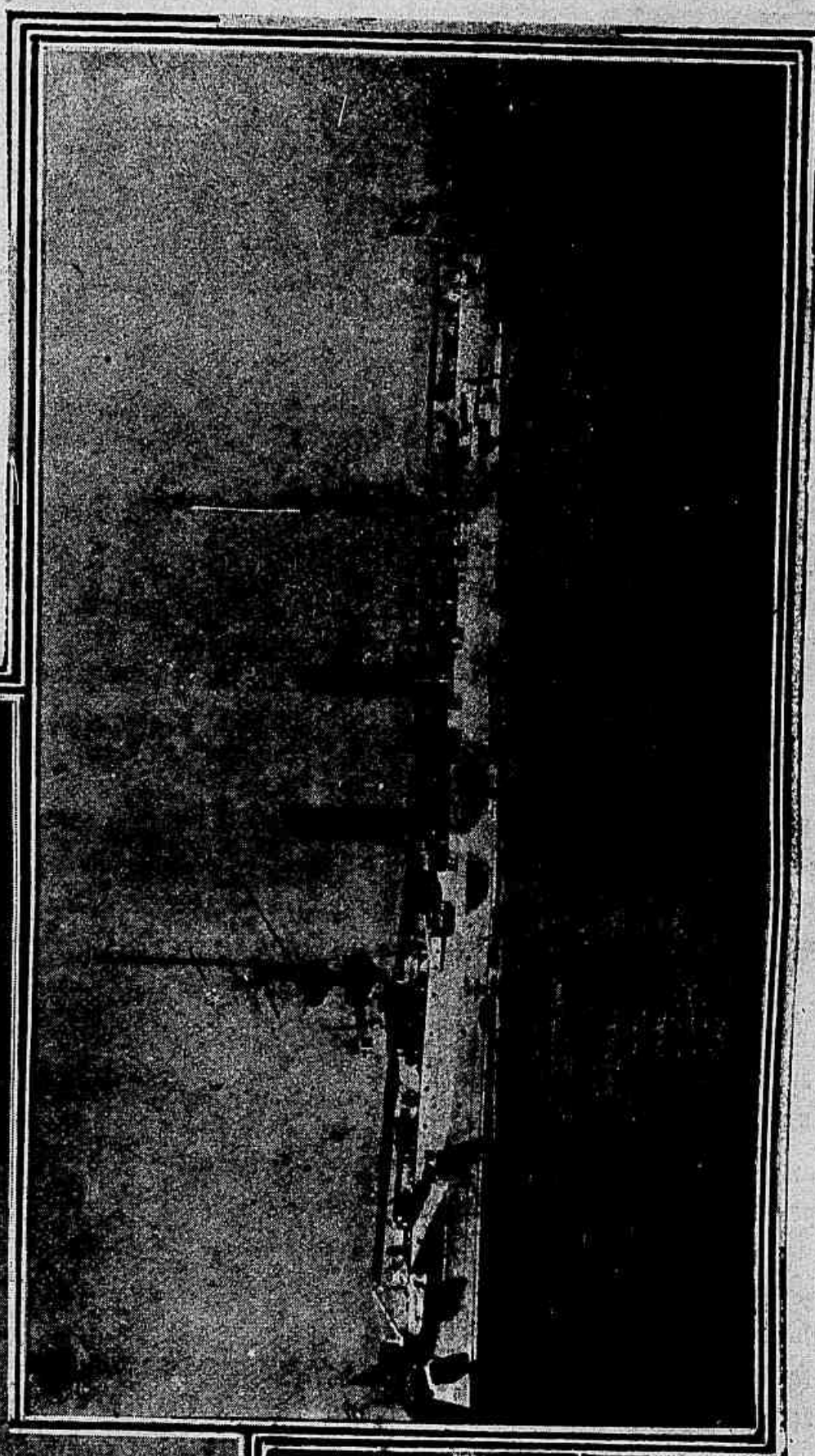
O sorriso que aquelle homem se esforçava por trazer nos labios, fazia-me um mal terrivel, feria-me fundo a alma, causava-me um máo estar indescriptivel, porque eu comprehendia que, se elle tentasse sorrir mais, talvez fosse capaz de chorar de dôr e de vergonha a sua grande desgraça e de todos os seus irmãos da infortunada arte dramatica.



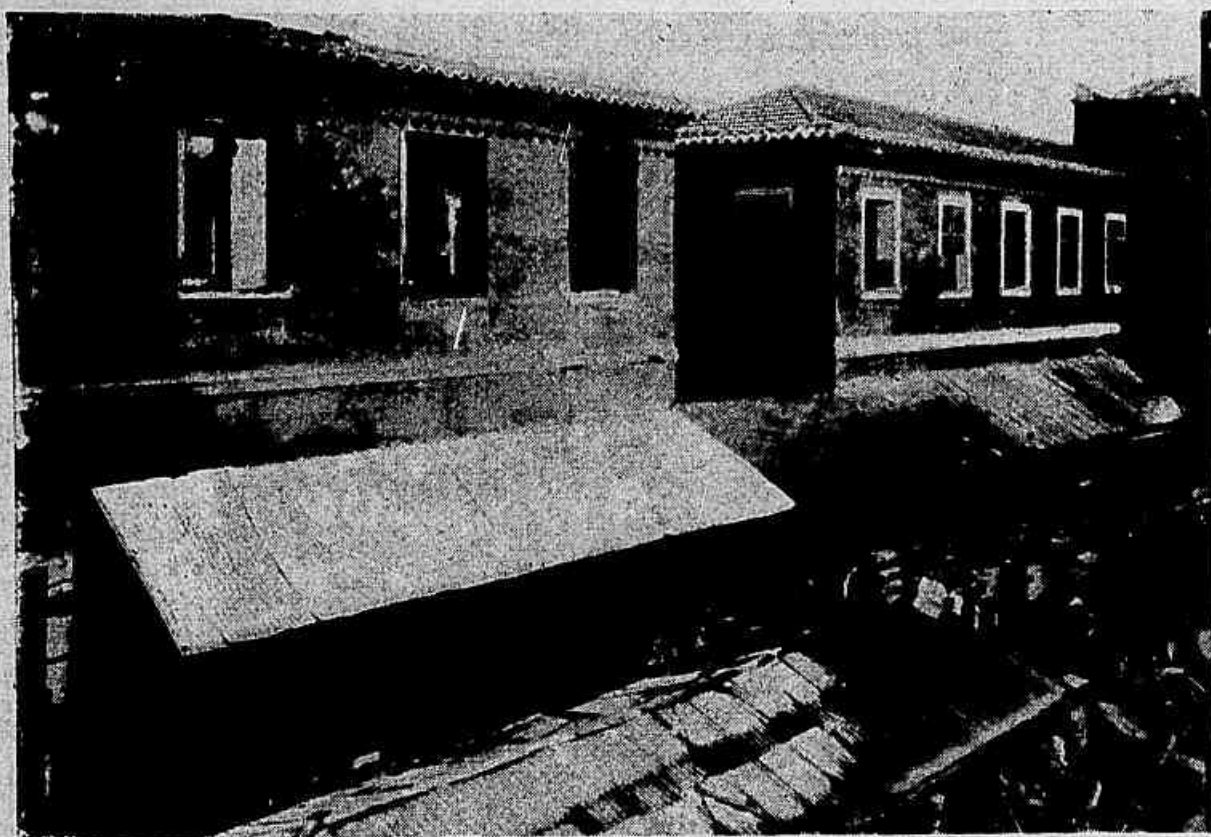
Caça-torpedeira Tymbira

Realmente, para um artista que se lembra dos dias felizes de sua vida, quando recebia os applausos de um publico numeroso e entusiasta que affluia ao theatro, deve ser bem dolorosa essa necessidade de andar durante dous mezes de porta em porta, pedindo humildemente o favor de lhe aceitar um bilhete do valor de tres mil réis e, chegado o dia de sua festa, vêr em uma salinha, reunidas algumas pessoas que alli mesmo vão quasi que arrastadas, para não perderem a importancia despendida.

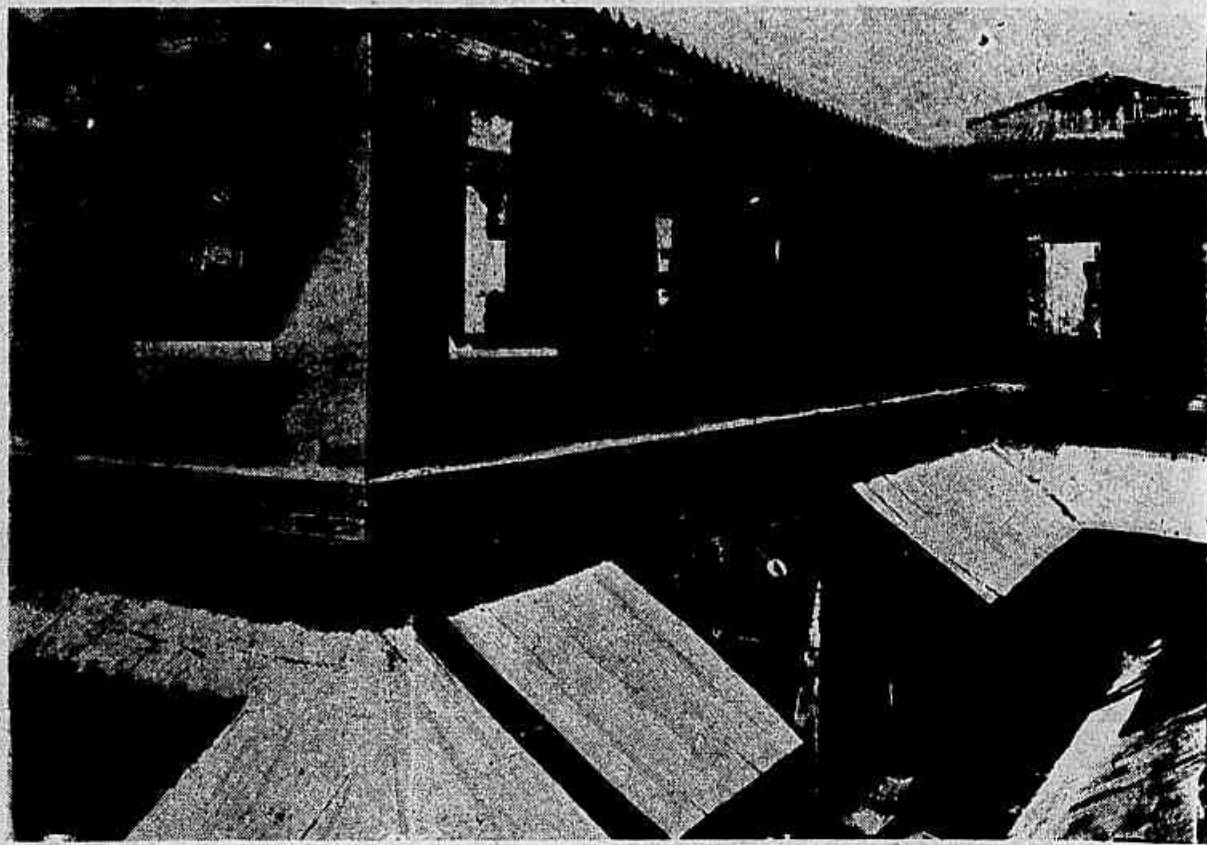
Depois do monologo o entusiasmo dos as-



Cruzador Barroso



RIO DE JANEIRO — Incendio na Praça do Mercado, interior



A praça incendiada, vista do interior de um lado

masiadamente da personalidade. O seu ideal, concebendo uma obra de arte era reproduzir algumas formas já determinadas pelas impressões dos classicos. Não lhe aprazia tanto tirar um mundo do chaos das suas proprias sensações, quanto fazel-o á imagem e semelhança de um archetipo.

A arte moderna, ao contrario, caracteriza-se pela crescente reivindicação do sentimento de individualidade. Este é o principio de individuação que á só e mesma substancia de pensamento consegue dar feitos e aspecto tão diversos como os apresentam as criações da propria natureza.

Toda a gloria do artista moderno repousa nessa propriedade dispersiva que tem o espirito de decompor, como um prisma, o raio luminoso que lhe vem da natureza exterior ou do cerebro de outros artistas,— de decompol-o em modos de sensibilidade e visão que individualizam a vida do pensamento. Cada qual faz gala de afirmar a sua maneira de ser independente da maneira de ser de outrem. Pouco importa que as idéas constituam um patrimonio commm : a expressão singularisa-as. Pela expressão o que era geral se torna particular, o que

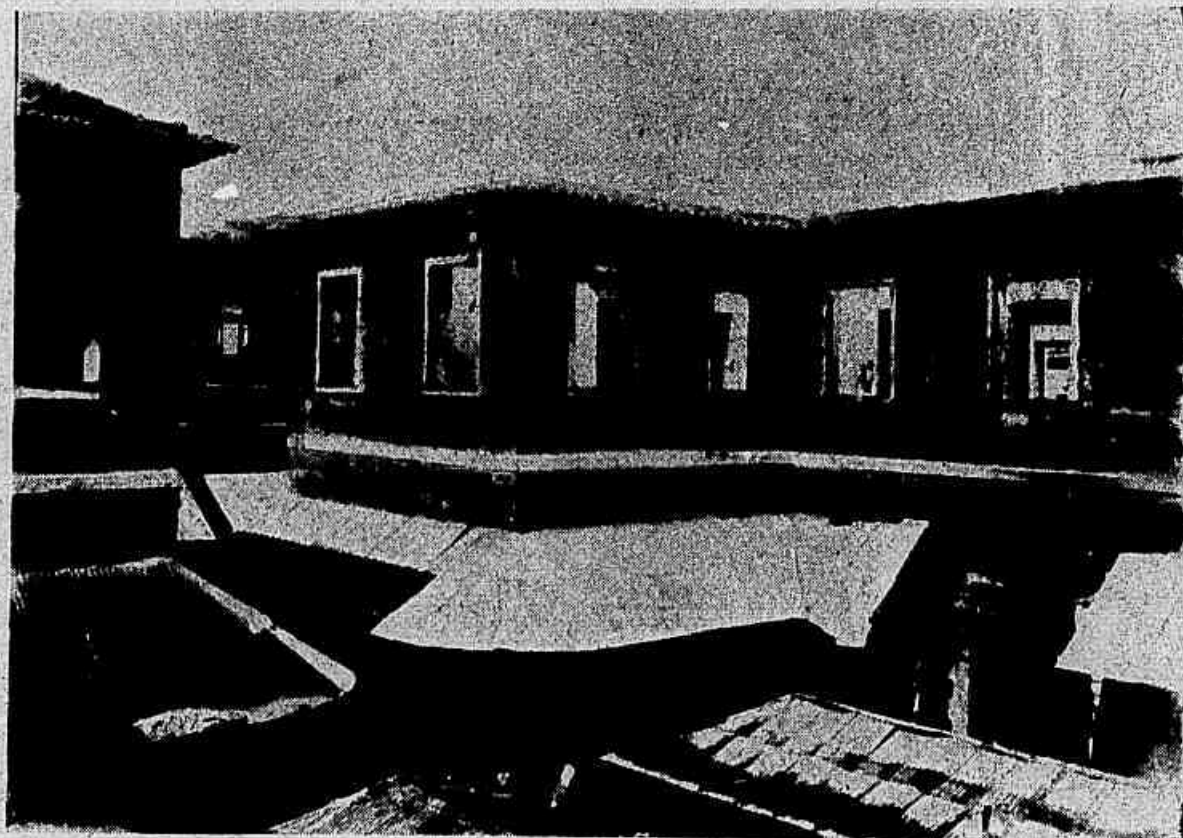
era colectivo se torna privativo. Assim, sobre um mesma thema e com as mesmas idéas cria-se um espectaculo virgem, que nos induz a crêr, a despeito da lettra biblica, haver ainda consas novas debaixo

phia coéva, consistia em fundir todos os tons em uma cor fundamental e unica, em absorver todas as graduações e diferenças para neutralisal-as na vasta uniformidade do espirito clasico.

scisão na massa geral da intelligencia ou prurido de ferir alguma corda estranha aos sentimentos e as paixões que habitualmente forneciam materia á poesia.

A obra de arte, estatua, poema, téla, tinha na estatuaria, na litteratura, na pintura dos antigos mestres, os seus paradigmas de belleza, pelos quaes se deviam pautar a inspiração e a actividade esthetica. Essas obras encarnavam o genio da antiguidade grega e latina que se tratava de reviver (Renascença). O consumo universal sagrara-as como padrões eternos. Com ellas tudo estava dito, tudo feito. Cada uma dellas symbolisava, como diz H. Blair, «o estandarte que devem seguir os que se exercitam em composições do mesmo genero.» A *Iliada* e a *Eneida* eram os estandartes dos epicos : Anacreonte e Horacio dos lyricos ; Theocrito e ainda Virgilio dos bucolicos : Eschylo e Sophocles dos tragicos.

Logicamente o maior apreço se reservava para as naturezas plasticas, que mais pronunciadas tinham a faculdade imitativa. E só estas vingavam no louvor dos contemporaneos. Aquelle que possuísse dous peculiares, especificos, devia renunciar a liberdade de exprimir-os, se

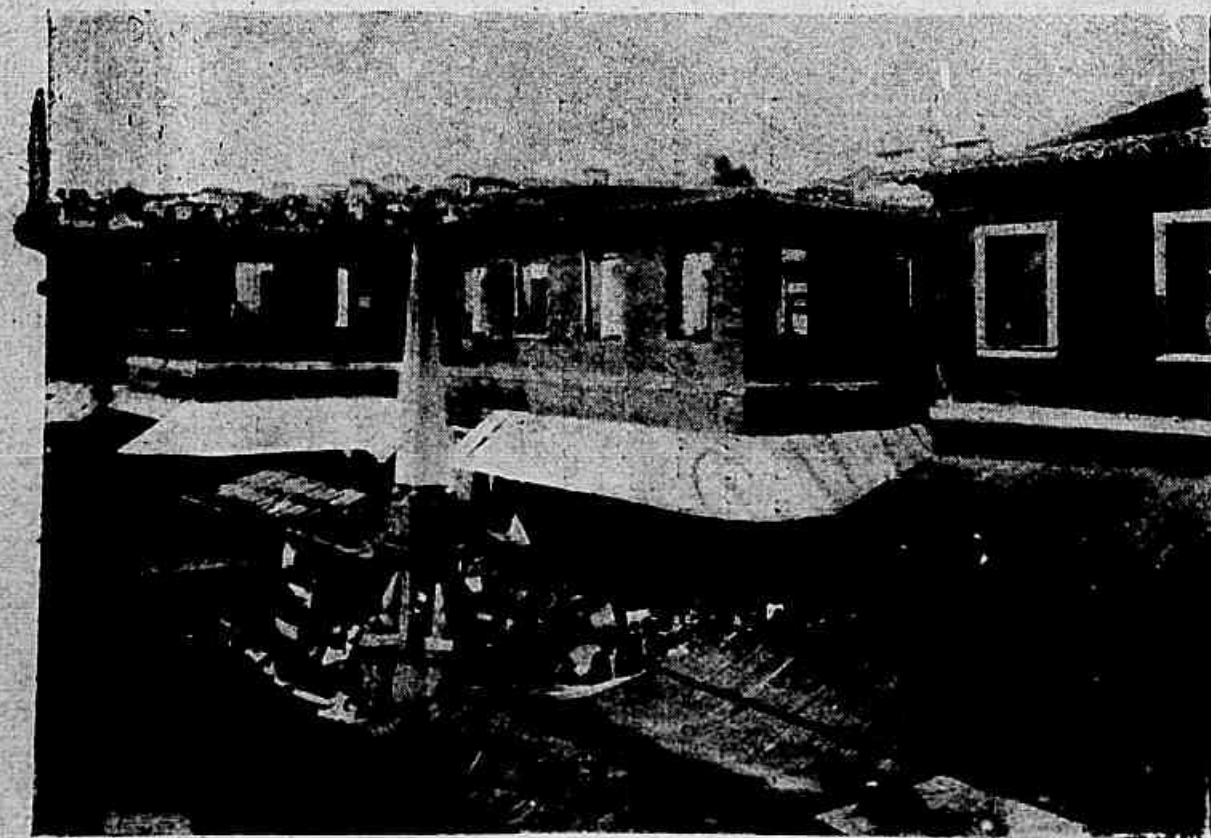


Outra perspectiva da praça

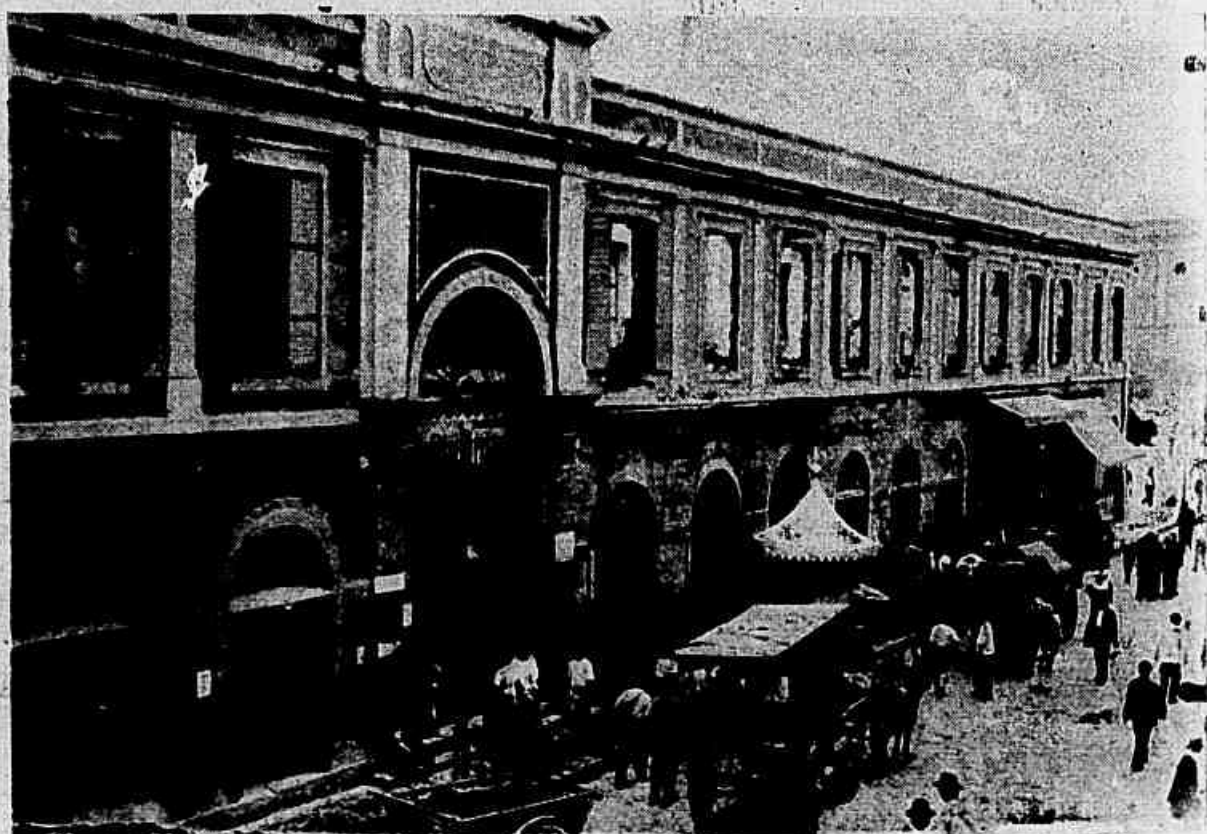
do sol. O que haverá sempre novo é isto : a maneira de vêr, de sentir, e portanto de exprimir.

Na arte do renascimento o ideal, em harmonia com os principios da philoso-

No longo reinado do classicismo em França e paizes tributarios, era signal de máo gosto, inconveniencia, barbaria, qualquer forte indicio de originalidade, qualquer veleidade manifesta de abrir



Photographia tirada do pateo do mercado incendiado



A praça incendiada, vista da rua do Mercado

antes disso a propria educação, com os seus processos negativos, não os houvesse estrangulado no berço.

A critica e o publico arrepelavam-se deante de um rythmo, de uma combinação de linhas, de um colorido, de uma phrase ou imagem de que não houvessem usado os classicos, que não viessem aforados pela pratica dos mestres. Ainda no tempo de Chateaubriand repugnava ao senso dos puristas da grande escola, imagens já hoje triviaes como estas: «a grande voz do rio», «deserto que se desenrola» (Garrett e o Romantismo, Th. Araga).

Em nossa lingua tambem, que rol de anathemas não se faria, que volumoso Index contra semelhantes audacias de expressão!

O que era novo e não visto ou não usado dava necessariamente, escandalo. A imaginação não podia brincar com o bom senso e o razoavel. Boileau prescrevia:



RIO DE JANEIRO - A praça vista do largo do Paço

sob pena de invadir o terreno da tragedia, a que se promettiam todas as violencias.

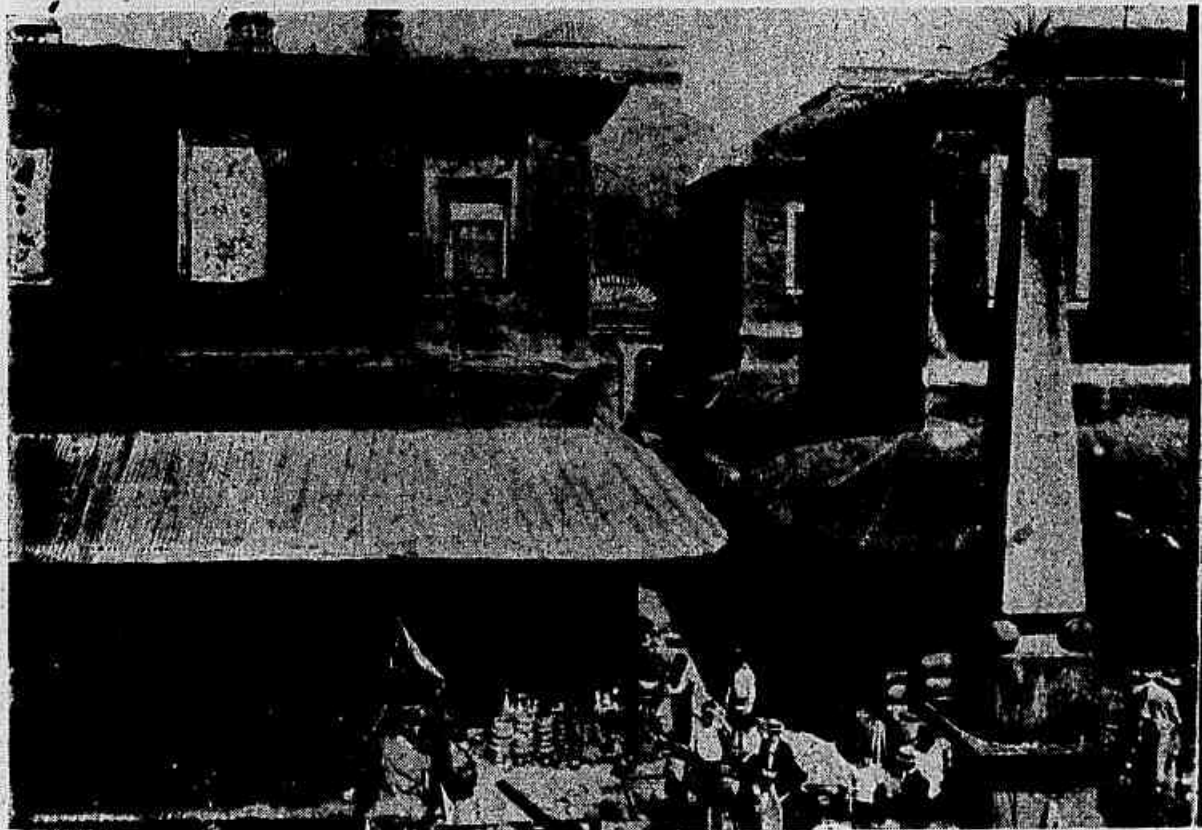
As obras desordenadas, que sacrificavam abertamente as regras, não se

ralmente não teve ingresso na França no seculo de Luiz XIV. Como entraria no palacio Rambouillet um barbaro que, desprezando os conselhos de Horacio, era capaz de fazer Medéa degollar

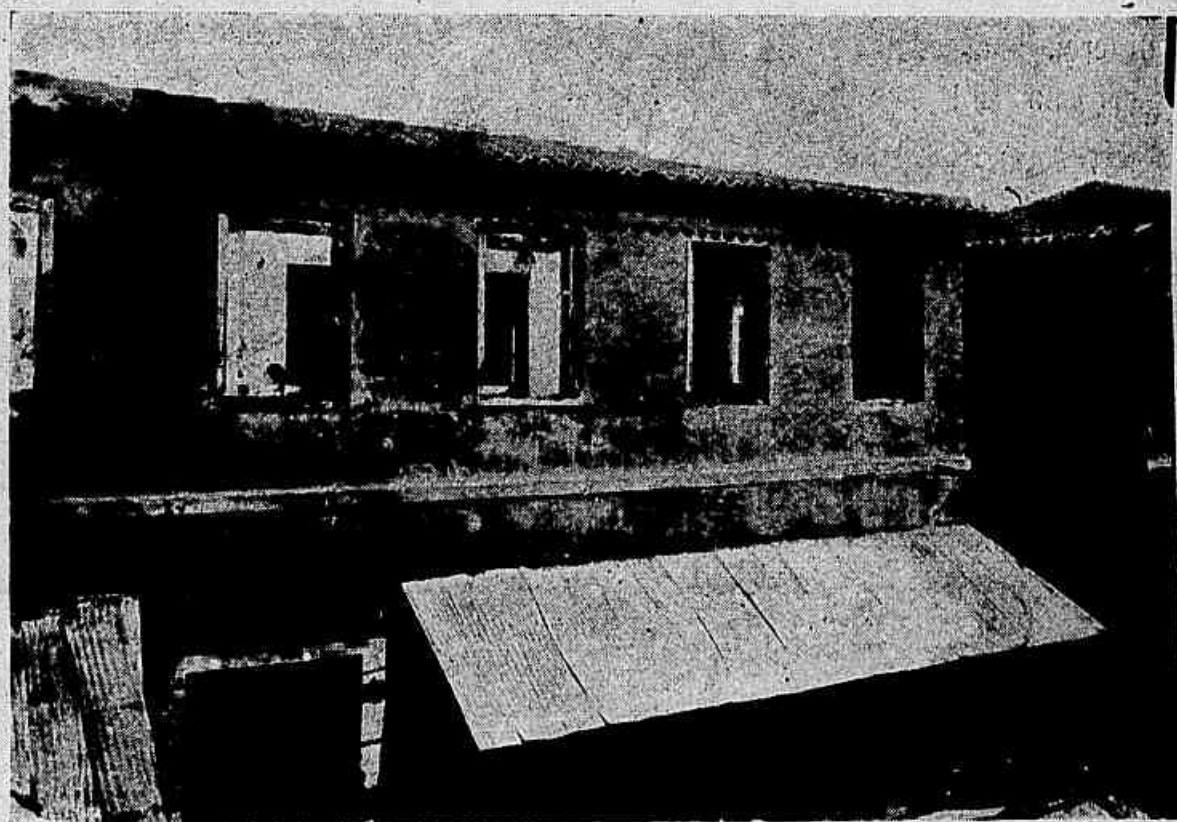
com a livre expressão, da mesma sorte que o dogmatismo religioso não se concilia com o livre pensamento e o livre exame. A esthetica havia attingido um grão de certeza, que conferia aos seus preceitos autoridade dogmatica.

E tudo isso se apoiava no consenso moral da sociedade, de perfeito accordo com uma ordem politica onde o individuo nada valia fóra da disciplina social a que se submettiam idéas, paixões, crenças, direitos e interesses.

Como era um estado geral do espirito, as consciencias não se queixavam de oppressão; antes folgavam de concorrer por essa renuncia de si mesmos, para a preservação e continuidade de typo ethico e esthetico. As artes e as letras, com as suas concepções tranquillias, suas emoções temperadas, sua linguagem proporcionada e correcta, offereciam o mais irreprehensivel espectáculo de harmonia e unidade na moldura dos costumes fei-



Ainda uma photographia interna da praça



Mais uma perspectiva da praça

Aimez donc la raison, et que tous vos écrits Empruntent d'elle seule et leur lustre et leur prix.

O que afinal não passa de uma phrase exagerada de preceito horaciano, que inculca a razão como o principio e a origem do bem escrever, preceito ainda hoje eficaz contra os delirios da independencia e novidade, contra os casos sinistros do estylismo macabro e os casos ridiculos de snobismo litterario.

Os generos em litteratura tinham suas fronteiras inconfundiveis: o comico, ainda que em dose diminuta, era interdicto á tragedia; no genero pastoril tudo devia ser tranquillidade, innocencia e doçura, sem sombra de dissabor, salvo, por exemplo, — ensina Freire de Carvalho — «o pastor affligir-se por causa da ausencia e da inconstancia da sua amada ou pela perda de um cordeiro seu, mimoso»; a epopéa tinha a sua quantidade de pathetico predefinida, comprindo ao poeta não gastar mais que essa razão,

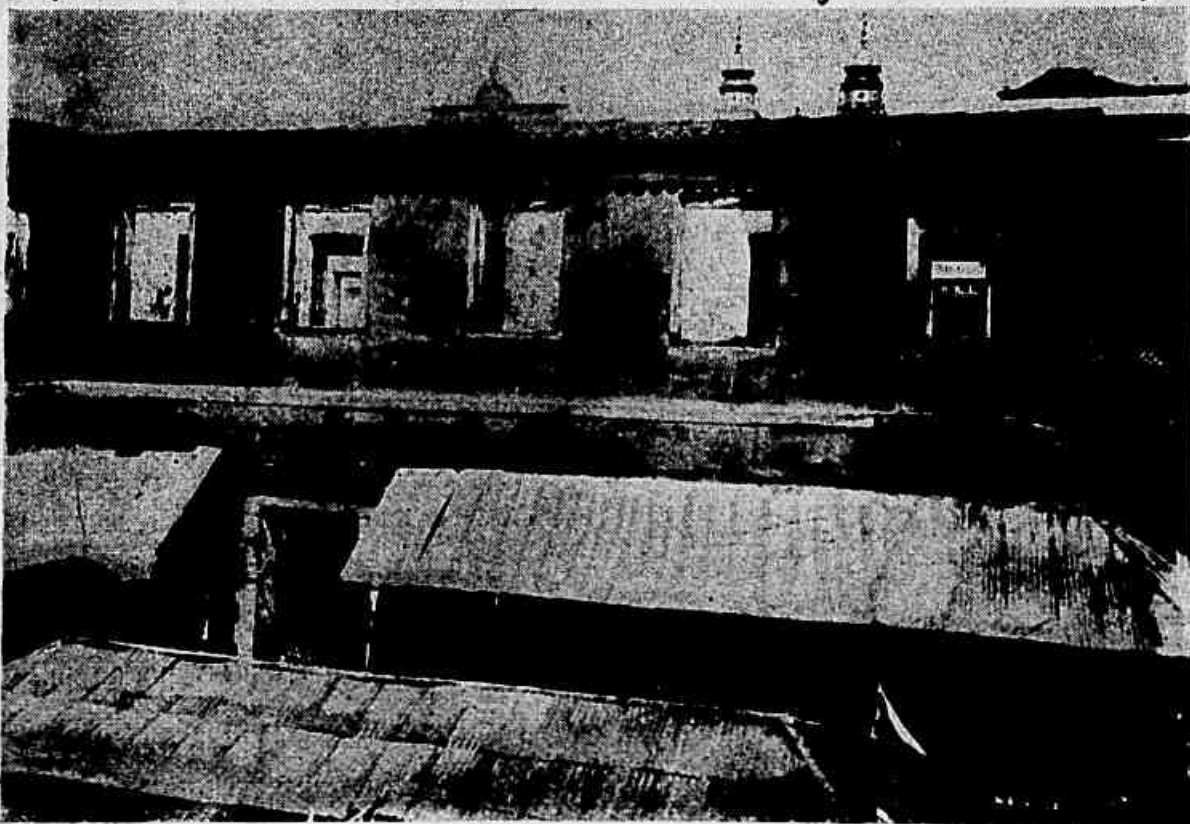
resgatavam nem a preço de genio. Voltaire, apesar de seu horror á intolerancia e da sua privança com a intelligencia ingleza, cedeu ás convenções de classicismo comparando o Hamlet á obra de um selvagem ebrio. Shaskapeare, natu-

os filhos em presença do publico? Toda a verdade, todo o bello, todo o natural reductivel a arte estava já condensada em formulas definitivas e insubstituiveis. O classicismo não se podia conciliar com a livre inspiração nem

tos de elegancia, discreção, ordem, nobreza e polidez.

Este regimen litterario, que se expandiu em toda a plenitude em França no seculo XVII, teve o seu codigo na Arte Poetica de Boileau. A Arte Poetica foi tambem a lei suprema de quantos povos intellectuaes, magnetizados pelo iman do genio francez, aspiraram a mesma gloria de perpetuar as musas antigas. Até no Brasil soprou o vento desse entusiasmo santo pelos deuses da Hellada e de Lacio. «A poesia do Brasil, escrevia Domingos de Magalhães, concitando os poetas á insurreição romantica, — não é uma virgem civilisada, é uma grega vestida á franceza e á portugueza». Desde 1700 Portugal possuia a traducção do codigo de Boileau. Os letrados brasileiros proviam-se muito em primeira mão, indo ás fontes latinas, a Virgilio, a Horacio, cuja arte poetica traziam de cór escriptores e censores, e cuja lingua preteria o ensino da lingua materna.

O espirito classico era universalista



Outra vista interna

Esse universalismo prescrevia das obras não só o accento pessoal mas ainda o caracter nacional. Um heroe de poema, tragedia ou romance tinha que ser um abstracto, accommodavel a qualquer meio, raça, tempo ou latitude. A côr local, ou costumes, as tradições, as particularidades ethnicas e psychologicas de cada povo, tudo o que contribue para nacio nalisar o artista e a obra, sem prejuizo embora da sua significação humana, concorreria naquella litteratura creadora de typos para amesquinhar-lhe o ideal. A intelligencia fanatisada por essa classicolatria ria dos intentos de um poeta que emprehesse, como o autor de *Os Simples*, «uma obra de arte que fosse ao mesmo tempo absolutamente individual, ingenuamente portugueza, vasta e fundamentalmente humana.»

O que não admira naquelles tempos, quando hoje ainda apparecem artistas que a pretexto de symbolismo tentam servir-nos categorias psychologicas, almas universaes, sem nenhum accidente ou differença especifica e criticos que alludem com mal contido despreso a pre-

NOVO DECRETO



Expulsão ... das cervejas estrangeiras e nacionaes !

ELEIÇÕES



— Como correram frias as eleições, heim ?
— E' verdade ! N'outros tempos, — eram aquecidas a pão ! ... Com franqueza, seu compadre — havia mais interesse, mais enthusiasmo ! ...

occupações ethnographicas e descriptivas de obras que procuram surprehender a vida *in situ*, com as proprias circumstancias que envolvem a sua porção de humanidade.

Taes eram as condições intellectuaes, e não podiam ser mais improprias, se não hostis, a expansão da personalidade. O pensamento, assim condicionado, insinuava uma flagrante analogia com certas formas inferiores e de individualidade que os naturalistas nos mostram nos organismos elementares da serie animal.

As almas gregarias, formam uma como massa homogenea, uma colonia de individuos muito simples, estrictamente dependentes uns dos outros, onde a consciencia é diffusa, a sensibilidade commum, e a iniciativa fica pertencendo antes ao todo que a cada uma das partes.

Em outra época, afinal, operou-se na moral dos povos dados á arte e ás letras, um phenomeno que encontra a mesma analogia na evolução dos organismos animaes. As pequenas unidades do aggregado vivo desassociam-se, o organismo complexo fragmenta-se em multidão de individuos, cada um dos quaes entra a fazer vida a parte, com a sua consciencia particular. Este facto designou-se na historia da litteratura pelo nome de Romantismo. Surgiu simultaneamente com a ruptura dos laços que agrilhoavam os povos ao poder politico absoluto : com a revolução franceza. Foi a declaração dos direitos da intelligencia.

Tornou-se desde então muito mais realisavel a expressão pessoal na arte.

O individualismo, palavra de que hoje

tanto se abusa, deu a replica victoriosa ao classico universalismo, indo da diversidade dos typos nacionaes até a extrema heterogeneidade dos caracteres pessoais. Libertando-se do espirito classico, ou antes classicista,— pôde cada povo fazer da sua litteratura um reflexo do proprio genio. Continuando o progresso do particularismo, vieram as circumstancias favoraveis á constituição de escolas, que representam individualidades mais particulares,— especies em relação as litteraturas nacionaes. No termo desse processo analytico da civilisação vamos por fim encontrar cada artista logrando ou

CONDEMNADA ! ...



Uma bebida condemnada a ... ser bebida ! ...

pelo menos ambicionando estampar em sua obra o selo de duas impressões subjectivas.

Se apesar de taes condições a imitação não desaparece, se a influencia dos classicos persiste e se faz notar, não ha todavia no facto o elemento coactivo de um codigo e de uma policia do gosto encarniçado contra o desenvolvimento e a manifestação da personalidade.

A esthetica será sempre um estudo interessante, uma coordenação de idéas e factos dignos de entreter o espirito do artista e de guial-o em muitos ramos da technica; mas já não é uma sciencia dogmatica, oppondo rigidos preceitos á liberdade da inspiração pessoal. O estudo dos classicos será por sua vez um indispensavel rectificador por onde passarão, escoados os periodos ardentes de inovação, os principios novos que devem nutrir o pensamento e desenvolvê-lo em proporção, como cresce o corpo em cada um de seus membros, sem quebra de harmonia e unidade superiores de que as letras classicas nos legaram exemplos. A formação de escolas tornou-se um facto de espontaneidade, de indução ou sympathia intellectual, sem a pressão exterior do meio, cuja influencia coer-

mente cheio de aquaticos procedentes do Rio, de S. Paulo e até da Europa.

Nos intervallos das doses das virtuosas aguas, foram organisadas divertidas partidas de peteca, que alli substitue o vulgarizado *foot-ball*.

Todos os hoteis regorgitavam.

A pequenina cidade tinha sempre um aspecto de festa, não dando jamais a perceber que alli se reuniam doentes em busca de saude.

Mais de uma vez por semana, foram organisados bailes, inclusive dous á fantasia, no sabbado de alleluia,

Essas duas festas, principalmente, encantaram os aquaticos, pois que as fantasias foram arranjadas com os recursos do local, offerecendo alguns mascarados, grotescos disfarces e originaes alemães.

Muitos foram, tambem os *pic-nics* organisados e os longos passeios a cavallo. Os pobres animaes não tiveram descanso e, a esta hora, estão naturalmente em uso das aguas para recobramento das forças perdidas.

Diversas foram as excursões organisadas, visitando-se todas as localidades proximas, onde as extranhas cavalhadas punham uma nota alegre na monotona calma de todos os dias.

Grupo de aquaticos no parque de Caxambú



Grupo tirado na fonte da Belleza, Otto Prazeres, redactor do *Jornal do Brasil*; Sr. João de Abreu, agente da prefeitura da Lagoa; 2º Tenente Gontran Prazeres; e o Sr. Arthur Campos, negociante.

Photographia do Sr. A. Soucasaux.

O bosque foi muito visitado e os canivetes tiveram demasiado trabalho na classica gravação em baixo relevo de nomes e datas.

Encantadora a estação deste anno em Caxambú.

Descoberta archeologica importante

A RAINHA de Italia acaba de fazer uma descoberta de grande importancia sob o ponto de vista artistico e archeologico.

Realizando uma visita as escavações

Um aquatico.



Caxambú — A fonte Isabel, de agua ferrea.

civa realmente decresce á medida que o estado social se aperfeiçoa.

E' a civilização com a sua tolerancia e o seu accrescimento de liberdades individuais, com a sua estima proporcional para todos os modos de ser todas as idéas e formas da natureza, é ella que ensina o publico a comprazer-se na variedade dos caracteres, a apprehender e a gozar a «harmonia das diversidades».

Xavier Marques.

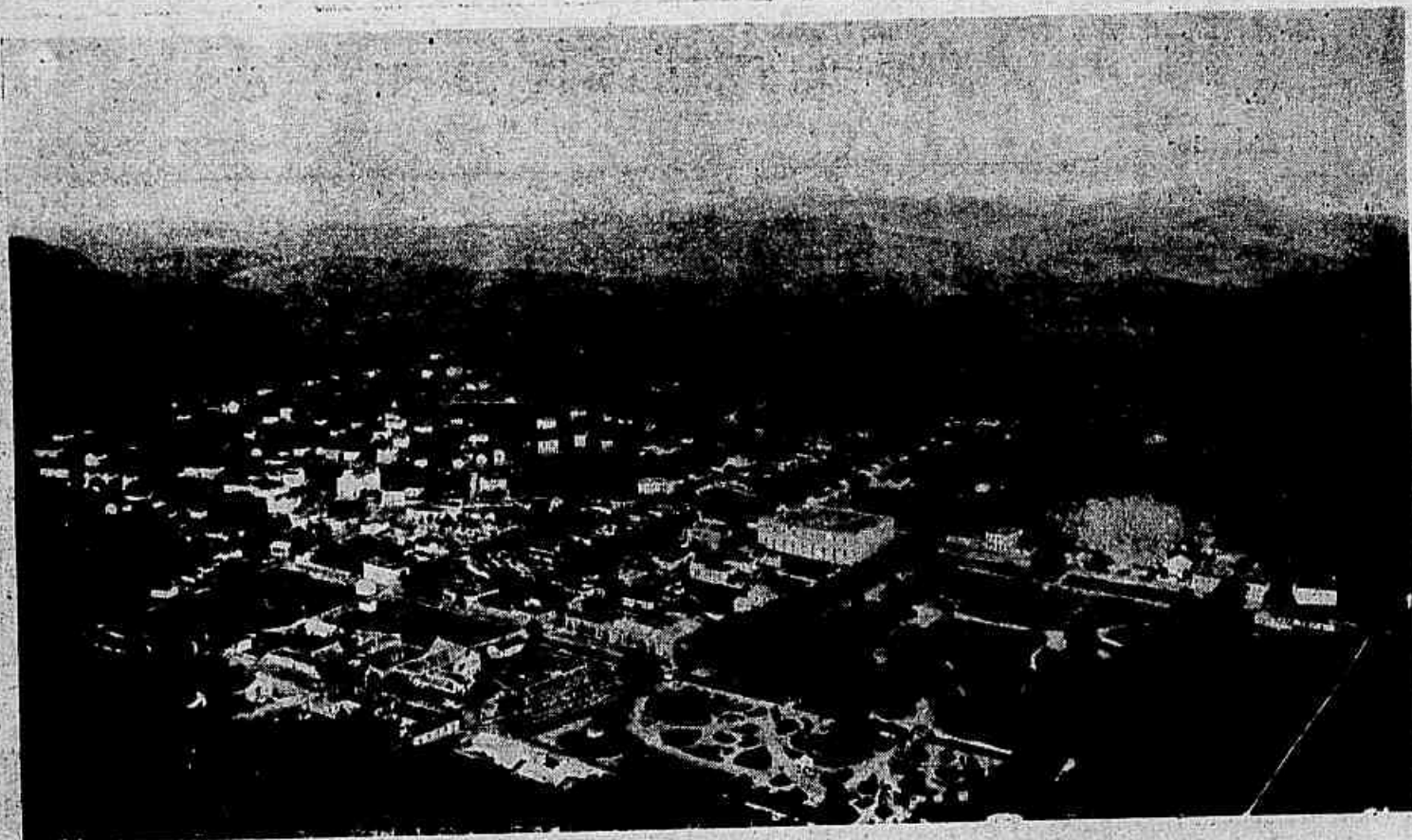
EM CAXAMBÚ

A estação de Março, este anno, em Caxambú, esteve animadissima.

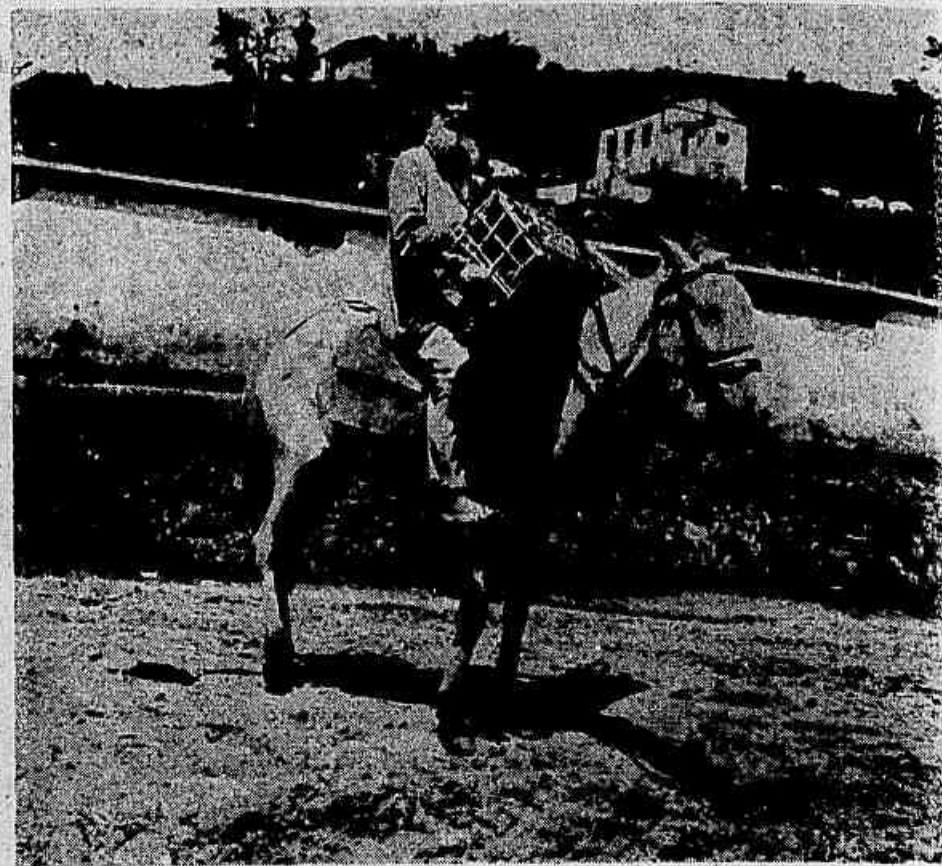
Das 6 ás 10 da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde, o Parque apresentava diariamente um festivo aspecto, completa-



Um dos divertimentos de Caxambú: a roleta. Grupo de jogadores que não jogavam.



Vista geral de Caxambú tirada do alto do morro de Caxambú.
Photographia do amator Sr. Arthur Campos.



Em Caxambú.—Um vendedor de gallinhas.
Photographia do amator Sr. Arthur Campos.

que se estão effectuando em Castel-Pozziano, lugar em que se encontra sepultada uma magnifica villa romana, notou um pedaço de marmore branco, que brilhava entre um monte de entulho. A soberana, com uma pá, principiou a desobstruir esse marmore e, auxiliada pelos operarios, poz a descoberto uma formosa esculptura da época romana.

Essa obra de arte, cuja antiguidade remonta de uns vinte seculos, representa um athleta no acto de lançar o disco.

Na opinião dos archeologos é a me-

lhor cópia que existe da celebre estatua grega *O jogador de disco*, perdida para a arte e da qual existiam duas cópias, bastante mal restauradas nos museus da Italia.

Um circo monstro

Diz o *Daily Mail* que se vae construir em Londres um circo verdadeiramente colossal, destinada a jogos olympicos e que comportará cerca de 167.000 pessoas.

Este circo abrange uma área nove vezes mais espaçosa do que a de maior que existiu na antiga Grecia e terá tres pistas concentricas, sendo uma destinada a corrida de automoveis, outra a corridas de bicyclettas e a ultima a corridas pedestres.

A arena será dividida em duas partes, destinadas a jogos olympicos e a exercicio de natação, para que haverá uma enorme piscina de cerca de 100 metros de comprimento.

Este enorme edificio vae ser construido

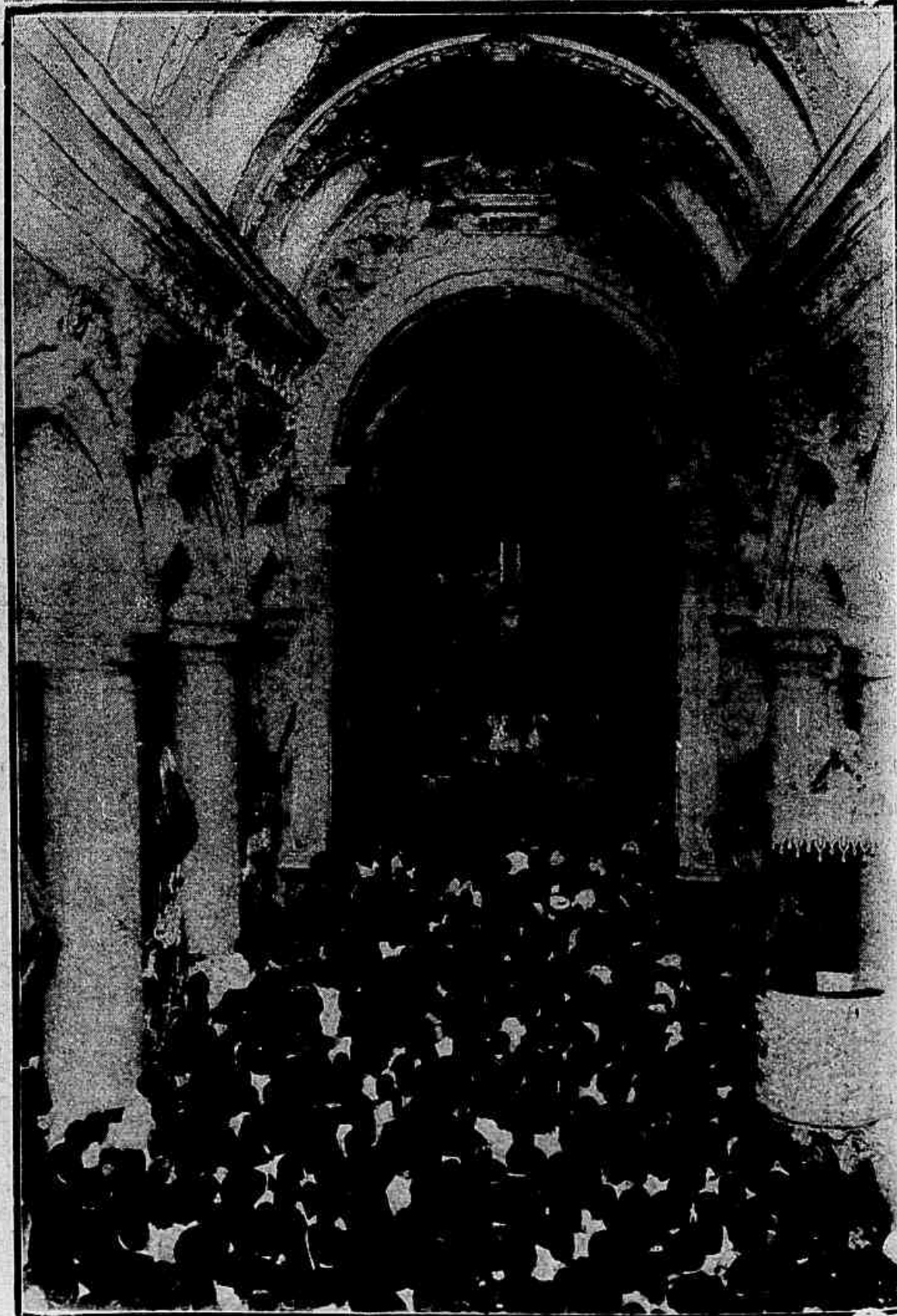
sob o plano e a direcção de lord Desbergh, contando se que esteja prompto para se inaugurar, com jogos olympicos, no verão de 1908.

Dentro de breve semanas dar-se-ão começo aos trabalhos do gigantesco circó que se denominará *London's Stadium*.

Realisa-se no dia 15 do corrente, no Theatro Recreio Dramatico, a festa artistica da Mme. A. Colombini.



Egreja dos Capuchinhos do Castello, um trecho do templo na Semana Santa



A mesma Egreja, outro aspecto—A descida da Cruz

L'ESCARPOLETTE

NOVA DANSA DE SALÃO

F. Desgranges

Lento 92 = ♩

PIANO *mf* *Dim* *M.D.* *p*

Un peu en dehors:

pp *Cresc* *mf* *Dim* *p* *Rit.*

Tempo *Dim* *p* *Cresc*

al Coda *Dim* *p* *mf*

Dim *Cresc.* *mf*

CODA *Dim.* *p* *p* *f*

ff *ff* *8.*

CHRONICA ELEGANTE



s mantos actuaes são quasi todos de forma japoneza, com largas mangas, enfeitados de bordadura e *empiècements*.

As largas cinturas *musumès* presas atraz, na talhe, por meio de *coques* com longas pontas, também uma inovação que está fazendo grande furor.

Estas cinturas são usadas sobre vestidos de *drap*, *tulle*, *mousseline* e *linon*. Tem, ordinariamente, a largura de 40 cent. sobre tres a quatro metros de comprimento, facilitando a sua cahida até a parte inferior da saia. São communmente, *chiffonnées* em redor da talhe e presas também por meio de um laço ou nó feito a mão. Para confeccionar estas cinturas o *taffetà* presta-se admiravel-

mente com especialidade os *taffetés flambés*, cuja apparencia é immensamente bella. Taes cinturas collocadas sobre um transparente branco, cinzento, malva e rosa adquirem um ar verdadeiramente encantador.

Acabam de apparecer umas sombrinhas que estão fadadas a obterem grandes triumphos, denominam-se *sombrinhas bengalas*. Armadas sobre bambús da China. A pequenina sombrinha *marquise*, usadas na época do segundo Imperio, voltou á moda. Na verdade é bem commoda, principalmente nos passeios em carro descoberto, porque poderá ser aberta, sem que cause o menor incommodo, sendo também sufficiente para proteger a tez e a vista attingidas pelos raios solares.

Os vestuarios de baixo soffrem actualmente modificações tão rapidas e frequentes, que aconselhamos as nossas caras leitoras a não usarem na composição destes vestuarios materiaes de grande preço e longa duração. Hoje, a *batiste* denominada *à monchoir* e o *nansouk* sedoso, são os unicos tecidos que devem ser empregados nos vestuarios de baixo luxuosos e, para os de uso corrente e praticos, a *batiste* de algodão e o *nansouk* classico.

Notamos nos ultimos modelos, como detalhes caracteristicos, que as costuras foram substituidas pelo *jours* em forma de escada; que os folhos, rendas e outras guarnições são invariavelmente presas no tecido por *jours* em bordadura, os quaes já se compram promptos em pequenas peças, e cujo emprego, neste sentido, já está muito generalisado.

Os entremeios bordados, imitando *trou-trou*, occupam egualmente um lugar bastante saliente nos

vestuarios de baixo; substituem os *coulisses* de outr'ora e contribuem singularmente para a sua elegancia; compostos com uma encantadora fantasia, de uma leveza igual a renda, são recortados em florzinhas, cordões de folhagens, pequenas rosaceas delicadamente *ajourées*, nas quaes passam fitas leves, variando desde as de numero 1 — *fita-comete* — até a de numero 5, que se formam e se unem em ondas

algumas rendas, era severamente criticada. Que diriam estes sensores austeros, se vissem as deliciosas fragilidades de hoje?

Actualmente, o senso pratico das mulheres está quasi que abolido, ou, em todo caso dormita. A moda exige hoje tecidos impalpaveis e rendas em abundancia, pouco importará saber se as *batistes* foram tecidas com puro linho, e também completamente indifferente, que as rendas sejam simples imitações.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

Luiza de M.— As saias são feitas extremamente amplas e, de preferencia forradas com Liberty afim, de conservarem grande molleza.

F. F.— Sim senhora, usa-se muito a *écharpe* em gaze de seda pintada. E' grande moda neste momento.

Mme. L.— S. Christovam.— A melhor resolução que V. Ex. deverá tomar é não usar chapéo quando fôr ao theatro. Desta fórma não encommodará os espectadores de frente, e estará vestida elegantemente. V. Ex. não vae a um baile sem chapéo? Assim, porque está tão indecisa em assistir a um espectáculo sem chapéo?

Amelia de V.— V. Ex. tem muita razão. De facto, o culto dos objectos faz parte de uma das mais sagradas lithurgias. Os objectos, são na verdade, como escreveu uma grande escriptora italiana «o signal sen-

sível da recordação». Foram os com panheiros mudos de vossa existencia; participaram de vossas alegrias, e, ás vezes, de vossas magoas, cançaram e, envelheceram também.

E' um espelho onde se reflectirá toda vossa existencia e por isso, achamos que não merecem ser abandonados.

Quanto a ultima pergunta de vossa attenciosa carta, por ser um pouco complexo o assumpto, só poderemos responder depois de cuidadoso estudo.

MODAS EM

«TOILETTE»

DE NOIVAS

Poucas noivas são sabedoras de que a cor branca nos vestidos da cerimonia

principal é relativamente de origem moderna.

O amarello era a cor adoptada pelas damas romanas em tempos remotos; e ainda agora cor de rosa é a cor usada pelas noivas no Oriente. Na idade media e durante a Renascença as noivas usaram carmezim. Muitas rainhas casaram vestidas dessa cor, a qual e ainda popular em alguns sitios da Bretanha, onde a noiva se veste geralmente de brocado carmezim.



Chapéos elegantes—Modelo da casa Puyanne, de Paris

sedosas de um effeito verdadeiramente bello. Usam, de preferencia, para este emprego especial, fitas lavaveis cujas vantagens praticas são muito apreciadas pelas senhoras economicas.

Antigamente, quando as nossas avós encomendavam ou compravam um enxoval, escolhiam linhos fortes, algodão inragavel, aos quaes juntavam como ornamentos, sobrias e pesadas bordaduras. Quando uma audaciosa se arriscava em alliviar este pesos com

Foi Maria Stuart quem primeiro mudou a cor do vestuário de noiva.

No seu casamento com Francisco II de França em 1558 — casamento que se effectuou não diante do altar, mas ás portas da Notre Dame — ella estava vestida de brocado branco, com a cauda de velludo azul pallido com seis metros de comprimento. Esta novidade causou grande barulho no mundo elegante desse tempo. Foi só, no entanto, no fim do século XVII que o branco, cor até ahí usada pelas viúvas reaes, se tornou popular para os vestidos de noiva.



Costume *tailor* (modelo de Nanby)



Costume *trotteur*, em tecido de fantasia
(modelo de Ström)

Para o carnet de uma dona de casa

Nunca se devem empregar ácidos na limpeza de objectos de estanho, porque ataca o metal, fazendo com que elle caia do ferro, sobre o qual forma uma camada delgada. Referimo-nos a artigos feitos de folha de Flandres os quaes consistem de ferro coberto de estanho. Esfrega-se primeiro o objecto com pedra tripe e azeite, depois acaba-se a limpeza com cal e um pedaço de couro macio. Artigos inteiramente de estanho devem limpar-se do mesmo modo.

TODA a gente está hoje em dia de accordo sobre os excellentes effeitos de bebidas quentes na therapeutica do estomago. O uso de bebidas quentes durante as refeições veio-nos da America do Norte e foi divulgado na Europa pelo professor Germain Sée. «Bebam bebidas quentes», dizia elle aos que padeciam do estomago. E' que as bebidas quentes acalmam as dores e diminuem a hypres-thesia estomacal, estimulam a motricidade, excitam as fibras lisas do estomago e favorecem a acção dos productos da secreção estomacal, visto que a pepsina

tecnicos, que hoje gosam do favor publico, introduzir nas infusões elementos de acção sobre a digestão estomacal. Dahi a dupla influencia: a do calor e a de um principio, effectivamente especial, sobre a digestão gastrica. Por este motivo, o Dr. Meunier foi levado a recomendar a infusão de cevada germinada.

Por que escolheu elle a cevada germinada? A cevada, quando se deixa em certas condições de humidade, germina, formando-se em volta do embrião, que se desenvolve diastase ou fermento digestivo do amido. Essa diastase penetra o grão da cevada, transforma a sua

mente activa e tanto mais, quanto essa diastase, solúvel na agua, possui o seu maximo de acção sacarino entre 60 a 70 grãos.

E' precisamente esta infusão de cevada germinada, preparada como fica dito, que o Dr. Léon Meunier aconselha aos seus doentes.

Póde facilmente comprovar-se as propriedades sacarinas dessa infusão de cevada germinada. Basta collocar em uma estufa aquecida a 40° uma infusão dessa cevada em contacto com uma solução de gomma de amido; vê-se que, sob a influencia de diastase, o amido se transforma em materias sacarinas. A transforma-

nada, facilitar-se-á a transformação insufficiente de amidos, melhorando a digestão. E realmente assim succede, como se póde verificar depois de uma refeição de experiencia. Se se dá em dous dias consecutivos, a um mesmo doente uma refeição d'Ewail, constituida no primeiro dia de pão e de uma infusão de chá e, no segundo dia, pão e uma infusão de cevada germinada, as materias sureas serão mais abundantes no succo gastrico no segundo dia.

Como se prepara a infusão da cevada germinada? Da mesma forma como uma chavena de café. Moe-se em um moinho de café uma colher de sonda de cevada



Luiz Carlos V. Gomes, 10 annos, filho do Sr. Bernardo Rodrigues Gomes, residente á rua Senador José Bonifacio n. 67, que obteve o 3° premio do 54° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



Aurita Bessa da Franca, 5 annos, filha do 2° Tenente do 28° Batalhão de Infantaria do Exército, Cid Carneiro da Fonseca, que obteve o 3° premio do 60° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



Manuel Pereira Abranches, 10 annos, filho do Sr. Gonçalo Lagos Abranches, residente á rua da Floresta n. 46, que obteve o 4° premio do 58° concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

possue o seu maximo de acção entre 40° e 50°, e a digestão dos albuminoides se faz nas mais favoraveis condições de temperatura.

E' este o motivo porque está em moda a impressão fraca de chá, camomilla, de folhas de laranjeira, etc. durante as refeições. Em geral, não se especifica a natureza da infusão, dispondo a cada qual o cuidado de aromatizar a agua quente á sua vontade, visto que é sómente a temperatura do liquido que representa o papel principal.

O Dr. Léon Meunier pensou, com razão, que seria preferivel, em vez de fazer a escolha sómente dos principios aroma-

previsão amylacea em amido solúvel, em dextrina e materias assucaradas. E' assim que a cevada fórma o *malt*, que serve para o fabrico de cerveja. Purifica-se o *malt* com agua a ferver, que dissolve as materias solúveis provenientes do amido e fornece uma solução surea que depois de diversas manipulações, constitue, por fermentação, a cerveja do commercio.

Se em vez de verter sobre a cevada germinada agua a ferver, como se faz para a preparação da cerveja, se deita agua apenas a 70 grãos, já se não produz uma simples dissolução assucarada, mas sim uma solução de diastase extrema-

ção gastrica do amido, isto é, a digestão de todos os alimentos de origem vegetal, effectua-se no homem, por um processo analogo e sob a influencia da diastase contida na saliva. Mas essa acção diastatica, que começa pela mastigação e vae continuar no estomago, é frequentes vezes comprometida. Sob diversas influencias, mastigação incompleta, muito rapida, secreção exagerada de acido chlorhydrico, que destroe o fermento salivas no estomago, a digestão do acido fez emgran de numero de casos, muito mal.

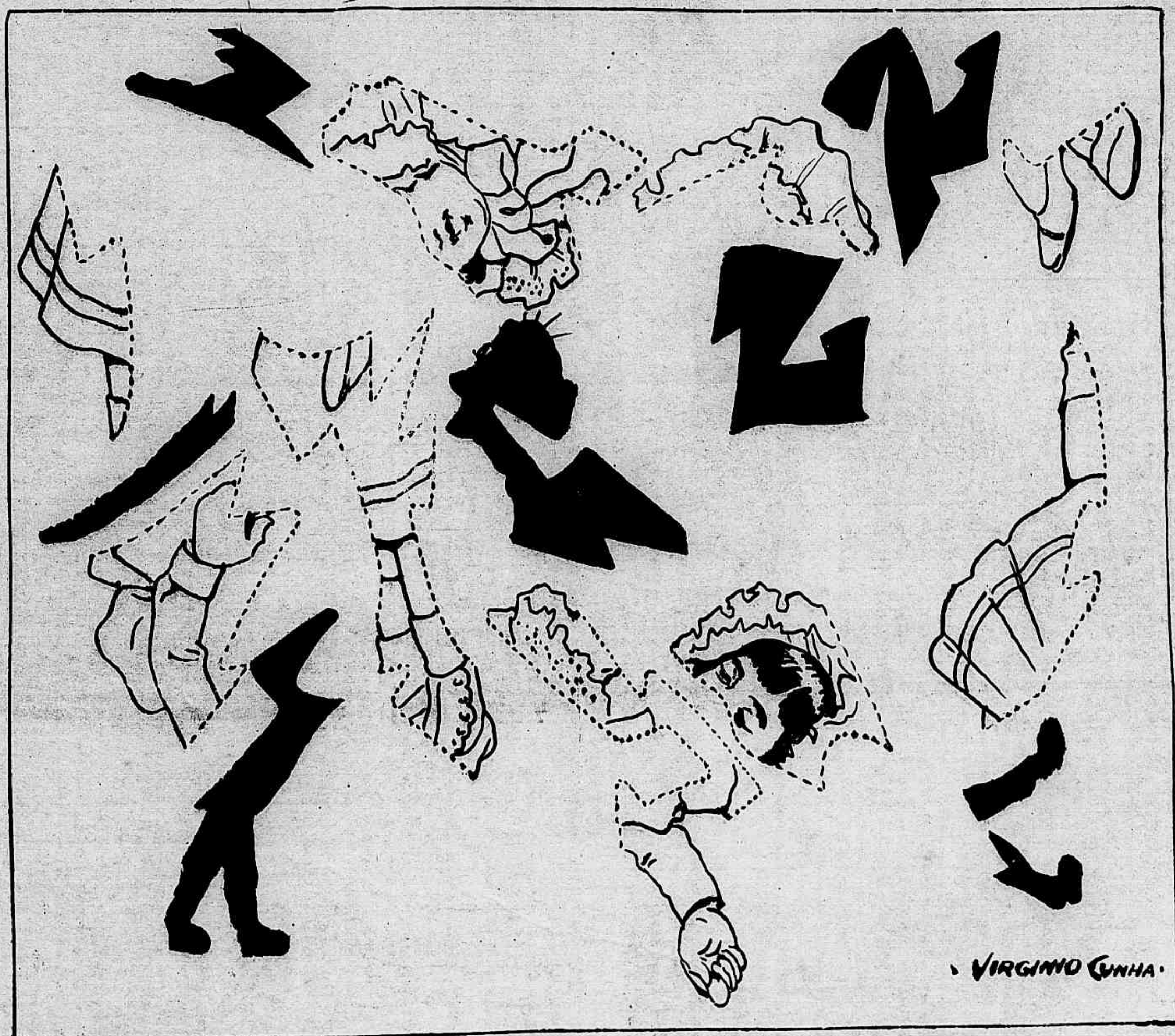
Nestas circumstancias pathologicas, póde pensar-se que, tomando, durante as refeições, a infusão de cevada germi-

germinada, deita-se no sacco de fazer café, com fundo de flanela e verte-se em cima uma chavena de agua quasi a ferver. E dizemos quasi a ferver, porque a diastase da cevada é destruida pela agua a 100 grãos; a agua a 80° grãos é mais conveniente, pois que ainda uma parte desse calor se perde em contacto com o filtro.

O Dr. Meunier é de opinião que se deve tomar durante ou depois das refeições essa bebida quente assucarada, como uma infusão qualquer. Tomada durante a refeição favorece muito mais a digestão, tantas vezes difficil, dos alimentos de origem vegetal.



65° CONCURSO—VIRGINIA E O GATO



Aos nossos amáveis e queridos leitores, offerecemos hoje este curioso e interessante concurso, da lavra do intelligente menino Virgínio Cunha, residente em Belém do Pará e antigo leitor do *João Paulino*.

Diz elle que, uma menina chamada Virginia, possuia um bello bichano negro como azêviche e meigo como um cordeirinho.

Todas as vezes que ella sahia a passeio, o seu primeiro cuidado era comprar doces para o seu querido *Veludo*, e assim, logo que regressava, corria em busca do animalzinho e com uma paciencia de anjo, partia o doce em pequenos pedaços e dava-os todos ao seu inseparavel amigo, como se poderá facilmente verificar, recortando e juntando os pedacinhos acima desenhados.

PREMIOS: —1º, Um jogo de cavallinhos; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

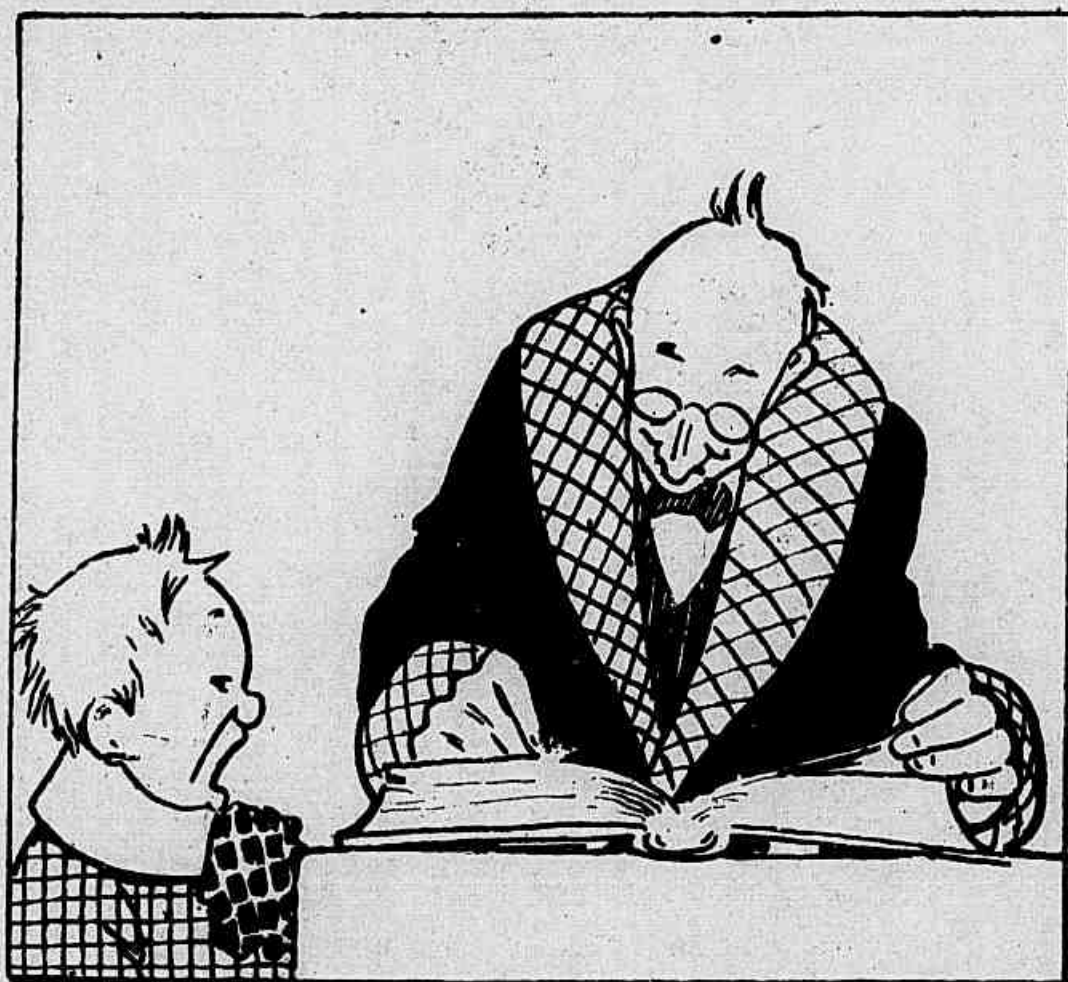
TRABALHO PERDIDO



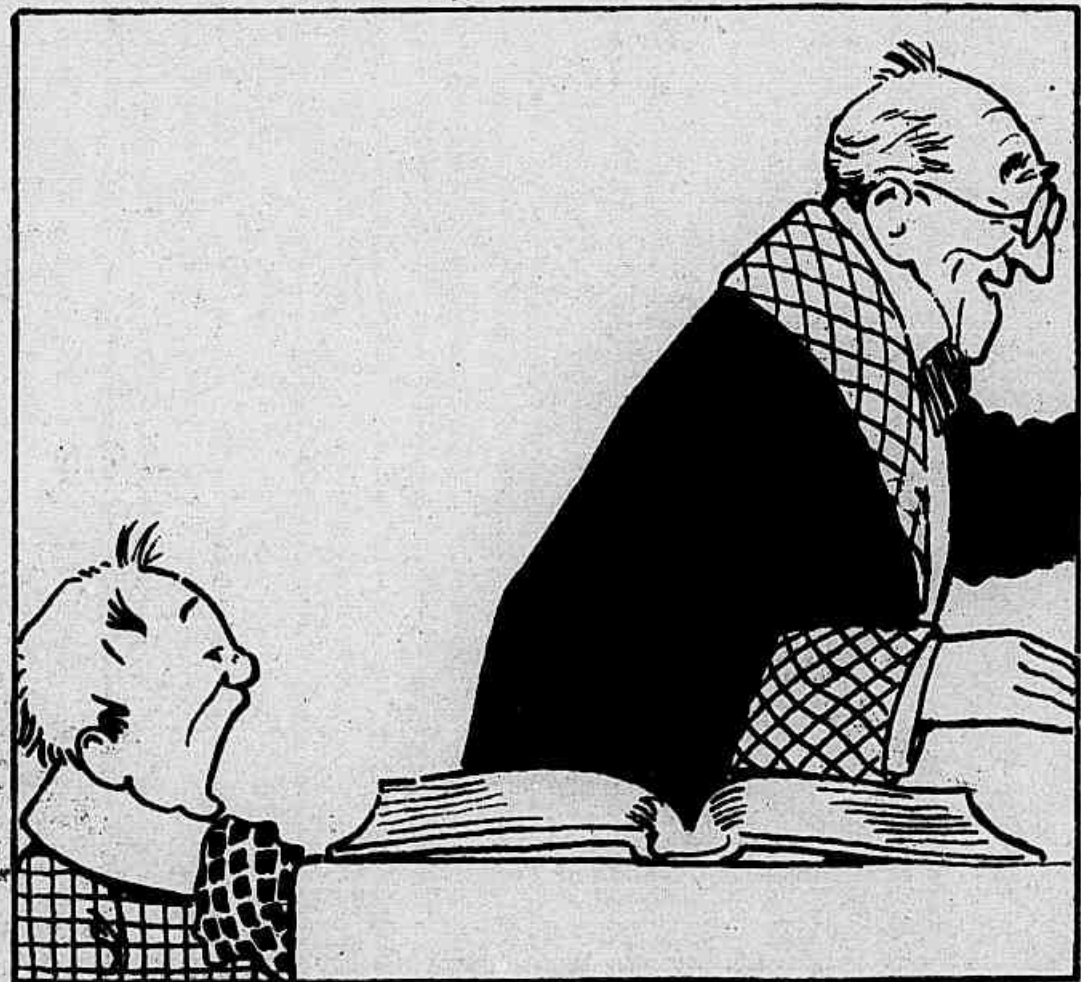
O professor Parafuso estava a catar uma palavra difícil no dicionário.



Folheou um volume inteiro sem encontrar o raio da palavra,



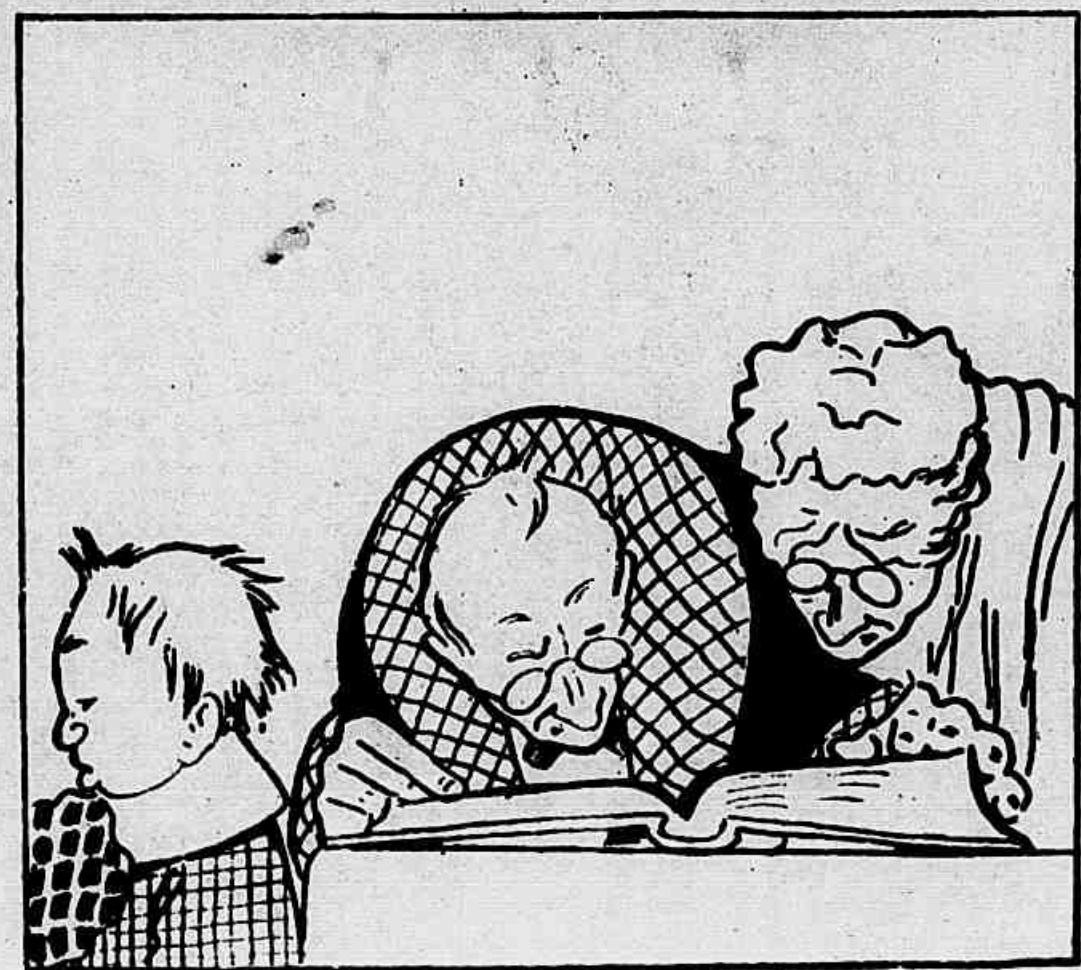
folheou outro volume também inutilmente, não achava nada,



afinal, no decimo terceiro volume conseguiu achar uma referencia a tal palavra, marcou a pagina

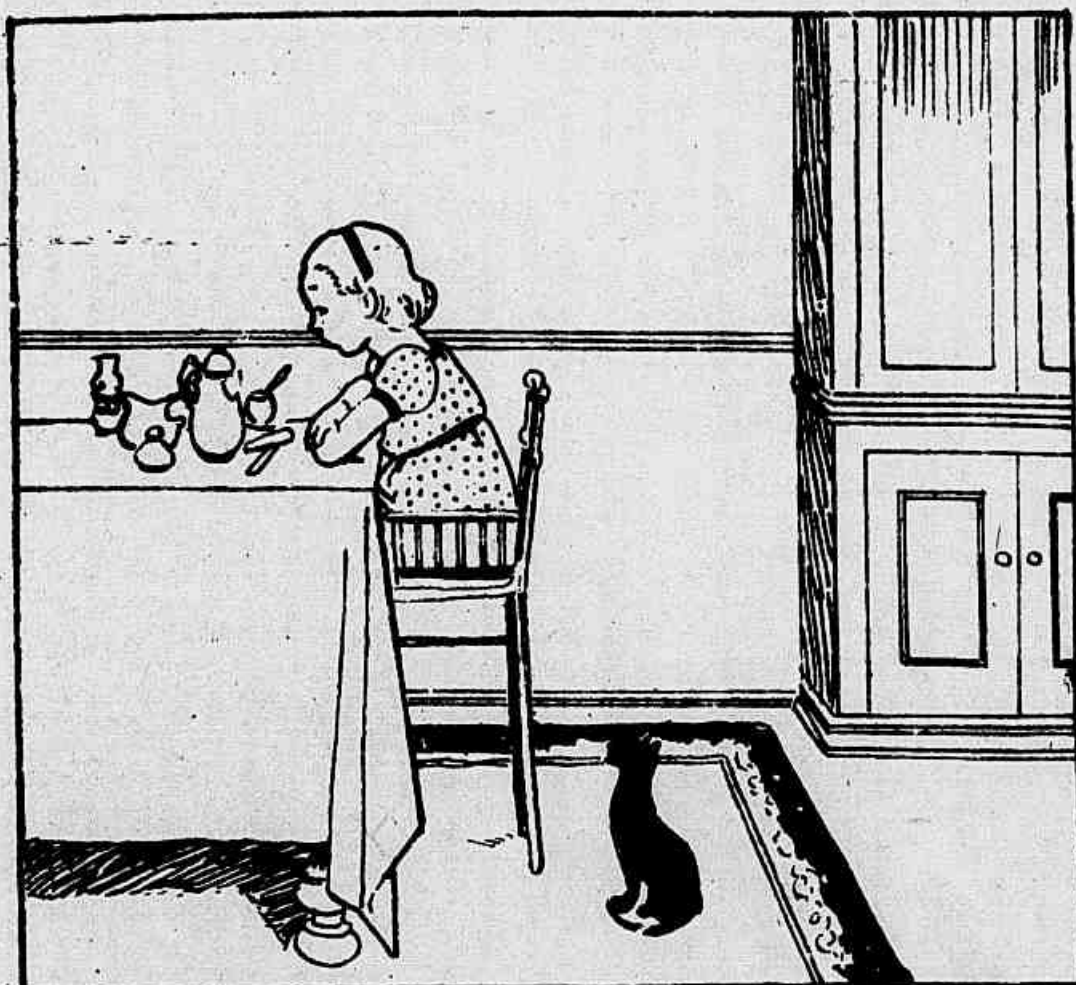


e foi chamar a mulher para ver a descoberta, mas o Cazuzá com um espirro desmanchou a marcação, virando as folhas do livro,

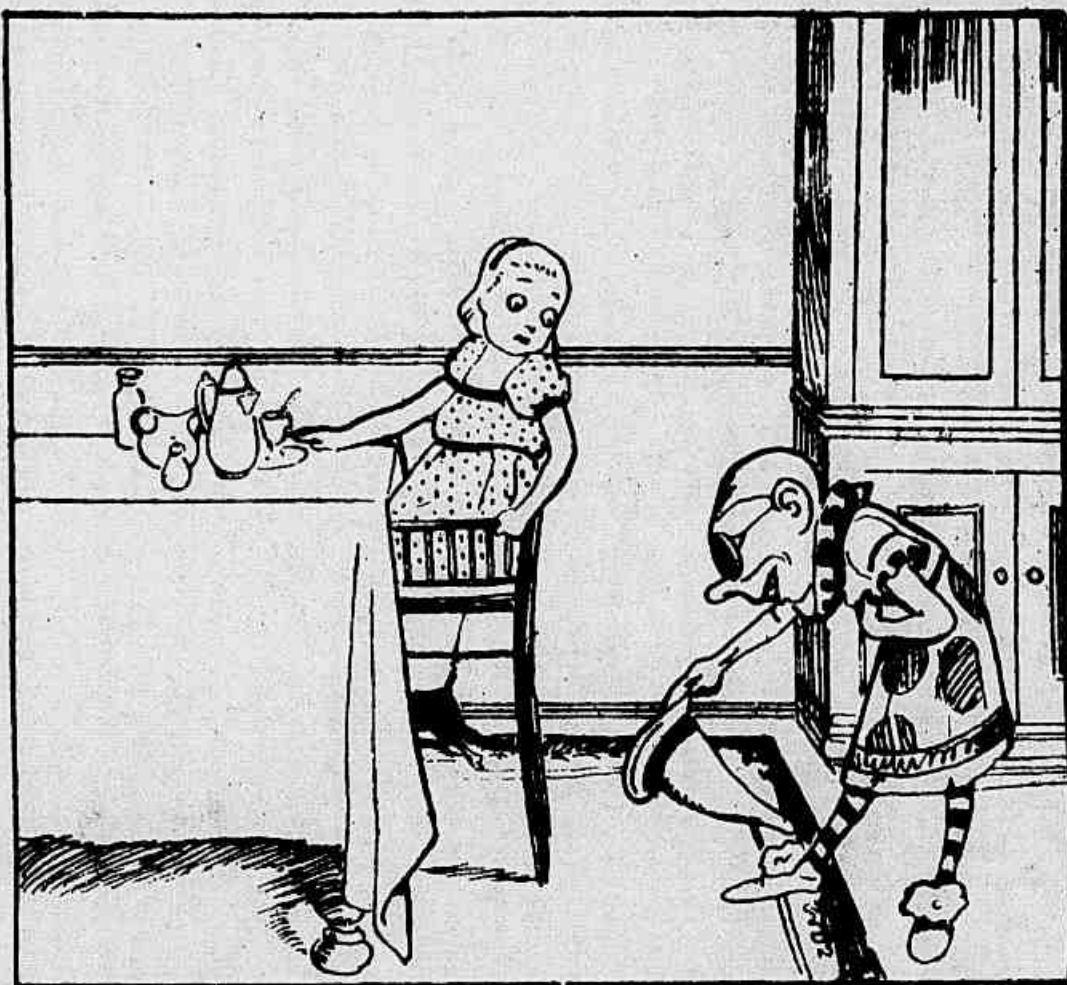


e quando o professor veio leve de catar tudo de novo!...

UM PESADELO



Nhanhã, na hora da merenda, cochilou tanto que adormeceu



e sonhou que um typo esquisito appareceu na sala, convidando-a para um passeio



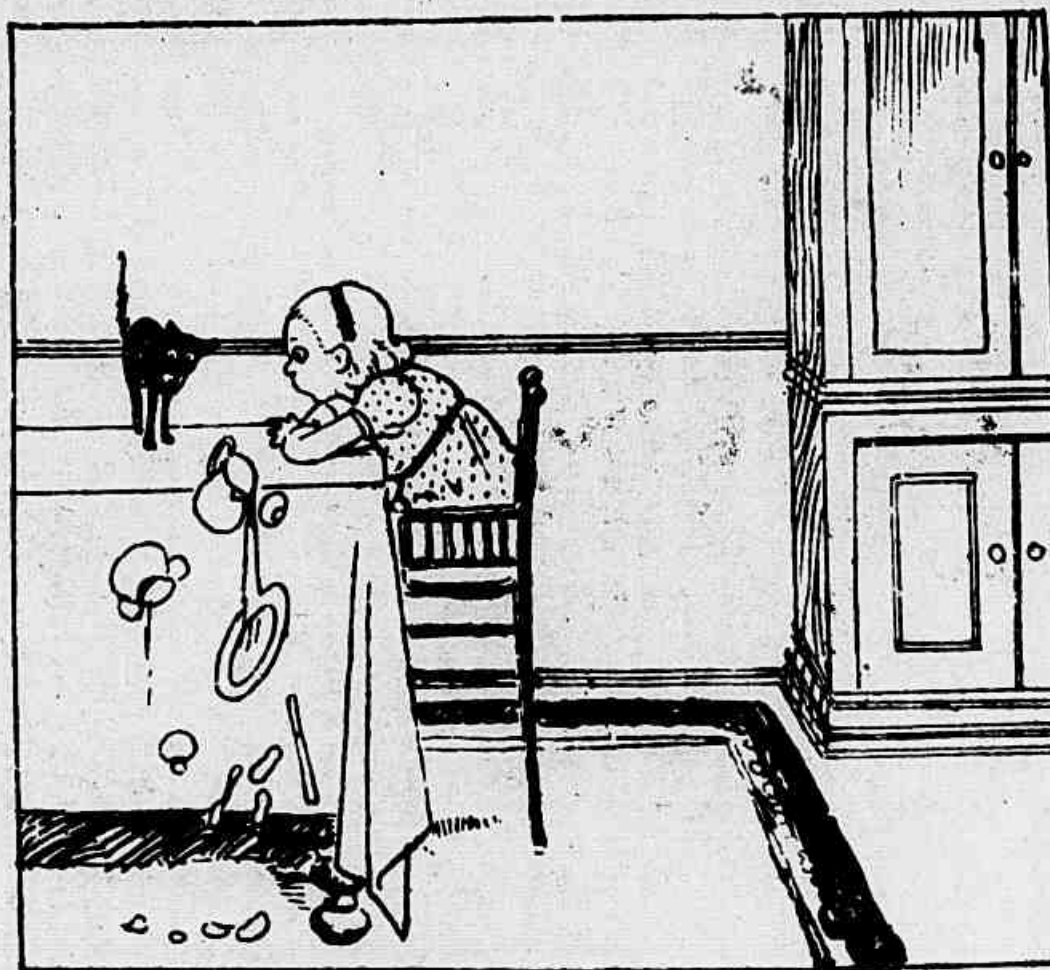
pelo campo, que estava convidativo, todo florido e primaveril como nas poesias de agua doce



chegando ao campo, viram uma arvore cheia de olhos de gato



Nhanhã sacudiu a arvore e saltaram d'ali gatos em penca, assustando tudo.



Nisto, ella accorda e vê o gato a dar cabo de sua merenda. Nunca mais cochilou á mesa.

Oitavo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA "REVISTA DA SEMANA"

VINTE PREMIOS

Primeiro, uma surpresa, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

MENINICES

UMA TRAPALHADA

Cocóta era uma menina bonita, muito bondosa, muito engraçada e cheia de idéas estravagantes.

Tinha ella tres companheiros de todo o dia : um macacão levado da bréca, travesso como elle só; uma gata preta, dessas muito mansas e muito brincalhonas e um cachorro pequeno, muito bem procedido para com os outros, menos para com a Cocóta.

O macaco chamava-se Thomé, a gata chamava-se Ursula e o cachorro chamava-se Pery.

Solução do 64º Concurso

ZÉ POVINHO

Um dia Cocóta tinha de ir á escola e ficou muito sentida por ter de separar-se de seus queridos animalejos, mas depois de criar coragem, despediu-se de todos elles, para apprender a lê e a escrever, que são cousas muito necessarias neste mundo, principalmente para aquelles que, como a Cocóta, começam a vida.

Mas antes de ir para a escola, a Cocóta entendeu que devia aconselhar a seus amiguinhos, para que tivessem muito juizo e se portassem bem durante a sua ausencia.

Depois de gastar meia hora em fallatorio, foi Cocóta para a escola e, de tarde, quando voltou,

arregalou os olhos, muito espantada, por vêr que os animaes não tinham attendido a seus conselhos.

O macaco estava sujo que metia nojo, pois levava todo o dia a patinhar no lamaçal do chiqueiro. A gata estava toda mordida pelo cachorro, que a não deixara em paz.

O cachorro, por sua vez, estava crivado de arranhões da gata, que lhe déra o troco das taes dentadas.

Cocóta teve um trabalho medonho para concertar todo esse estrago e, quando julgava tudo prompto, depois de lavar o macaco, e tratar das feridas da gata e do cachorro, foi para o quarto estudar.

A lição não lhe entrava pela cabeça, porque não tinha paciencia... Furiosa, deu um sopapo no livro, que foi cahir no tinteiro, borrando-se todo.

Cocóta, então, mais furiosa ainda, arranhou as paginas do livro e mordeu muito a capa, na lombada. Depois, teve um desmaio e, quando accordou, viu o macaco, a gata e o cachorro a rirem-se do estrago que ella fizera, rasgando, arranhando e mordendo o livro, acção que ella tanto censurara aos tres camaradas.

Foi a melhor lição que ella aprendeu.

Janjão.

8º CONCURSO MENSAL

14 de Abril de 1907

2

REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

REVISTA DA SEMANA

65º CONCURSO

Rua Gonçalves Dias 54

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, a DEBILIDADE, a FALTA DE APPETITE
a FFAQUEZA DO ESTOMAGO e as FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço: 20, Rue des Fossés-S'-Jacques, PARIS. 1100

SETIMO GRANDE CONCURSO MENSAL DE MARÇO DE 1907

VINTE PREMIO

Primeiro: uma agencia do Correio com todos os pertences; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os cinco *coupons*, relativos ao mez de Março, os seguintes amiguinhos pelo que entrarão em sorteio, que se realizará, terça-feira, 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

Enviaram *coupons* os amiguinhos seguintes:

- 1 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15.
- 2 Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69, S. Christovam.
- 3 Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31.
- 4 Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde Itamaraty, 2 B.
- 5 Dulce Chagas Carvalho, rua Luiz Carneiro, 36.
- 6 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84.
- 7 Raul Prechet, Nictheroy.
- 8 Julieta Porcina da Silva, rua Portella, Madureira.
- 9 Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8.
- 10 Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 10.
- 11 Carmita Lemos, rua Dr. Silva Pinto, 48 C.
- 12 Alfredo de Figueiredo, rua da Relação, 9.
- 13 Dalila Vazques de Freitas, rua Valença, 25.
- 14 Mario de Araujo Cunha, praia de Botafogo, 70.
- 15 Carlos de Araujo Cunha, idem.
- 16 Leocadia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A.
- 17 Zizinha Gaspar, rua S. Janeiro, 73.
- 18 Carlos de Abreu, rua dos Araujos, 17.
- 19 João Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46.
- 20 Miguel José Rodrigues, rua Mariano Procopio, 13, Engenho de Dentro.
- 21 Luiz Augusto, rua Buarque de Macedo, 13.
- 22 Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14.
- 23 Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59.
- 24 Helena Monat, rua Senador Vergueiro, 14.
- 25 João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6.
- 26 Magnolia Aguiar, rua Maria José, 16.
- 27 Maria Ferreira de Pinho, rua José Domingues, 15, Encantado.
- 28 Maria de Lourdes G. Carvalho, rua S. João Baptista, 44.
- 29 Dinah Silva, rua 24 de Maio n. 76.
- 30 Celso Teixeira, Guaratiba.
- 31 Paulo Leitão.
- 32 Ruth Perdigão, rua Jannuzzi n. 9.
- 33 Hercyna de Paula Assumpção, S. João Marcos, Estado do Rio.
- 34 Ada Perdigão, rua do Vianna n. 26.
- 35 Luiz de Avellar Drummond, rua Visconde do Uruguay, 56, Nictheroy.
- 36 Jandyra Reis, rua Silva Manuel, 91.
- 37 Riguinha Chaves, rua Maria Amalia, C 2.
- 38 Northon Pereira da Cruz, rua Paulino Fernandes, 6.
- 39 Gilberto Stepple da Silva, rua da Estrella, 19.
- 40 Maria da Aparecida Stepple, idem.
- 41 Anna Rosa Maranhão, rua Pedro Gomes, 6, Realengo.
- 42 Dora de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim, 32.
- 43 Aquininho Lacerda, travessa Santos Rodrigues, 10.
- 44 Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29.
- 45 Melchora Lucia Rim, travessa do Cabuçu, 12.
- 46 Euclydes Dias, rua Goyaz, 70.
- 47 Olga Olindina de Oliveira, rua Garibaldi, 10.
- 48 Zilda Gomes de Oliveira, rua S. Francisco Xavier, 161.
- 49 Cenyro Coelho, Estrada do Realengo, 25.
- 50 Abedizio Fluminense da Trindade
- 51 Luluzita da Sá, rua da Luz, 5.
- 52 Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bethencourt, 28 B.
- 53 Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18.
- 54 Edith da Gama Pinheiro, idem.
- 55 Ayres Fernandes Martins, rua Conde do Bomfim, 103.
- 56 Edméa Caldeira, rua Moura Brito, 20.
- 57 Alice Cracel.
- 58 José Maria Machado Filho, travessa Marques de Carvalho, 3.
- 59 José Varzea, rua Frei Caneca, 206.
- 60 Stella Horta Fernandes, largo do Matadouro.
- 61 Romualdo Pacifico da Silva, rua Banbina, 50 A.
- 62 Hylda Maranhão, rua do Hospício, 316.
- 63 Roberto de Carvalho.
- 64 Gerdal Gonzaga de Boscoli, rua Leite Leal, 9.
- 65 Gustavo Vasques Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A.
- 66 Celestino Cavalheiro Roldan, rua Carolina Machado, 80.
- 67 Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Irajá.
- 68 Djanyra Celestina Paiva, rua da Gambôa, 55.
- 69 Iracema Pereira de Resende, rua 24 de Maio, 88.
- 70 Domingos Luiz Pereira, rua Alzira Valdetaro, 14.
- 71 Sylvia Maranhão, rua Bella de S. João, 116.
- 72 Esmeralda Maranhão, idem.
- 73 Didita Herminia de Souza, Itabira de Matto Dentro, Estado de Minas.
- 74 Reynaldo Tinoco.
- 75 Chiquita Alvares de Azevedo, rua Visconde de Sapucahy, 98 C.
- 76 Salvador de Mello, rua S. Claudio, 25.
- 77 Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25.
- 78 Olga de Lourdes Silva, rua Barão de Itapagipe, 19.
- 79 Heloisa Garção, rua Visconde da Silva, 23.
- 80 João Garção, idem.
- 81 Antonieta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20.
- 82 Helena Corrêa Teixeira, Curato de Santa Cruz.
- 83 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, Andarahy.
- 84 Idalina Lhauvin Ribeiro, rua do Engenho Novo, 20.
- 85 Nêné Braga, rua Leopoldo, 52, Andarahy.
- 86 Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso n. 138.
- 87 Luiz Machado Vinchon, rua S. Janeiro, 88.
- 88 Antonio Luiz da Motta, rua Esperança, 5.
- 89 Helena Peixoto, travessa Honorina, 4, Botafogo.
- 90 Helena de Freitas, rua Major Fonseca, B 2.
- 91 Horacio Porto, rua Riachuelo, 152.
- 92 Julieta Siqueira Bravo, rua Piahy, 27.
- 93 Alcina Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20.
- 94 Gustavo Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G, Engenho de Dentro.
- 95 Nerondino de Souza Lima, Engenho de Dentro.
- 96 Herminda Fonseca, praia Formosa, 269.
- 97 Guiomar da Fonseca, idem.
- 98 Margarida Maria Sayão, rua Paula Brito, 25.
- 99 Helena de Avila Machado, rua Eleone de Almeida, 24.
- 100 Paula Candiata, rua Barata Ribeiro, 24 C.
- 101 Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra, Petropolis.
- 102 Theoderick de Almeida.
- 103 Durval Messias, ladeira do Valongo, 3.
- 104 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 55.
- 105 Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello.
- 106 Waldemar Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28.
- 107 Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A.
- 108 Odette Toussaint, rua Dr. Aristides Lobo, 103.
- 109 Christovam Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18.
- 110 Isaura Maia Botelho, idem.
- 111 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro.
- 112 Oswaldo Jurandyr de Macedo
- 113 Humberto Juracy de Macedo Silva, idem.
- 114 Zilda Aurelio, rua Presidente Barroso, 34.
- 115 Maria Maia, rua General Bellegard, 10.
- 116 Aguinaldo Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23.
- 117 Eponina Corrêa Lemos, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46.
- 118 Rei Simão 40, rua Alcantara, 83.
- 119 Clodionor de Paiva Linhares, rua de Santo Alfredo, 6.
- 120 Dermeval de Oliveira, rua da Lapa, 57, loja.
- 121 Arduino do Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12, Piedade.
- 122 a 124 Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10 A.
- 125 a 128 Oswaldo F. Guimarães, idem.
- 129 Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, 27 I.
- 130 Mimira Senna, rua do Uruguay, 18.
- 131 Moacyr Castro, rua Miguel de Paiva, 24.
- 132 Heloisa Romaguera, Petropolis
- 133 Angelo de Andrade, rua Goyaz, 20.
- 134 Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11.
- 135 Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-rei, Minas.
- 136 Nestor de Castro, rua Visconde Itaborahy, 96 A.
- 137 Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B.
- 138 Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76.
- 139 Dulce Casquilho, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F.
- 140 Arnella Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11.
- 141 Waldemar V. Souza, rua da Floresta, 39.
- 142 Ary Nogueira, Cascatinha, Estado do Rio.
- 143 Olga Monteiro, beco da Batalha, 10.
- 144 Armando do Amaral, rua Dr. Agra, 2 D.
- 145 Isaurita Miranda, rua Haddock Lobo, 104.
- 146 Ilka de Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204.
- 147 Fortunato Oliveira Rosa, rua Leite Leal, 13.
- 148 Henrique C. S. Barbosa, rua Jogo da Bola, 57.
- 149 Oswaldo Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy.
- 150 Quincas Machado, rua Francisco Eugenio, 81.
- 151 Maria de Castro, travessa das Flores, 3.
- 152 Maria Cordeiro, rua Visconde de Santa Cruz, 18.
- 153 Rita da Silva, Penha.
- 154 Anibal Carr Ribeiro, rua dos Invalidos, 120.
- 155 Erotides de Castro, rua da Conceição, 14, Nictheroy.
- 156 Lygia Dias Bravo, rua da Alfandega, 85.
- 157 Zelia de Freitas Dias, idem.
- 158 Castellar Rodrigues Dias, idem.
- 159 Ary M. Mattos, rua do Cunha, 56.
- 160 Mimi Albuquerque, rua Barão do Amazonas, 203.
- 161 Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35.
- 162 Claudionor Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A.
- 163 Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro.

JOÃO PAULINO

64º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Sylvio Perdigão, rua do Vianna, 26; 2, Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69, sobrado; 3, Nestor de Castro, rua Visconde de Itaboraí, 96 A, Nictheroy; 4, Ophelia Guilhermina Martins Vianna, rua Padre Miquelino, 37; 5, Ary Francisco, rua Carolina Reynier, 27; 6, Orlandina de Sá, rua Conselheiro Autran, 10 C; 7, Aurita Bessa da Franca (brevemente, não está esquecido), praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 8, Carmen de Almeida, rua D. Polixena, A 38; 9, Octavio e Sylvio Magarinos

A solução do concurso, sem fumaças de adivinho, garantimos "uma voce", é, de certo, "Zé Povinho".

Cruzeiro, S. Paulo; 10, Jorge Dias de Oliveira, rua Dr. Chaves, 7; Mendes;

11, Alcebiades Freitas, Mendes, Estado do Rio; 12, Silvana Pereira Guimarães, rua Mariz e Barros, 40; 13, Alderico Felício dos Santos, Mendes, Estado do Rio; 14, Noemia Silva, rua D. Laura de Araújo, 36; 15, Arthur da Motta Pereira, rua das Marrecas, 6; 16, Gilberto Mallet, rua General Camara, 247; 17, Corina Pery, Itaboraí, Estado do Rio; 18, Mina Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19; 19, Alba Prechet, Nictheroy; 20, Alzira Libonatti, Areal, Estado do Rio;

21, Aldo Faraco, Avenida 15 de Novembro, 128, Petropolis; 22, Carlos Antunes da Silva; 23, Anorelino Malheiros, rua da Paz, 39 C; 24, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 25, Maria da Luz Abreu, rua Dr. Maciel, 2; 26, Sylvia Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 27, Carlos Alberto Cunha, Estrada da Penha, 13, Bom Sucesso; 28, Roberto Carvalho, rua da Gambôa, 191; 29, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 30, Honorina Perdigão, rua Jannuzzi, 9;

31, Esmeralda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 32, Adelaide Monteiro Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 33, José Werneck, cidade do Amparo, Estado de S. Paulo; 34, Lucia B. de Freitas, rua Major Fonseca, B 2; 35, Waldyr de Almeida, praia da Freguezia, Ilha do Governador; 36, Maria da Penha de Almeida, idem; 37, Zézé Muzzi, rua Bomfim, 7; 38, Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 53; 39, Esther da Franca Carneiro Leão (João Paulino tem muito prazer em contar a no numero de suas amiguinhas), rua de S. Francisco, 13, S. João d'El-Rei; 40, Amaro Paes Barreto, rua Francisco Eugenio, 83;

41, Hylda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 42, Gilberto Stepple da Silva, rua Estrella, 19; 43,

Festas, festas e mais festas! Champagne, flores e vinho! E pague o pato, o coitado, O infeliz "Zé Povinho"!

Ary Nogueira; 44, José Borges Ferreira, rua da Uruguayana, 174; 45, Arthur Paranhos Junior, rua Hippodromo, 6; 46, Sarmisa O. Chrockatt de Sá, rua das Laranjeiras, 202; 46, Alvaro Carvalho da Cunha, praça Marquez do Herval, 1; 47, Cenyro Coelho

64º CONCURSO

1º PREMIO — Um jogo de Foot-Ball e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 95, EUCLIDES COELHO DO AMARAL, Telegrapho Nacional, residente em Rezende.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 50 Oscar Macedo dos Santos, residente a rua Conselheiro Agostinho n. 20; 161, Eloah Pereira Travassos, residente a rua Conselheiro Autran n. 10; 39, Esther da Franca Carneiro Leão, residente a rua de S. Francisco Xavier n. 13, S. João d'El-Rei; 114, Angelica Feio, residente a rua General Silva Telles n. 15; 47, Cenyro Coelho, residente a estrada do Realengo n. 25.

Carranca de nove letras
Leio, não adivinho,
Eterno pagador mór
E' o pobre "Zé Povinho".

estrada do Realengo, 25; 48, Mercedes Reis, rua Silva Manuel, 91; 49, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6; 50, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20;

51, Anna Rosa Maranhão, rua Pedro Gomes, 6, Realengo; 52, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 53, Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A; 54, Luiza Motta, rua Martins Lage, 2, Engenho Novo; 55, Ary José de Souza, rua do Engenho de Dentro, 128; 56, C. Papa, S. Carlos do Pinhal, Estado de S. Paulo; 57, Cladionor Martinho Alves, Raiz da Serra, Petropolis; 58, Mathilde Dutton, rua Muriquipary, 67; 59, Pedro e Miguel Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 60, Etelvina Fiuza, travessa 11 de Maio, 1;

61, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 62, Odette da Costa Brito, rua Maxuelli, 14 A; 63, Odette Marques, rua Silveira Martins, 20; 64, Gumerindo Magalhães, travessa Adelia, 11; 65, Roberto Magalhães, idem; 66, Palmyrinho Pulcherio, Villa de Piquete, Estado de S. Paulo; 67, Theodoro Carlos Nascimento de Abreu, rua dos Araújos, 17; 68, Olga de Araújo, Estrada Real de Santa Cruz, 60; 69, Etelvina Paixão, rua Argentina, 6; 70, Helena Peixoto, travessa Honorina, 4;

71, Manuel da Costa, rua do Engenho de Dentro, 15; 72, Pedro Leandro Steele, largo do Boticaio, 8, Laranjeiras; 73, Heloisa F. Leitão, rua da Vista Alegre, 174; Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 75, Herminda da Fonseca, praia Formosa, 269; 76, Guimar da Fonseca, idem; 77, Ne-rondino de Souza Lima, Engenho de Dentro; 78, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 79, Magnolia de Aguiar, rua Maria José, 16; 80, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 42;

81, Sylvia Palmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 82, Carlota Pimental, rua de Catumby, 17; 83, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 84, Rei Simão 40, rua do Alcantara, 83; 85, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 86, Clara Costa, rua Muriquipary, 1 A 2*; 87, Arlindo Guanabara, rua Pinheiro Guimarães, 27 E; 88, Guilhermina Rosa, rua Candido Bastos, 12, Cascadura; 89, Florinda Rocha, rua Almirante Tamandaré; 90, Lydia Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21;

91, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9, Engenho de Dentro; 92, Humberto Juracy de Macedo Silva, idem; 93, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem; 94,

Raul Campos, Estação do Ouro, Estado de S. Paulo; 95, Euclides Coelho do Amaral, Telegrapho Nacional, Rezende; 96, Alvaro Lopes Carneiro dos Santos, rua Barão S. João Nepomuceno, 15, Juiz de Fora, Minas; 97, Darcilio Coaracy Berabo, Frade; 98, Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 99, Jandyr da Gama Pinheiro, idem; 100, Lydia Maria Botelho, rua Felipe Camarão, 18;

101, Isaltina Maria Botelho, idem; 102, Jacyrrio Ribeiro; 103, Laura Ribeiro Guimarães, travessa Santa Christina, 2; 104, Albertina da Silva Fonseca, idem; 4; 105, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, 27 I; 106, Lygia Dias Bravo, rua da Alfandega, 85; 17, Zella de Freitas Dias, idem; 108, Castellar Rodrigues Dias, idem; 109, Nanã R. Dias, idem; 110, Bembem R. Dias, idem;

111, Gustavo R. Dias, rua Santo Henrique, 11; 112, Jandyr Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 113, Elizardo Amaral e Silva, idem, 11; 114, Angelica Feio, rua General Silva Telles, 15; 115, Onofre Lemos, rua Conselheiro Pereira da Silva, 46; 116, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 117, Octacilio de Avellar Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56; 118, Erotides de Castro, rua da Conceição, 14, Nictheroy; 119, Pedro Ramos, rua de S. Pedro, 249; 120, Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 56;

121, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hypolito, 5; 122, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 123, Amélia Nunes Paiva, idem; 124, Antonio Nunes Paiva, idem; 125, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 126, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 127, Ary Koerne Prado da Conceição, rua Providencia, 5; 128, Behuth Pinheiro, rua Visconde de Itahuna, 35; 129, Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bethencourt, 28 B; 130, Marino Cordeiro, rua Visconde de Santa Cruz, 18;

131, Ambrozina Pinto Vieira, rua Duque de Caxias, 2 D; 132, Humberto Roscio

Neste concurso de agora,
Em que todo o olhar demora,
Um certo typo adivinho.
E sendo o que mais padece
Sem um murmuro, uma prece...
—Vê-se logo:—é "Zé Povinho".

rua Reconhecimento, 1, Nictheroy; 133, José Ferreira Dias Junior, rua do Castello, 24; 134, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55; 135, Edgard dos Santos Lima, rua da Paz, 35; 136, Concita Lasance de Abreu, rua José Bonifacio, 28, Nictheroy; 137, Pitobinha, rua Barão do Amazonas, 203, Nictheroy; 138,

Heloiza Gargão, rua Visconde da Silva; 139, João Gargão, idem; 140, Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10;

141, Armando Monk Waddington, rua da Relação, 25; 142, Dragornira Portoalegrense da Trindade, (Não senhora); 143, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 144, João Balthazar da Silveira, rua Real Grandeza, 33; 145, Lyses Melgaço, rua da Matriz, 6; 146, Djalma dos Santos, rua do Cunha; 147, Sylvio Couto, praia de Botafogo, 122; 148, Mocinha, Ladeira de S. Francisco; 149, Dulce Casquilho, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F; 150, Anibal Carr Ribeiro, rua dos Invalidos, 120;

151, Cladionor Soares Tavares, rua Faim Plamplona, 22 A; 152, Olga de Campos Braga, rua Had-dock Lobo, 34; 153, Julieta de Campos Braga, idem; 154, Roman de Campos Braga, idem; 155, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hypolito, 5; 156, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241, Nictheroy; 157, Oswaldo Amaro da Silva, rua Vital, 24, Estação Dr. Frontin; 158, Mimira Senna, rua Uruguay, 18; 159, Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29; 160, Aryberto da Costa Pacca, rua José Clemente, 41;

161, Eloah Pereira Travassos, rua Conselheiro Autran, 10; 162, Christina D. Fernandes, Adro de S. Francisco, 1 A, Saude; 163, Olivia Sant'Anna, rua Matto Grosso, 19, Morro da Conceição; 164, Maria José Pereira da Cunha, praça José de Alencar, 3; 165, Nestor Augusto Coimbra, rua Riachuelo, 131; 166, Nair Junqueira, Cruzeiro; 167, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 168, Maria da Conceição Gonçalves dos Santos

O nosso grande amiguinho
Que sempre nos "paga o pato",
E' o illustre "Zé Povinho"
Sujeito bom e pacato

rua S. Francisco Xavier, 123 A; 169, Didio José Delphino

As nove letras que vejo
Componho-as neste versinho.
Sem chalaça ou realejo,
Ell-as aqui:—"Zé Povinho".

rua 24 de Maio, 221; 170, Oswaldo Amaro da Silva;

171, Djanira e Aracy Macedo, rua Dr. Leal, A 46, Engenho de Dentro; 172, Aristotelina Madruga, rua da Alegria, 48; 173, Luzitza de Sá, rua da Luz, 5; 174, Alcina de Sá, idem; 175, Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47.

Incompletas 72.

TURF

A VICTORIA

Assistimos á ultima corrida no Jockey-Club e de lá sahimos na firme convicção de que nova era foi aberta ao turfuminense.

Sabiamos das resoluções energicas da Directoria da veterana sociedade sportiva, mas, por um momento duvidamos, que na primeira corrida, fossem ellas postas em pratica, rigorosamente. Felizmente a nossa desconfiança teve formal desmentido, de modo a nos ser permittido

tido assegurar que o inicio da estação hippica do corrente anno, foi um successo, foi uma victoria.

Não destacamos nomes, nem procuramos elogiar individualidades. Asseguramos, porém, que toda a Directoria do Jockey-Club contribuiu para o brilho da sua festa inaugural.

Os pareos, magnificamente disputados despertaram enthusiasmo; jockeys e proprietarios se combinaram para dar a bella festa a nota sympathica de uma diversão em que o povo se manteve em maior alegria, sem uma nota sequer de protesto.

Se houve qualquer anormalidade na disputa dos pareos foi ella tão insignificante que quasi passou despercebida. No entanto a Directoria, puniu alguns jockeys por faltas leves e isso constitue um bom exemplo para que o nosso turf seja escoimado de qualquer falha prejudicial á sua honrabilidade.

Hoje realisa-se esplendida corrida no Derby-Club. O programma é convidativo por estar optimamente organizado.

E' de crer que a concurrencia ao elegante prado de Itamaraty seja numerosa e que a Directoria de tão sympathica sociedade secunde os esforços do incançavel Jockey-Club em prol da moralidade do nosso turf, tão abatido, tão desprezado, ferido de morte pelos arranjos e transacções deprimentes.

E' preciso de uma vez para sempre assegurar que o sport hippico, uma diversão fidalga, não póde servir de capa para a jogatina desenfreada.

A NOVA TEMPORADA

Os dias de corridas durante a estação sportiva que hoje começa, estão assim distribuidos entre o Jockey-Club e Derby-Club.

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	21	14-28
Mai.....	5-19	12-26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes Premios e Pareos Classicos, annunciados ou cujas datas já estão designadas.

GRANDES PREMIOS

Criterium — (Jockey-Club) — em 5 de Maio — 1.200 metros — 3.000\$ e 450\$000 — Para animaes de 2 annos.

Cruzeiro do Sul — (Jockey-Club) — em 2 de Junho — 2.400 metros — 5.000\$, 750\$ e 1.000\$000 ao criador do animal vencedor. — Para animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos.

Initium — (Derby-Club) — em 9 de Julho — 1.609 metros — 3.000\$ e 600\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos.

(Inscrição já realisada).

Buenadicha, Incognito, Primavera, Guarany e Boccacio.

Expositores — (Jockey-Club) — em 16 de Junho — 1.200 metros — 2.500\$ e 375\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na Exposição.

Dezeseis de Julho — (Jockey-Club) — em 14 de Julho — 2.400 metros — 4.000\$ e 600\$000 — Para animaes de 3 annos.

Rio de Janeiro — (Derby-Club) — em 4 de Agosto — 2.400 metros — 10.000\$ e 2.000\$000 — Para animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva.

(Inscrição já realisada).

Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Hut, Sautern, Eclair, Lavan-diore, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opu-lencia.

Guanabara — (Jockey-Club) — em 11 de Agosto — 2.800 metros — 3.000\$ e 450\$000 — Para animaes nacionaes.

Derby-Club — (Derby-Club) — de Agosto a Novembro — 3.200 metros — 5.000\$ e 1.000\$000 — Para animaes nacionaes.

(Inscrição já realisada).

Moltke, Kaizer, Sterlina II, Juca Tigre, Guará, Dollar, e Ouvidor.

Jockey-Club (Jockey Club) — em 8 de Setembro — 3.200 metros — 10.000\$ e 1.500\$000 — Para animaes de qualquer paiz.

Dr. Cordeiro da Graça — (Jockey-Club) — em 22 de Setembro — 3.200 metros — 3.000\$ e 450\$000 — Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação.

Dr. Frontin — (Derby-Club) — de Agosto a Novembro — 3.200 metros — 7.000\$ 1.400\$000 — Para animaes de qualquer paiz.

Extra — (Derby-Club) — de Agosto a Novembro — 1.750 metros — 5.000\$ e 1.000\$000 — Para animaes de 2 annos, no começo da estação sportiva.

Importadores — (Jockey-Club) em 6 de Outubro — 1.609 metros — 3.000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Imprensa Fluminense — (Jockey-Club) — em 1 de Dezembro — 1.200 metros — 3.000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Pareos Classicos, a serem realisados no Jockey-Club durante a estação sportiva de 1907.

Internacional — em 19 de Maio — 1.200 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes de 2 annos.

Prefeitura Municipal — em 2 de Junho — 1.609 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes estrangeiros de 3 annos.

Europa — em 16 de Junho — 1.200 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes europeus de 2 annos.

Outomno — em 30 de Junho — 1.750 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes de qualquer paiz.

Republica Argentina — em 30 de Junho — 2.400 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes de 3 annos.

Estado do Rio Grande do Sul — em 14 de Julho — 1.200 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos.

Criadores — em 28 de Julho — 1.609 metros — 2.000\$ 300\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos.

Estado do Rio de Janeiro — em 25 de Agosto — 1.700 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes nacionaes sem victoria em Grande Premio ou em Prova Classica no Jockey Club.

Diana — em 8 de Setembro — 2.000 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para eguas de qualquer paiz e idade.

S. Francisco Xavier — em 20 de Outubro — 2.000 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes de qualquer paiz e idade.

Primavera — em 3 de Novembro — 1.700 metros — 2.000\$ e 300\$000. Para animaes nacionaes e europeus de 3 annos e platinos de 2.

Estrada de Ferro Central do Brasil — em 17 de Novembro — 2.000 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes nacionaes.

Proprietarios — em 15 de Dezembro — 2.100 metros — 2.000\$ e 300\$000 — Para animaes de 4 annos e mais, sem victoria em Grande Premio ou em Pareo Classico no Jockey-Club.

As inscrições para esses pareos classicos, serão encerradas no sabbado, 13 de Abril, ás 3 horas da tarde.

DERBY-CLUB

Afim de realizar a sua primeira corrida da presente estação, conseguiu o Derby-Club organizar o esplendido programma seguinte:

Pareo—America do Sul—1.000 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Faradad, Virago, Almirante Togo, Pelayo, Matutina e Fidalgo.

Pareo—Excelsior—1.500 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Grisette, Joubert, Faisca, Mascotte, Kaizer, Marion, e Rejeitada.

Pareo—Seis de Março—1.500 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Mondego, Frade, Jaci, Asseguá e Activa.

Pareo—Dezeseis de Setembro—1.609 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Brasil, Sterlina, Guará, Juca Tigre, Portugal e Moltke.

Pareo—Velocidade—1.500 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Espadilha, Kaizer, Simonside, Oplencia e Eclair.

Pareo—Dr. Frontin—1.609 metros—Premios: 1.200\$ e 240\$000—Herodes, Tejo, Caprichoso, Mikado e Obelisque.

Pareo—Cosmos—1.609 metros—Premios: 1.000\$ e 200\$000—Jugurtha, Rubi, Capitan e Gallimoor.

São estes os nossos palpites:

Matutina — Pelayo.
Kaiser — Espadilha.
Mondego — Activa.
Gallimoor — Jugurtha.
Grisette — Faisca.
Herodes — Caprichoso.
Guará — Sterlina.

AZARES:

Almirante Togo, Oplencia, Jaci, Rubi, Mascotte, Mikado e Moltke.

JOCKEY-CLUB

Com o dia magnifico e uma concurrencia acima da expectativa, o Jockey-Club realisou domingo ultimo a sua primeira corrida.

O horario dos pareos foi cumprido a risca, o que muito agradou aos espectadores, que sahiram do prado satisfeitos ás 5 horas da tarde.

O movimento geral das apostas attingiu á somma de 44.352\$, resultado muito animador para uma corrida de inauguração. O que conseguimos apreciar descrevemos em seguida:

1 — pareo — **Abertura** — 1.200 metros — Premios: 800\$ e 160\$000.

MONDEGO cast., 6 ans., 56 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e egua de meio sangue, do Sr. A. G. de Oliveira (D. Ferreira)..... 1
Salvadora, 52 kilos (Tortoroli)..... 2
Asseguá, 52 kilos (A. Lopes)..... 3

Não compareceu Saturno.
Tempo 87".

Rateios: vencedor, 13\$200; dupla 11\$000.

Movimento do pareo 2:423\$000.
Ganho firme por um corpo, dois corpos do 2º ao 3º.

2 — Pareo — **França** — 1.650 metros — Premios: 1.400\$ e 280\$000.

HERODES, al., 4 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Orbit e Absala, do Stud Buenos Aires (A. Fernandez)..... 1
Tejo, 52 ks. (D. Ferreira)..... 2

Tempo, 113 1/2".

Rateio: vencedor, 13\$100.
Movimento do pareo, 414\$000.

Ganho facilmente por tres corpos.

3 — Pareo — **S. Paulo** — 1.200 metros — Premios: 800\$ e 160\$000.

REGALO, al., 6 ans., 56 ks., Republica Argentina, por Saint Gall e Hazy, do Stud Oriental (A. Lopes)..... 1
Grisette, 50 ks. (A. Fernandez)..... 2
Simonside, 52 ks. (A. Mooca)..... 3
Phoenix, 53 ks. (L. Rodrigues)..... 0
Presto, 50 ks. (Tortoroli)..... 0

Não compareceu Mensageira.
Tempo, 82".

Rateios: vencedor; 84\$400 dupla 149\$000.

Movimento do pareo, 6:784\$000.
Ganho com grande esforço por cabeça, meio corpo do 2º ao 3º.

4 — Pareo — **Rio Grande** — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

SAN TOY, cast., 4 ans., 53 ks., Inglaterra, por Marion e Manifold, da Condelaria Confiança (Marcellino)..... 1
Joubert, 53 ks. (A. Fernandez)..... 2
Rubi, 52 ks. (José de Souza)..... 3
Oplencia, 49 ks. (Tortoroli)..... 0
Crystal, 56 ks. (Ed. Luiz)..... 0
Ary, 53 ks. (A. Lopez)..... 0
Capitan, 52 ks. (A. Mendes)..... 0

Tempo 110 1/2".

Rateios: vencedor; 55\$800; dupla 120\$300.

Movimento do pareo 8:428\$000.

Ganho facilmente por tres corpos, dois corpos do 2º ao 3º.

5 — Pareo — **Paraná** — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

GUARÁ, tost., 5 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Minerva, do Sr. B. M. de Andrade (A. Fernandez)..... 1
Brinde, 53 ks. (Marcellino)..... 2
Madame, 52 ks. (D. Ferreira)..... 3
Blue Eye, 56 ks. (Tortoroli)..... 0

Não compareceu Patria.

Tempo 110".

Rateios: vencedor, 45\$300; dupla 24\$500.

Movimento do pareo 8:303\$000.

Ganho facilmente de ponta a ponta por quatro corpos, um corpo do 2º ao 3º.

6 — Pareo — **Inglaterra** — 1.700 metros — Premios: 1.500\$ e 300\$000.

ROOT, al., 5 ans., 53 ks., Republica Argentina, por Athos II e Soltera, do Stud Pan-Americano (A. Lopes)..... 1
Val d'Or, 53 ks. (N. Florentino)..... 2

Velasquez, 55 ks. (A. Fernandez)... 3
 Heroe, 55 ks. (Tortoroli)..... 0

Tempo 115".

Rateios : vencedor, 33\$005; dupla 83\$790.

Movimento do pareo 10:881\$000.

Gapto firme por corpo livre, pescoço do 2º ao 3º.

7— Pareo—Argentina—1.650 metros — Premios: 1:200\$ e 240\$0000.

STERLINA, al., 6 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud Sterlino (Tortoroli)..... 1

Portugal, 54 ks. (L. Rodrigues)..... 2

Juca Tigre, 52 ks. (A. Fernandez)... 3

Tempo 111".

Rateios : vencedor, 30\$600; dupla 21\$800.

Movimento do pareo 7:119\$000.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O resultado da corrida effectuada domingo ultimo por essa sociedade foi o seguinte:

1º pareo — *Initium* — 800 metros — Premios: 600\$ e 90\$000 — Primavera, baia, 50 1/2 kilos, por Zephro e egua meio sangue, do Stud Palmeiras (Americo), Primadona (Lourenço Junior) em 2º, Goyano (Carlos), em 3º e Rosarlo (Ramon), em 4º.

Rateios: vencedor, 72\$400; dupla, 51\$800.

Tempo, 52 1/2".

2º Pareo — *Emulação* — 1 500 metros — Premios: 600\$ e 90\$000 — Merope, castanha, 51 kilos, por Newmarket e Granada, do Sr. Belarmino Mendes, (Japocanga), Cravo (Agostinho) em 2º, Réjane (Manuel Luiz) em 3º, Atala

(José Augusto) em 4º, Hercilia (Lafayette) em 5º e Fly (Carlos) em ultimo.

Rateios : vencedor, 47\$400; dupla, 64\$000.

Tempo, 99 1/2".

3º pareo — *Experiencia* — 1.500 metros — Premios: 700\$ e 100\$000 — Livorno, castanho, 56 kilos, por Siegfido e egua peluda, do Sr. Lavinio Galvão (Enrico Gonçalves), Tamoyo (Protasio) em 2º, Rondello (José Augusto) em 3º, Binoculo (Lourenço Junior) em 4º e Japoneza, (Fiusa) em ultimo.

Rateios : vencedor 18\$; dupla 25\$000.

Tempo 99".

4º pareo — *Jockey-Club* — 1700 metros — Premios: 1:000\$000 e 150\$000 — Campana, zaina, 52 kilos, por Camors e Roxelana, da Petite Ecurie, (Ramon), Pilete, (Japocanga) em 2º, Pery (Erico Gonçalves), em 3º.

Rateios : vencedor, 36\$000; dupla 20\$000.

Tempo, 108".

5º pareo — *Consolação* — 1609 metros — Premios: 900\$000 e 130\$000 — Sterlina, pampa, 49 kilos, por Temerario e egua meio sangue, do Stud Lavandiere (Onnos). Fausto, ex-Blak Prince (Felippe), em 2º; Coelho (José Lemos), em 3º; Lulu (Americo), em 4º; Argelia, (Ramon), 5º; Faisca (Lourenço Junior), 6º; Tracema, (Carlos), 7º; Independente, ficou parado.

Rateios : vencedor, 28\$000, dupla 99\$000.

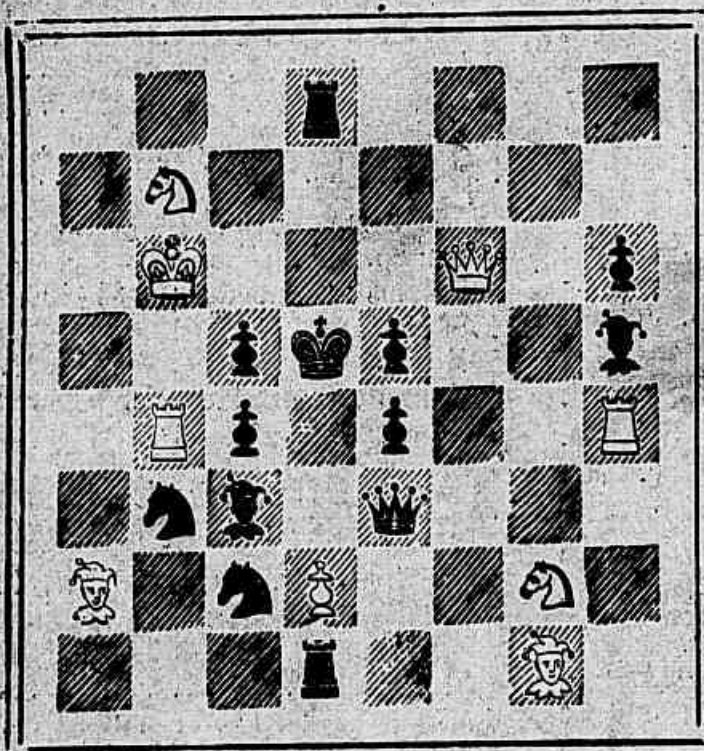
Tempo 107".

O movimento geral da casa das apostas importou em 23:960\$000.

XADREZ

PROBLEMA N. 576, J. D. White (Londres)

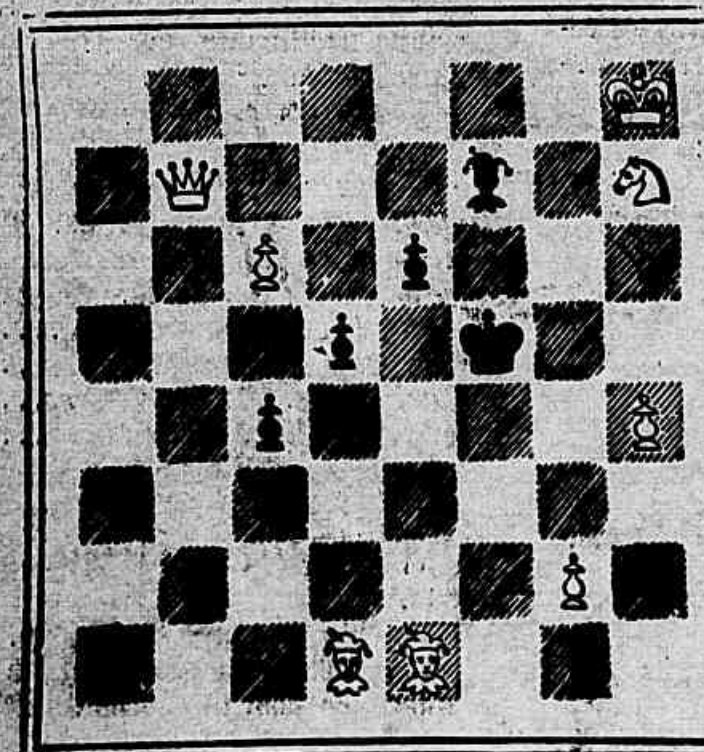
Pretas (13) R 4 D, D 6 R, T 1 D, 8 D, B 4 TR, 6 B D, C 6 C D, 7 B D, P 3 TR, 4 R, 4 B D, 5 R, 5 B D.



Branças (9) R 6 C D, D 6 B R, T 4 C D, 4 TR, B 2 T D, 1 C R, C 2 C R, 7 C D, P 2 D. Mate em dous lances

PROBLEMA N. 577—F. W. de Markwick (Extrahido do «Estado de S. Paulo»)

Pretas (5) R 4 B R, B 2 B R, P 3 R, 4 D, 5 B D



Branças (8) R 8 TR, D 7 C D, B 1 R, 1 D, C 7 TR, P 2 C R, 6 B D, 4 TR. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 570 Winter Wood.

1 D 8 B (Inicial) 4 variantes. (No diagramma foi omitido um peão branco a T D).

PROBLEMA N. 571—J. Meyer.

1 C 8 D — R 5 R; 2 C 6 R etc.
 1... B x P 5 D; 2 D x B x etc.
 1... outra; 2 C 6 R x etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Lauriano, Julio Barreiros, M. Salema, Muzio, Cai-sano, V. N., S. de Castro, Boos, Alipio de Oliveira, Salvio, Petronio, Felton, J. Belton, D'Albret e Selin Habad.

Match—Lasker-Marshall

Ainda não terminou a grande luta para o Campeonato do Mundo, travado entre esses dous mestres do xadrez, pode-se, entretanto, contar como absolutamente certa a victoria do Dr. Lasker, que nas oito primeiras partidas conseguiu quatro pontos sobre o seu adversario, tendo sido empatados outros quatro, sem nenhuma partida ganha por Marshall.

Publicaremos abaixo a partida mais interessante d'esse match, e considerado como uma das mais bellas do Dr. Lasker.

Partida n. 209 — Gambito da Dama recusado

BRANÇAS (Marshall) PRETAS (DR. LASKER)

1 P 4 D P 4 D
 2 P 4 B D P 3 R
 3 C 3 B D C 3 B R
 4 B 5 C B 2 R
 5 P 3 R C 5 R — Lance tentado

muitas vezes antigamente mas que cahiu em desuso de-se que ficou provada o seu pequeno valor strategico. Mais por *handicap*, do que pretendendo, talvez, restabelecer o credito desse lance, o Dr. Lasker, abre desde logo um caminho muito ariscado.

6 B x B D x B
 7 B 3 D — A melhor continuacão para as brancas, segundo a opinião de Teischmann, era 7 P x P, C x C; 8 P x C, P x P; 9 D 3 C e as pretas seriam obrigadas a jogar P 3 B D em lugar de P x P 4 B D.

7 ... C x C
 8 P x C C 2 D
 9 C 3 B Roque
 10 Roque T 1 D
 11 D 2 B C 1 B
 12 C 5 R P 4 B D
 13 T D 1 C D 2 B
 14 D 3 C B 3 D
 15 P B x P P R x D
 16 D 4 T B 2 C
 17 D 1 D T 3 D
 18 D 4 C T 3 R
 19 D 3 C T (3 D) 3 R
 20 B 5 B T (3 R) 2 R
 21 P 4 B R B 1 B
 22 B x B T x B
 23 D 3 B D 3 D
 24 T R 1 B T (2 R) 2 B
 25 P 3 T R P 3 T R
 26 R 2 T C 2 T
 27 D 5 T C 3 B
 28 D 5 B P x P
 29 P R x P

Um engenhoso laço! si 29... T x P; 30 D x T x, T x D; 31 T x T x R 2 T; 23 T 8 T x; R x T; 33 C x P x, etc., ganham lo.

29... C 5 R. Combinação extraordinariamente calculada.

30 C x P T x C
 31 D x T x T 1 B
 32 D 7 C D x P x

33 R 1 C si R 1 T, C 7 B x; 34 R 1 C, C x P x e ganham.

33... D 6 R x
 34 R 2 T — si R 1 T, C 7 B x; 35 R 2 T, D 5 B x; 36 P 3 C, D 4 B ganhando.

34 ... D 6 C x
 35 R 1 C C 7 D
 36 D x P x R 1 T

37 R 1 T, T 1 B R perde a torre: 37 T 1 B, D 6 R x seguido de C x T.

37... C 6 B
 38 P x C D x P T x
 39 R 1 C D 6 C x
 40 R 1 T T 5 B
 41 D 8 D x R 2 T
 42 T 1 B T 4 B
 43 Abandonam. —

Helbas.



ODORINA

Quem não ama, Odorina, os teus encantos?
Quem não quer embeber-se em teus olhares?
jogar num só momento esses gosares
de júbilo, sorriso e enlevos tantos?...

Apenas se te vê...
de amor, como eu te vejo,
na ardência de um desejo,
se sente um não sei quê!

Quem não ama... mas, ah! que ia dizer! ?
Quem não ama, afinal, o todo teu?
Pois te amo, Odorina! e do amor meu
Oxalá que tu saibas sempre ser!...

Apenas se te vê...
de amor, como eu te vejo,
na ardência de um desejo,
se sente um não sei quê!

Rosas e Rosetas.

Benjamin Carvolla.



RIO DE JANEIRO — TIRO CIVIL CLUB —
O Sr. Virissimo de Moraes, redactor do *Jornal do Brasil*, em companhia de alguns socios

Quem não ama esse *chic*, esse donaire?
tuas tranças compridas e abundantes;
essa fronte, esses olhos rutilantes;
essa guiza de olhar nunca em desaire?

Apenas se te vê...
de amor, como te vejo,
na ardência de um desejo,
se sente um não sei quê!

Quem não ama essas faces tão mimosas?
esses labios de nacar e de beijos?
o teu collo de cysne e... com desejos...
esses pomos de amor tão melindrosos?

Apenas se te vê...
de amor, como eu te vejo;
na ardência de um desejo;
se sente um não sei quê!

Quem não ama esses braços tão perfeitos?
as macias mãosinhas delciadas?
a cintura, que a tem sómente as fadas,
e os pesinhos gentis e tão bem feitos?

Apenas se te vê...
de amor, como eu te vejo,
na ardência de um desejo,
se sente um não sei quê!—



RIO DE JANEIRO — TIRO CIVIL CLUB — Grupo geral de convidados e socios

N'ESTES tempos de sóros, parecia impossivel que não pensassem tambem na serotherapie das plantas. Chegou finalmente o momento.

Foi o agronomo de Marbihan, Sr. Simon que tentou com liquidos apropriados, a nutrição artificial das arvores doentes, assim como de hortaliças que definhavam. Muitas macieiras, aliás velhas, morriam porque as raizes não estavam em estado de extrair do solo os alimentos necessarios para a vida do vegetal. O Sr. Simon, para remediar do mal e supprir a insuficiencia das raizes, ensaiou infundir directamente no tronco um liquido nutritivo.

Tendo a experiencia dado optimos resultados, applicou o methodo aos pecegueiros, ás parreiras e ás hortaliças. Eis a fórmula por que procedeu:

Com uma verruma praticou um orificio na base do

tronco até á camada onde se encontram os vasos ascendentes da seiva.

No orificio introduziu uma camola de madeira ou de vidro, a qual adoptou um tubo de caoutchouc, cujo comprimento varia segundo a pressão que se quer obter. A extremidade superior do tubo vae dar á parte inferior de um pequeno reservatorio, um recipiente qualquer, por exemplo, um funil, que se suspende á altura d'um metro a metro e meio. O liquido nutritivo está collocado no reservatorio, e a penetração d'elle faz-se durante horas sob a pressão de 1 a 2 metros. Pratica-se na extremidade da camola uma especie de camara onde o liquido se accumula.

Na primeira experiencia feita em uma macieira, em lastimo o estado, o Sr. Simon começou o tratamento com agua pura. A arvore absorveu 75 centilitros do liquido em vinte e quatro horas. No dia immediato substituiu-se a agua pura por esterco, diluido em nitrato de potassio. Em vinte dias, a contar com o da experiencia, a arvore absorvera tres litros e meio dos diversos liquidos empregados. Começou a experiencia nos primeiros dias de Março; a vegetação manifestou-se intensamente na primavera e no mez de Setembro apresentava a macieira muitos

rebentos de 20 a 25 centimetros de comprimento. Em uma outra experiencia feita em uma macieira, que se julgava perdida, visto os ramos estarem quasi mortos, a absorção dos liquidos foi maior e mais rapida que na primeira experiencia, e, em consequencia do tratamento, salvou-se a arvore, nascendo novos ramos, em substituição dos já seccos.

O mesmo processo foi applicado para a cerra de certas hortaliças, como a couve, couve flôr, batatas, etc. As hortaliças tratadas por esse processo parece que melhoraram em gosto e em tamanho. A's ultimas o tratamento applicado foi uma simples solução de sal marinho a 5 %, quasi o sôro normal empregado na therapeutica humana.

Muitos agronomos discutem agora que os liquidos empregados não fossem bem escolhidos. Seja assim, mas ninguem pôde contestar a idéa do Sr. Simon.

O que os laes agronomos não põem em duvida é que essa nutrição artificial, especialmente empregada nos periodos da secura, das arvores doentes ou mesmo sãs deve effectivamente enriquecer sua

TIRO CIVIL-CLUB

Com a assistencia de grande numero de convidados, realison-se no dia 24 do passado na Tijuca o torneio de tiro aos

valho que receberam de todos os presentes uma manifestação entusiastica.

Collocação e deslocação de órgãos

Dr. Carrel expõe no *John Hapkains Hospital Bulletin* as suas interes-antes experiencias sobre a collocação e deslocação de membros e de visceras nos animaes.

Amputou a perna de um cão e cinco minutos depois tornou a collocar-a no seu lugar, ligando o osso, os musculos, arterias e veias importantes e o sciatico. No fim de setenta minutos restabeleceu-se a circulação e a perna assim implantada manteve-se, não se encontrando, passados tempos, differença sensível na marcha do animal.

O Dr. Carrel extirpou um dos rins também de um cão e enxertou-o nos musculos do pescoço, pondo-o em comunicação com o esophago. O rim adaptou-se alli como no seu sitio e recommçou a funcionar, passando a sua secreção, isto é, a urina para o esophago a deste para o estomago.

Em varias experiencias enxertou o coração de um animal em outro; em um dos casos um cão viveu alguns dias com dous corações, o seu e o outro, que provinha de um animal mais pequeno

os rins extrahidos de uma outra gata. A operação correu magnificamente e os rins começaram a funcionar como se fossem os proprios.

Ainda mais interessantes são as experiencias sobre a enxertia dos ovarios de um animal para o outro, e de cujos resultados se podem obter dados importantissimos sobre o problema de hereditariedade. A enxertia de uma só arteria de um cão para outro é uma operação que se faz sem difficuldade. O Dr. Carrel propõe-se continuar essas experiencias e sustenta que pode fazer-se outro tanto ao homem. Certamente, nos paizes, onde existe em vigor a pena de morte, o condemnado podia muito bem ceder os seus rins em bom estado a um nephritico, ou o seu coração funcionando optimamente a um cardiopatha ou uma perna ou um braço...

Escolares larapios!

DEU-SE um escandalo enorme em Essen, a grande cidade industria da Allemanha.

Trinta educandos do collegio real, pertencentes ás melhores familias da localidade, constituiram-se em bando para escamotear as joalherias e as relojoarias.

O facto tornou-se publico, em consequencia das liberalidades desproporcionadas que um desses escolares fizera a certos camaradas e mesmo a membros da sua familia, por occasião das festas do Natal.

Até 29 de Dezembro findo ainda não tinha sido feita nenhuma prisão, procedendo a policia com o maior mysterio por causa da situação que occupam as familias desses precoces larapios, cuja idade varia de 13 a 15 annos. Mas, 13 dentre elles, já receberam a rectificação da expulsão do Collegio de Essen e de todos os collegios reaes da Prussia, o que parece ser o preludio de uma captura em massa.

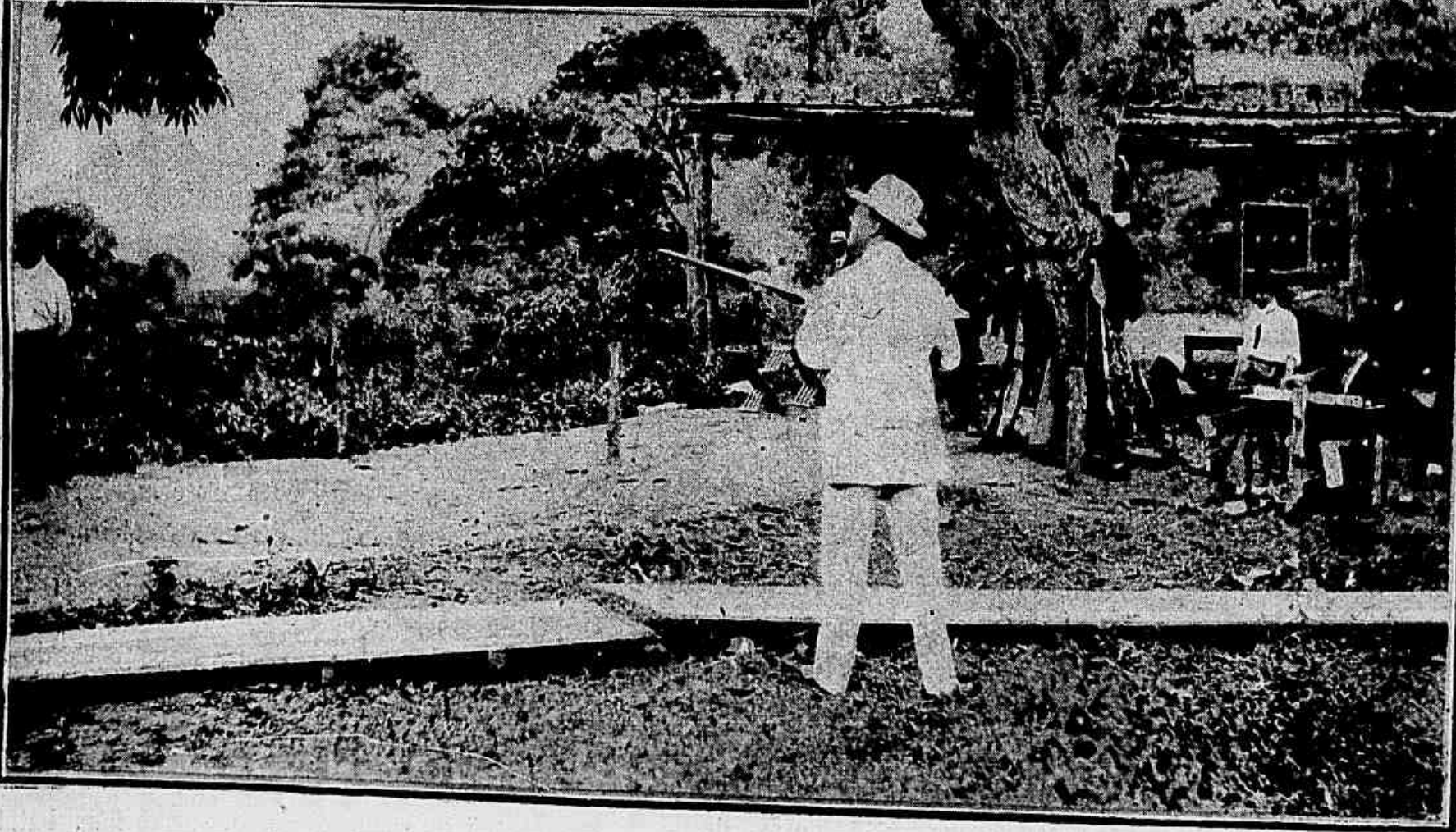
Os delinquentes tinha subtrahido um numero incalculavel de relógios e objectos de arte e de joias de toda a especie, com que presenteavam as pessoas do seu conhecimento e, como os paes eram na maior parte pessoas ricas, ninguém suspeitava da parte real dessas prodigalidades.

Deixavam de estudar para aprender o que não precisavam.

Que esperanças!

ESTADO DE S. PAULO

Sob o titulo que nos serve de epigraphe, o proximo numero do *Mes*, o importante magazine dirigido pelo Sr. Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, publicará nitidas gravuras e notavel artigo historico sobre o prospero Estado de S. Paulo.



RIO DE JANEIRO. — TIRO CIVIL CLUB — 1, O Sr. Manoel Pinto, que obteve o 1º premio (medalha de ouro); 2, O Sr. Arthur Carvalho, vencedor em 2º lugar (medalha de prata)

seiva e facilitar enormemente a sua nutrição enfraquecida. Seria, pois, conveniente que no Brasil se fizessem também essas experiencias.

pombos, promovido pelos socios do Tiro Civil-Club.

Sahiram vencedores em 1º lugar Manoel Pinto e em 2º o Sr. Arthur Car-

e que lhe fôra enxertado no pescoço, onde começara a pulsar optimamente.

O mesmo Dr. Carrel extirpou ambos os rins de uma gata, substituindo-os com

ESTADO DE S. PAULO



JAHU'. — Um grupo de Senhoras e Senhoritas residentes nessa cidade, admiradoras da *Revista da Semana*

TEM-SE ouvido dizer que a visinhança dos animaes não é boa para a saúde dos homens; póde outro tanto dizer-se dos vegetaes, mas a esse respeito fallaremos em outra occasião. Assim o cão e o gato que admittimos na nossa intimidade, podem causar-nos muito mal é facto incontestavel, e sobre o qual é conveniente insistir.

O cão é atacado por duas especies de erupções ou sarna, uma *demodex folliculorum*, que parece que não é susceptivel de se transmittir ao homem; e a outra, *sarcoptes scabiei, varvanis*, perfeitamente transmissivel. A sarna sarcoptica do gato, *sarcoptes minor* é tambem contagiosa para o homem.

A tinha do cão e do gato, *microsporon audouini varcanis*, Bodin, e *trichophytum felineum* R. Blanchard é facilmente transmissivel d'estes animaes para o homem. O favus ou a tinha favosa dos cães e dos gatos está tambem nos mesmos casos.

Além d'isto, o intestino do cão dá frequentes vezes asylo á *tenia echinococcus*, cujas ovas ingeridas, accidentalmente, pelo homem determinam a formação de kystos hydaticos, doença gravissima, que se manifesta em individuos que vivem em contacto com esses animaes. Esta doença é particularmente frequente na Dinamarca, Noruega e Constantinopla, onde os cães abundam.

Mas ainda não é tudo: O Dr. P. Remlinger, director do Instituto Pasteur de Constantinopla, insistiu ha pouco tempo sobre as infecções, que nos transmittem os cães e gatos (1). E' hoje desnecessa-

rio falar da raiva, mas é util que se detenha alguma cousa sobre um agente de contagio pouco conhecido — a pelle curtida dos animaes, cujo pello serve de vehiculo aos productos pathologicos dos doentes. A esse respeito o Dr. Remlinger cita, entre outros, o seguinte exemplo:

Trata-se de uma familia, que observa fielmente as leis da hygiene, e que foi forçada a deixar o campo mais cedo que o costume, por causa da epidemia de

escarlatina que alli começara a grassar. Dias depois do regresso para a cidade, uma menina de dezeseis annos, apresentou todos os symptomas de uma escarlatina de intensidade media. Isolaram-na em um pavilhão separado da casa por um comprido corredor. A doente chegara ao vigesimo dia da doença, correndo a convalescença com normalidade. Julgou então, a familia, que devia trazer para casa a irmã mais nova

da doente, que tinha sido mandada para a provincia, mas não teve licença de ver a doente, impedindo-se todo o contacto entre as duas irmãs, o que não impediu que a creança contrahisse, doze dias depois do seu regresso, a escarlatina, cuja cura se effectuou, aliás, sem complicações.

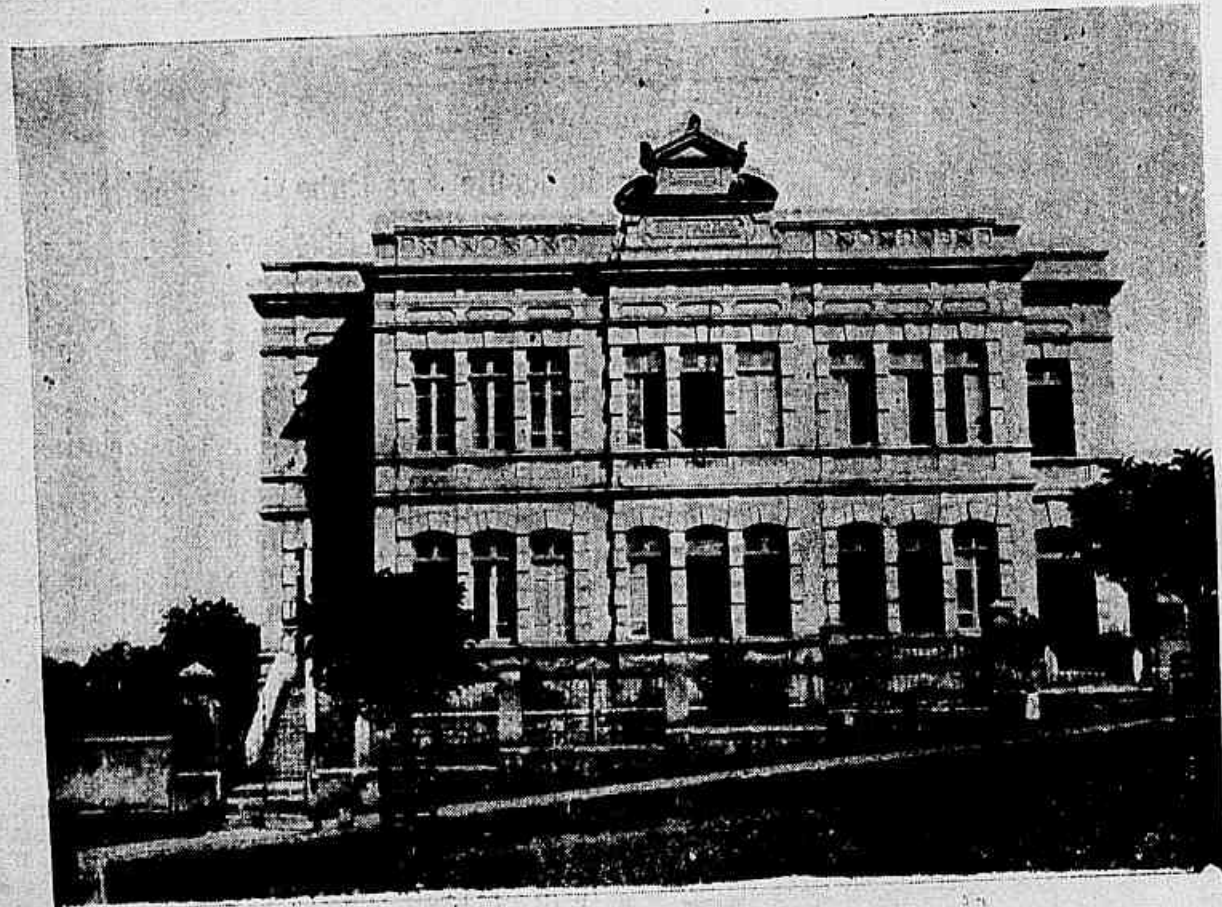
Como é que a creança contrahiua a doença, visto que estavam tomadas todas as precauções? Um dia o Dr. Remlinger, que estava de visita á familia, discutia sobre o nenhum resultado que o isolamento tinha dado, quando appareceu na sala um magnifico gato.

E' claro, a familia começou logo a contar lóas do animal, pela dedicação que tinha manifestado ás duas irmãs durante a sua doença; era mesmo impossivel fazel-o deixar o leito das duas irmãs enquanto estiveram doentes. Era um animal de uma dedicação extraordinaria! Ora o animal não tinha feito outra cousa senão andar no quarto das duas irmãs, tendo até a mais velha, no periodo da séca da escarlatina, acariciado o seu querido e dedicado gato. Não havia, pois, duvida de que o animal, por meio do seu ludio pello, fóra o agente hypochrita do contagio.

Em vista d'isto, o Dr. Remlinger quiz verificar se o cão e o gato por intermedio do seu pello podiam servir de vehiculo a doenças contagiosas. Para isso fez, auxiliado pelo seu discipulo e preparador, Dr. Osman Nurri, algumas



JAHU' — A banda de musica, «Carlos Gomes»



JAHU'.—Edifício do «Grupo Escolar Dr. Padua Salles»

experiencias: espalhou sobre o pello de gatos e de cães o caldo de culturas de diversos micro-organismos, por meio de uma folha de algodão hydrophilo. De tres em tres dias cortou depois o pello dos animaes, que os poz em preparações nutritivas apropriadas. A sementeira, assim praticada com pellos, permittiu-lhe isolar frequentes vezes o colibacillo, algumas o streptococcus, pyogeneo e diversas variedades staphilacoccus. Como podia n'essas experiencias haver erros,



JAHU'.—A Matriz

visto que esses microbios se encontram com grande frequência nos pellos dos animaes domesticos, escolheram-se microbios de diversas especies: o bacillo typhico, o bacillo Loeffler, o bacillo pyocyanico e o bacillo do carbunculo.

No pello do gato encontrou-se o bacillo typhico até o decimo setimo dia, não se encontrando no vigesimo.

O bacillo Loeffler existia até no vigesimo quarto dia, apresentando ainda grande vinencia, e desaparecendo no vigesimo setimo. Quanto ao bacillo do



JAHU'.—Vista de um arrabalde

carbunculo, a sua presença é por melhor dizer indefinida, visto que se encontrou durante mezes e mezes, o que não é de admirar, visto a grande vitalidade dos sporos carbunculosos. Os resultados verificados no pello do cão foram pouco mais ou menos identicos.

Parece, pois, certo, que o contagio póde ser feito pelo cão e pelo gato e por uma fórmula simplissima: por exemplo, uma criança ou mesmo um adulto contrae sarampo, variola, escarlatina ou qualquer outra affecção mais grave, como a dysenteria ou febre typhoide. Chega o periodo da convalescença e o doente quer distrair-se; manda vir seu cão ou seu gato, que saltam para a cama, e o convalescente cobre-o de caricias; o pello d'esses animaes encheu-se dos bacillos da doença, que serão mais tarde, transmittidas a pessoas sãs.

Observa mais o Dr. Remlinger que não só nas familias os cães e gatos são de temer sob o ponto de vista de doenças infecciosas; o perigo é talvez mais real ainda nos hospitaes, casas de saude, enfermarias, etc. Se os cães são raros n'esses estabelecimentos, pelo con-

trario abundam os gatos. Não ha sala de hospital sem gatos. Em Londres, em Paris, em Lisboa, em toda a parte emfim, não se encontram convalescentes, conversando em grupos, que não tenham ao pé um ou mais gatos. Porque? E' melhor dar a palavra ao Dr. Remlinger:

«Dizem que a presença desses animaes era motivada pela existencia, em grande numero, de ratos... que, infelizmente, não agarram. Outras vezes, tem-nos dito que, sustentados directamente pelos doentes, esses animaes nada custam ao hospital e que, portanto, a administração nehum caso faz da existencia ou não existencia delles. O que, porém, é certo é que os gatos vão de uma cama a outra, ou de uma sala a um pavilhão e deste a outro, passando

riola, escarlatina, febre typhoide ou tuberculose?»

O Dr. Remlinger tem todo a razão. Os gatos devem ser banidos dos hospitaes e estabelecimentos congeneres. Todas as causas apontadas de contagio parecem iudubitaveis; é pois, preciso pôr de parte esses animaes, em nossas casas, especialmente em caso de doenças contagiosas dos moradores della. Mas, neste caso, é preciso renunciar ao grande prazer de possuir esses animaes?

E' conveniente não exagerar os perigos nem generalisal-os demasiadamente. O que é preciso é que os donos dos cães e dos gatos sejam informados dos inconvenientes da sua approximação, visto que os animaes não mudam de roupa, como os homens. E, visto que os seus filhos são receptaculos de poeira e de microbios a lavagem frequente delles impõe-se, mas, lavagens com cresyl para os expurgar das suas parasitas habituaes. Além disso, podem ser cuidadosamente observados sobre ponto de vista de raiva.

Mas no que respeita ao contagio por meio de pellos, o animal encontra-se em condições identicas as do homem. Os nossos factos empregam-se de microbios, sendo incessante o contagio pelas roupas. E como tudo está sujeito do contagio, não sejamos demasiadamente severos para com os animaes das nossas casas.

Existe, certamente, pessoas, que, mesmo sob a ameaça de um contagio, não consentiriam nunca privar-se da presença do seu gato ou do seu cão.

E' tão elegante o gato! E' tão bom e tão interessante o cão, quando é intelligente!

Estes animaes podem prestar-nos grandes serviços. O cão possui faculdades muito especiaes, que excitam frequentes vezes a nossa curiosidade e que



S. PAULO.—Um trecho do jardim da praça da Republica

o tornam, em certos pontos de vista, superior ao homem: vê melhor que o homem e ouve melhor; possui um olfato extraordinário e talvez outros sentidos, que desconhecemos.

Vejam esse nariz que se estende em todas as direcções, como se quizesse sondar o horizonte! O nariz do cão é um instrumento de exploração, maravilhoso.

Um nosso amigo possuía um *S. Bernardo* que farejava os ossos... e os ladrões a grandes distancias. A 300 me-

antigo dono! Casos destes abundam e a explicação delles parece-nos um mysterio.

Faz-se tudo quanto se quer de um cão intelligente, e, aqui para nós, o são a maior parte delles. Aproveitando dessa sua faculdade, empregam-nos, hoje em dia, nas ambulancias do exercito e na policia. Os jornaes allemães contaram á mezes, e o *Jornal do Brasil* referiu-se a isso, a extraordinaria historia de um cão de policia, que vamos tornar a contar resumidamente. No dia

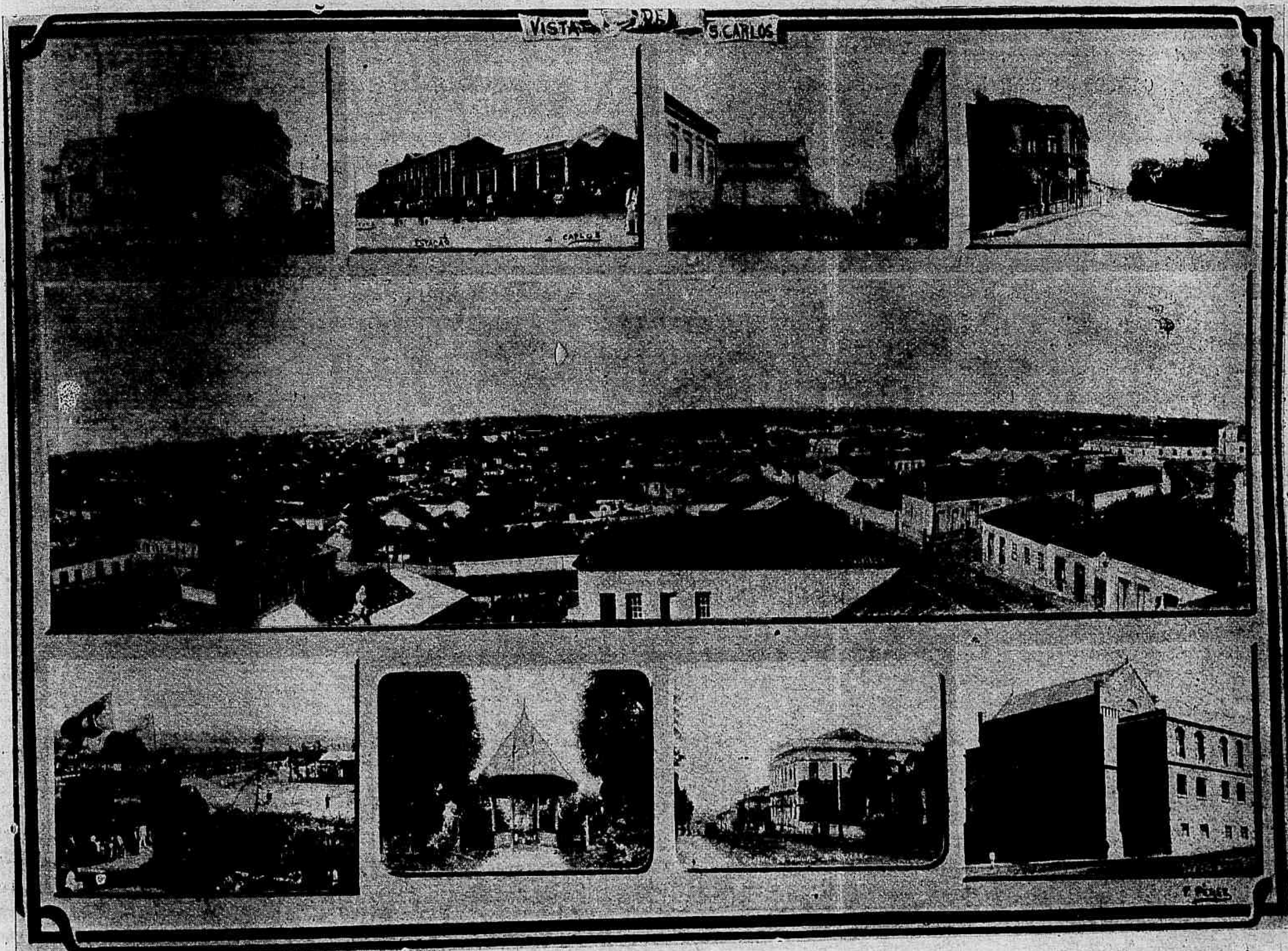
cão tinha reunido todo o pessoal da citada propriedade no jardim.

Quando puzeram fóra da camara, o cão farejou com o focinho levantado, tomou uma pista e depois de dar muitas voltas chegou á casa de um trabalhador, chamado Dune, saltou um fosso, entrou no jardim por uma porta, que tinham deixado aberta, farejou lentamente os trabalhadores, parou diante do oitavo, retrocedeu tornou a ir para o mesmo, a cujos hombros saltou. Como

Os que gostam d'estes animaes continuarão a gostar sempre d'elles.

Conclusão: tratemos escriptulosamente do asseio, cuidemos da sua educação, observando-os com cuidado para nos pormos ao abrigo do perigo, e podemos, conservar ao nosso lado esses velhos e dedicados amigos da casa.

(1) *Revista Scientifica*, 29 de Dezembro de 1906. Consultar tambem uma recente these do Sr. Urri Sectourneur, intitulada: «Os hospedes habituaes das nossas casas? cães, gatos, passaros e os perigos que elles nos apresentam».



1, Grupo Escobar; 2, Estação da Companhia Paulista; 3, Rua Municipal e o Theatro S. Carlos; 4, Trecho da rua Treze de Maio; 5, Vista geral da cidade; 6, Entrada da Exposição Regional; 7, Coreto do Jardim Publico; 8, Um trecho da rua Visconde do Pinhal; 9, Edifício do Forum e Cadêa

tros descobria um homem escondido atraz de uma arvore; a 200 metros, sentia a presença de um osso no meio da herva. Caminhava sosegado e delicadamente ao lado do dono, quando, bruscamente em dous enormes saltos corria para um taboleiro coberto de relva, no jardim publico, e d'ahi a pouco voltava, cheio de si, com um osso nas guelhas. E como se explicam as proesas de um cão de pastor que contava apenas seis mezes de idade? Esse cão foi enviado pelo caminho de ferro, mettido em uma gaiola, a uma estação distante hora e meia da estação expedidora; pois tres dias depois, o cão voltava para a casa de seu

3 de junho de 1906, Helena Bebeuroth mocinha de onze annos, foi assassinada na propriedade de Hagenhof, proximo da Koenigslutten.

Procura-se baldadamente, o assassino e como não o encontram, o procurador do rei convoca com o commissario de policia, Sr. Bersellias, de Brunswick, para lhe ordenar que fosse no encalço do criminoso com os seus cães *Uarras* e *Cesar*, todos da raça da guarda de ovelhas. Os cães foram transportados em automovel, sendo encerrado o *Uarras* na camara mortuaria durante vinte minutos.

Durante esse tempo, o juiz d'instruc-

a noite estivesse escura, o homem soltou um grito.

— Quem foi que gritou? — perguntou o commissario de policia.

— Dune — foi a resposta que se ouviu.

Duas vezes se repetiu a experiencia, isto é, *Uarras* foi encerrado na camara mortuaria, e apesar dos trabalhadores terem sido deslocados dos antigos logares, foi sempre contra Dune, que *Uarras* se lançou. Durante a noite, Dune confessou o crime.

O cão possui, pois, faculdades, que ultrapassam o nosso entendimento e justificam a sua reputação de animal util.

COURRIER DE LA SEMAINE



Il y a quelques mois, j'assistais à Bahuru au banquet d'inauguration des premiers cent-kilometres de la ligne du Nord Ouest Brésilien qui sera construite grâce à l'appui des Capitaux Français:

J'avais comme voisin à ce banquet d'un côté, mon ami le Dr. Fernando Mendes Junior qui est en ce moment de l'autre côté de l'Océan le défenseur de la bonne cause, et de l'autre, un reporter d'un journal de la capitale que je ne crois pas devoir nommer.



S. CARLOS DO PINHAL. — Vista parcial da cidade

Nous parlions cuisiné. Que parler en un banquet ? !...

Le reporter crut devoir donner son opinion: La Cuisine Française n'est pas extraordinaire, en France l'on ne mange que des mets faisandés ! ! ! !...

Mes chers lecteurs, je n'ai pas la langue dans ma poche; malgré cela je suis resté estomaqué durant quelques instants et le sang froid ne m'est revenu qu'avec l'idée de cette demande: — Pardon, monsieur, avez vous jamais été en France ?

— Non, monsieur, mais on me l'a dit ! ! !

Le ou les reporters, qui, la semaine dernière en mal copie ont fait tout cette histoire au sujet de cette soit disant comtesse L***, qui se mourait à la Santa Casa et qui n'était—documents à l'appui comme j'ai en l'occasion de le prouver par ailleurs — qu'une vieille demi-mondaine Covarde, sont à mettre dans le même panier !

L'on eut mieux fait, au lieu de faire, tel le detrousseur de cadavres, qui va lorsque la nuit tombe sur les champs de bataille visiter blessés et nourissants pour voir s'il n'y a rien à enlever, l'on eut mieux fait dis-je, puisque l'on voulait parler hospital, de célébrer la science, la capacité, l'adresse (Incomparable, me disait l'autre jour quelqu'un qui s'y connaît !) du corps médical et chirurgical

de cet établissement, le premier probablement de l'Amérique du Sud !

L'on eut mieux fait de louer le dévouement, l'abnégation des sages filles de S. Vincent qui depuis qu'elles sont à la Santa Casa, s'y sont fait admirer.

Dout l'une (il y a cinquante ans qu'elle

d'essayer d'éveiller je ne sais quelle curiosité malsaine autour d'une malheureuse qui n'avait pour elle, tel le geai du bon Lafontaine — que d'essayer de se parer des plumes du paon, et qui au reste de son aveu même, était Belge !

H. de la Fare.



S. CARLOS DO PINHAL. — Rua Visconde do Pinhal

est au Brésil !) digne successeur de la mère d'Espieau, administre malgré son grand âge cet établissement avec un ordre, un sang froid, que pourrait lui envier l'administrateur le plus accompli !

Oui, certes l'on eut mieux fait de louer ces dignes fille de France, que

Uma decepção



A de sol rutilo, brilhante, aquella em que Jorge vira, pela primeira vez, aquella que parecia dever guiar-o na sua vida, toda vista através de castellos.

O céu era de um azul sereno, bafejado pela luz de um sol abrazador, cujos raios resplandecentes davam um aspecto fecundo ao dia claro

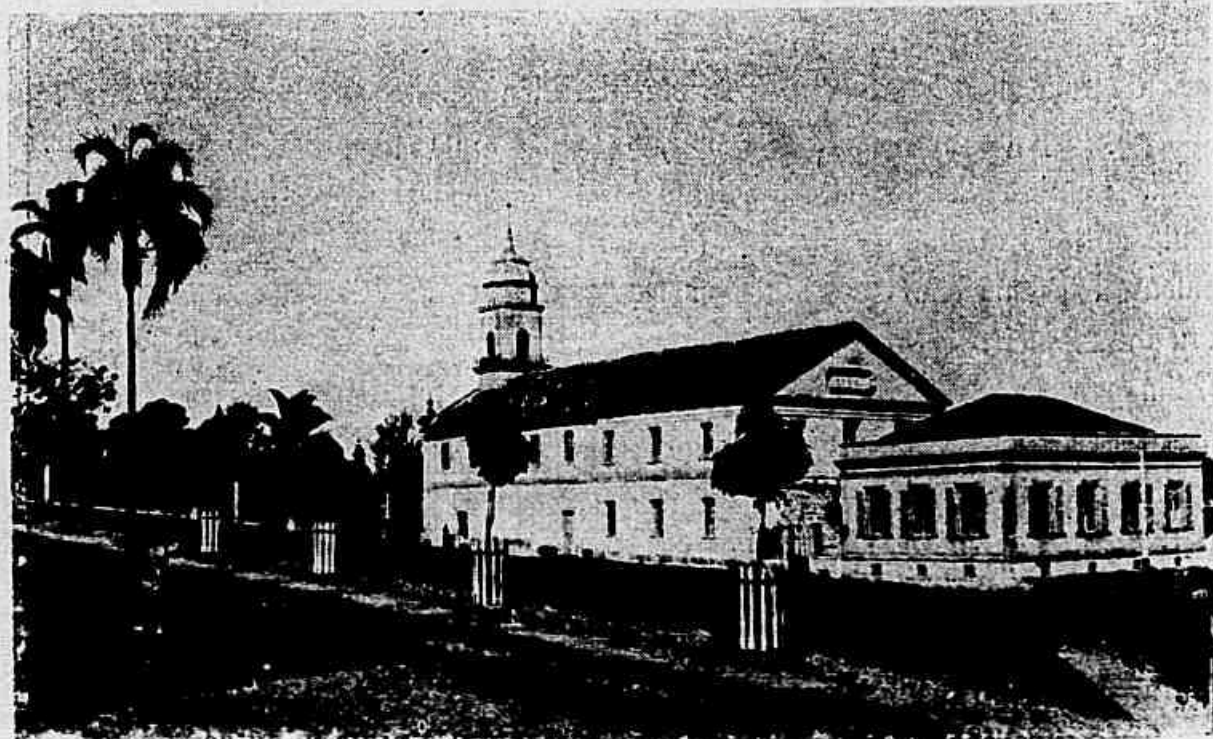
Além, muito além, as agnias de um rio galopavam por entre o verde negro da campina pintalgada por animaes que passeiam vagarosa e espreguiçosamente.

A magestade da planície extasiava aos olhos surpresos do viandante de outras bandas.

A natureza é feita como que por mágica varinha de condão, neste Brasil, terra abençoada pelo Omnipotente, o criador supremo de todas as cousas: aqui, sob um céu, qual manto azul, iluminado de raios alacres e ferventes, a campina exuberante, em toda a sua sublimidade invejada: além, o rio de tropeções ás pedra, vinha fertilizando, talvez por Providencia Divina, aquellas terras, sobre cujos adornos o gado sacia a fome e a sede; mais avante, nos limites longínquos da pastagem, a montanha verde, cuja cabelleira basta ondular docemente, aos impulsos da briza suave e placida, trazendo o frescor aquellas paragens, em que o canto dos passaros se confundem com o piar da horripilante coruja, com o silvo do cascavel, e com o folhear da vegetação rasteira, quando a arisca preá, procura a sua morada.



S. CARLOS DO PINHAL. — Rua Municipal



S. CARLOS DO PINHAL. — Largo da Matriz

Pois bem, foi nesse logar poetico, encantador e bello, que o olhar de Jorge encontrou em quem, turbado por prematura paixão, se assentasse.

Era uma joven brasileira, filha do Barão das Lages: tinha o porte altivo da mulher «yankee», era clara, de faces rubidas e de cabellos castanhos, que caíam docemente pelas costas e pelos hombros; era de uma elegancia esmagadora e tinha o olhar arisco e intelligente da provinciana, e, engraçando o rosto sympathico e attrahente da joven, uma bocca, qual rosa em se abrindo aos rigores de um sol primaveril, vestida de dentes alvos, alvissimos, que, symetrica e orgulhosamente appareciam, quando um sorriso franco desandava dos seus labios purpureos.

No correr da conversação que tivera com Jorge, este soubera que ella se chamava Noemia, que gosava os 20 annos, a quadra azul, em que a vida se nos



Capitão Luiz Carlos Netto, pharmaceutico industrial em S. Carlos do Pinhal

parece um sonho, uma illusão que alimenta e vivifica a alma.

Palravam alegremente sobre cousas pueris; mas estas cousas pueris tinham para elle, Jorge, a importancia, a mais relevante.

Estavam á sombra de octogenario arvo-

redo, que, risonho, os agasalhava dos rigores do sol.

Noemia tinha um fallar galante, e uma sympathia embebedora perpassava-lhe pelas faces rubras...

Jorge, o bello camponio, embevecido pela belleza de Noemia, que sympathicamente contava-lhe a vida da fazenda de seu pae, deixava-se ficar, como que enlevado por um sonho, a ouvir a voz argentina da encantadora moça.

E ella, qual innocente rolinha, indifferente ao que sentia em si, Jorge, deixava-se ficar alli, ao pé do arvoredor que, malicioso, sorria a claridade luzenta dos raios do astro-Rei.

Muito tempo, horas e horas, passaram elles assim; mas, por fim, Jorge disse que a amava loucamente, que sentia em sua alma um que de anormal, em seu espirito um que de indeciso, ao avistal-a pela primeira vez, á claridade de um dia risonho, á sombra de frondosa arvore, que se postava ao centro da campina e regada pelas aguas encachoeiradas do rio murmuro.

Ella, surpresa, ouvia silenciosa, a narrativa da inesperada paixão, e, quando Jorge levantou-se para oscular-lhe a face rosea, ella, em um impeto juvenil, levantou-se, chama-o de indigno, de tolo, e, arisco, correu para as bandas da casa, prendendo o seu vestido claro, ao sopro



S. CARLOS DO PINHAL. — Vista da cidade

do vento, roçando a relva verde da campina, e pisando apressadamente, o chão como a corça fugindo aos olhos famintos do caçador.

Jorge, coitado, só, completamente só, lá fica, envergonhado, ouvindo o murmuro das aguas, o sopro do vento, e o cantar dos passaros, na ramagem da arvore altiva.

E Noemia já desapareceu, na dobrada



S. CARLOS DO PINHAL. — Rua General Osorio

verde da campina, atravez da espessura do matagal sombrio.

Francisco Prisco.

AS PENNAS DE ESCRIVER

Na mais remota antiguidade empregavam-se, para gravar ou escrever nas taboas, papyrus ou encerados, uns punções de marfim, osso ou madeira, chamadas *estylos* (*Stylos*).

Posteriormente, no tempo do imperio romano, os *estylos* foram substituidos por *calames* e por *pennas* (*calamus scribese, pennse*).

Como o indicam as etymologias das mesmas palavras, o calame era um pequeno talo de planta fistulosa, que se afiava para escrever e a penna era uma penna de ave.

Santo Izidoro de Sevilha, no se-

culo VII, parece ser o escriptor mais antigo que no seu livro *Etymologia* descreve a penna destinada á escripta, dizendo que se aguçava na extremidade, dividindo-a na ponta em duas partes eguaes até certa altura, ficando intacta a parte restante!

Por onde se vê que as pennas de escrever eram já n'aquelle tempo empregadas da mesma forma que ainda o foram em nossos dias, antes das pennas metallicas que as substituíram geralmente.

Não esqueceremos as celebres pennas de pato.

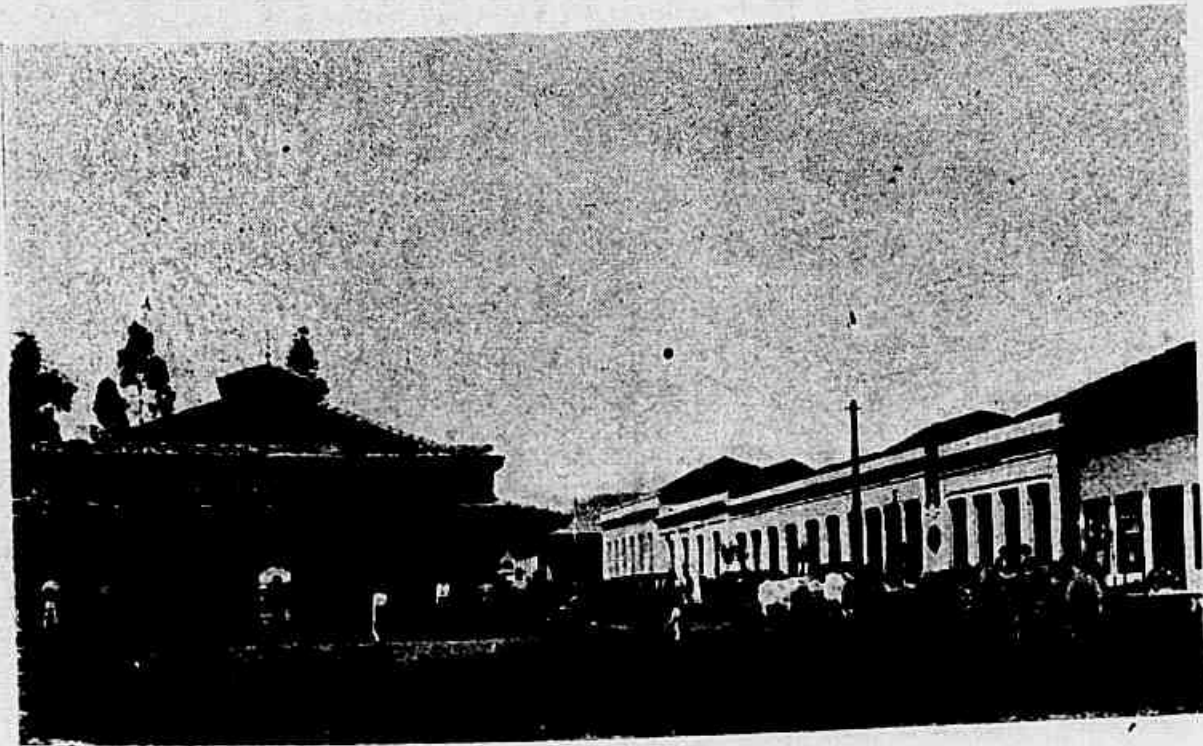
TRATAMENTO DA FEBRE APHTOSA

Ha muitos annos que se iniciou no gado vaccum a fabre aphtosa, que nos ultimos tempos tomou um caracter epidemico, desenvolvendo-se de uma forma extraordinaria em toda a Europa e tambem na Republica Argentina. Contra esta doença tem-se empregado varios tratamentos, todos de resultado mais ou menos favoraveis, mas nenhum completamente efficaç.

Manifesta se esta doença extraordinariamente, produzindo placas aphtosas e inflamação na bocca, amolecimento e inflamação tambem nas extremidades.

Não pôde se dizer que a febre aphtosa tenha produzido grandes baixas no gado, porque, na realidade, os animaes bem constituidos resistem perfeitamente á infecção, mas essa resistencia faz-se á custa de uma grande diminuição no seu peso e, por consequencia, de um estado de fraqueza, que não lhes permite executar trabalho algum. Esta epidemia tem, nos presentes momentos, causado perdas consideraveis aos creadores de gado pela diminuição da carne e de rendimento no trabalho dos animaes, o qual rendimento constitue o objecto de sua exploração.

Entre os rariadissimos tratamentos preventivos e curativos que se tem apre-



S. CARLOS DO PINHAL. — Mercado Municipal



S. CARLOS DO PINHAL PITTORESCO

sentado para combater a febre aphtosa, um dos mais simples e eficazes, a julgar pelos resultados das experiencias feitas pelo seu autor, Sr. Paulo Markenstein, veterinario em Charleville, é o emprego do vinagre commum de vinho, processo que foi recentemente apresentado á Sociedade Nacional de Agricultura de França.

A experiencia fundamental sobre que se baseia o tratamento é a seguinte :

Recolha-se o virus, quer da bocca, quer da teta do animal doente e misture-se com um volume igual de vinagre, e com esta mistura, unta-se as mucosas de varios ruminantes submettidos á experiencia. Dez ou doze dias depois, os animaes não apresentam symptoma algum de febre aphtosa nem externa nem interna, o que foi comprovado pela autopsia e analyse bacteriologica, que se faz no matadouro, onde se sacrificaram esses animaes. Pelo contrario, outros animaes, que foram inoculados pelo virus sem o esterylisar pelo vinagre, apresentaram symptomas de febre aphtosa no fim de quarenta e oito horas.

O Sr. Markenstein, logo que se convenceu pelas experiencias, que podemos chamar de laboratorio, dos excellentes resultados do seu processo therapeutico, começou uma série de experiencias em grande escala, que, até

á presente data, deram optimos resultados, operando da seguinte fórma com os animaes atacados da epidemia :

a) Lava-se pelo menos tres vezes ao dia com vinagre e por meio de um pulverizador ordinario as tetas e as extremidades do animal atacado da doença.

qual engolem, fazendo ao mesmo tempo gargarejos, com que lavam as placas que têm na bocca e na garganta.

c) Lavam-se, com frequencia, com vinagre a ferver, estabulos, onde existem os animaes doentes.

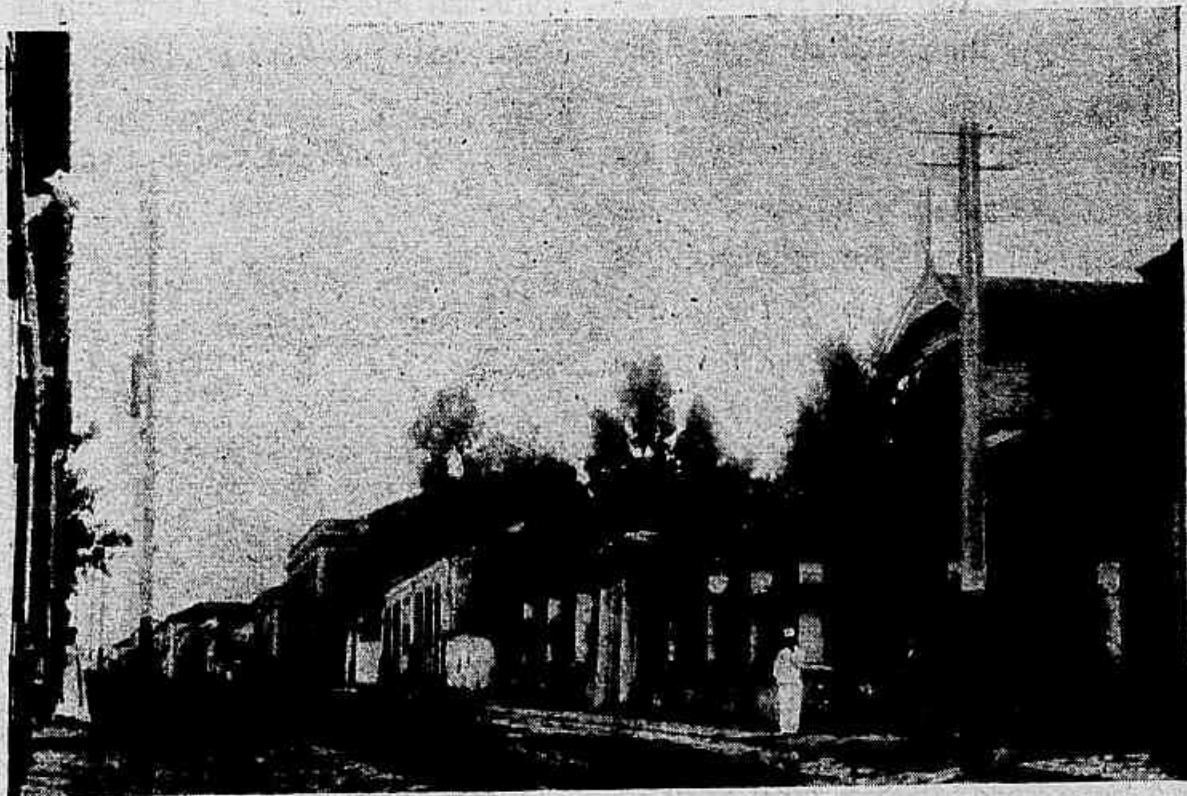
Praticando com cuidado e com cons-

terrivel epizootia ; no caso contrario não é preciso fazer loções com tanta frequencia, sendo a principal precaução a limpeza do estabulo e a lavagem da bocca uma vez por dia.

Para o tratamento dar bom resultado, é absolutamente preciso que o vinagre a empregar não tenha sido falsificado com agua, pois, neste caso, póde a sua acidez ser insufficiente para destruir as bacterias, causa da doença que, segundo as experiencias acima apontadas, não podem viver em um meio fortemente acidulado pelo acido acetico.

Aos nossos fazendeiros apontamos esta receita, que constitue absoluta novidade, e que é de facil execução.

Recebemos da Casa Mozart um exemplar de *Tout-à-tur* a encantadora serenata para piano da lavra do conhecido maestro Hermano Possolo.



S. CARLOS DO PINHAL. — Rua Carvalho

b) Por meio de um funil ordinario a cuja extremidade se adapta um tubo de caoutchouc de sessenta a setenta centimetros, introduz-se pela bocca do animal 150 a 200 centimetros cubicos de vinagre. Em geral, não desagrada aos animaes este medicamento, parte do

tancia estas operações, conseguiu o Sr. Markenstein curar completamente as rezes atacadas, em oito dias,

Como processo preventivo tem dado excellentes resultados submeter o gado ao mesmo tratamento curativo, quando, na visinhança, hajam rezes atacados da

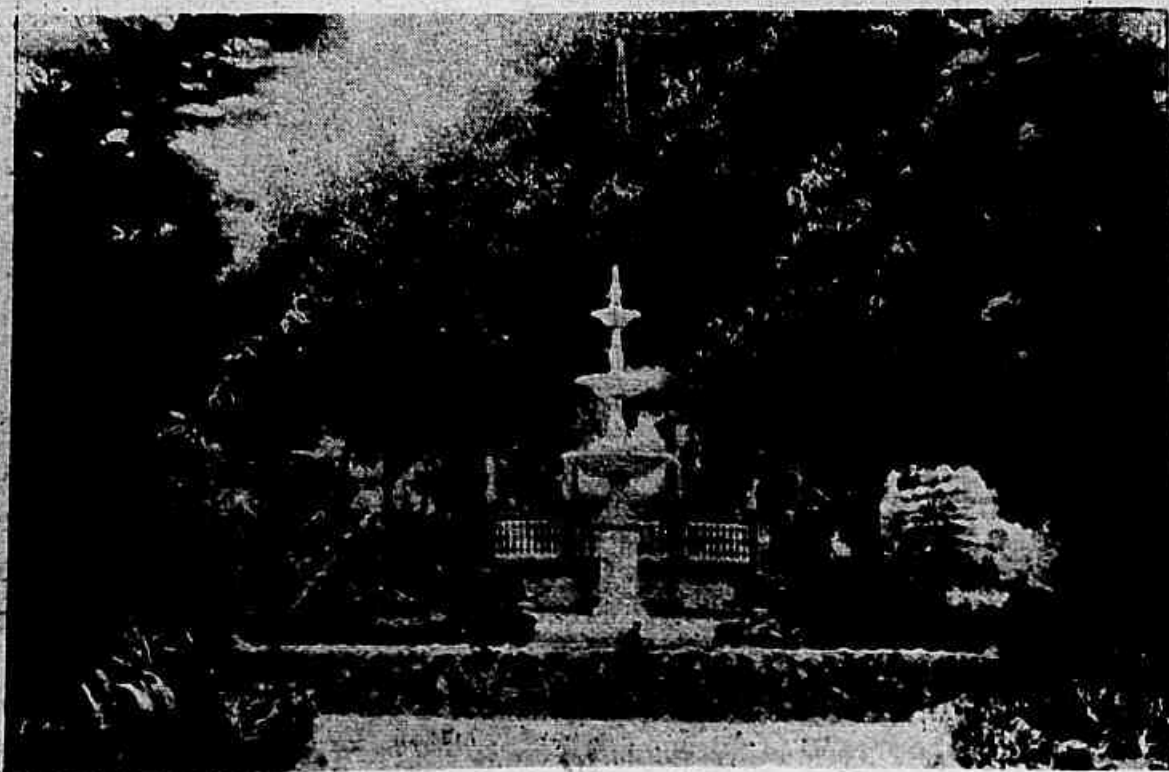
O MEZ

Magazine encyclopedico illustrado

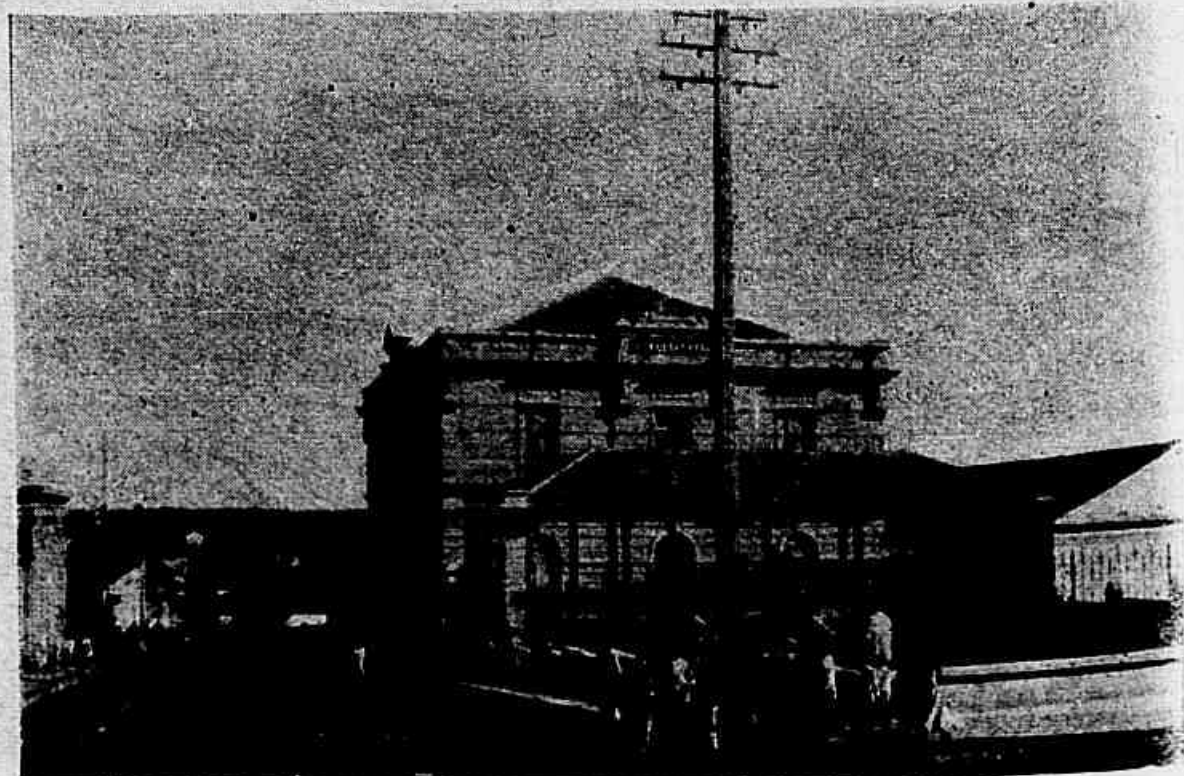
DIRECTOR: Dr. F. Mendes J.º

Brevemente o 5º numero.

Um verdadeiro primor.



S. CARLOS DO PINHAL. — Jardim Publico



S. CARLOS DO PINHAL. — Grupo Escolar

Anno VIII—N. 361

DOMINGO, 14 DE ABRIL

Numero : 300 reis

REVISTA DA SEMANA

PRIMEIROS ENSAIOS



— O aparelho funciona bem ; pena é que seja sempre a mesma cantiga...

FIGADO E BAÇO

F — As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno..... 15\$000

» semestre..... 8\$000

Para o exterior:

Anno..... 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Per anno..... 30\$000

» semestre..... 16\$000

Para o exterior:

Anno..... 60\$000

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

**O melhor alimento
para as crianças**

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

MARCA REGISTRADA

Allium Sativum

Poderoso medicamento. Cura a influenza, constipações, affecções hemorroidas, cephalalgias, flatulencias, arrepiamentos febris, etc. Cada vidro é acompanhado de uma guia, dando todos os synptomas geraes em que esse medicamento offerece resultado seguro: o vidro traz um coelho pintado.

Ruas: da Quitanda 74 F e Ourives 86.



BORO BORACICA

Pomada miagrosa para cura de darrthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPO-ITO GERAL

Drogaria Pacheco

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaboraity n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Extracções ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas

Sabbado 20 do corrente

150 — 6*

50:000\$000

Por 3\$200

SABBADO 27 DO CORRENTE

145 — 8*

100:000\$000

Por 3\$200

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 41—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.— Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



Ruas: da Quitanda 74 P., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darrhos, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pnações que por ali pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

Racahout dos Arabes DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro Racahout dos Arabes é

**O melhor alimento
para as crianças**

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, e PHARMACIAS

SABONETE DE REUTER



AGENTES-GERAIS

DE LA BALZE & C^ª

RUA DE S. PEDRO

RIO DE JANEIRO

72